

Vida

WATCHMAN

N · E · E

CHEIO DE
GRAÇA E DE
VERDADE



Cheio de Graça e de Verdade

Watchman Nee

Digitalizado por Karmitta
Revisado por Amigo Anônimo
Capa recriada a partir de uma miniatura.



www.semeadores.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

SUMÁRIO

Prefácio	4
1. Deus Está Disposto — E Você?	5
2. Pode a Moralidade Salvar-nos?	19
3. Páscoa.....	30
4. A Mulher Samaritana	44
5. Reconciliados com Deus	59
6. O Juízo.....	68
7. Caminhos Para o Inferno	80
8. Você Tem Certeza da Salvação?	103

PREFÁCIO

Nos primeiros dias de seu ungido ministério, especialmente no final da década dos anos 20 e início dos 30, T. S. (Watchman) Nee foi grandemente usado pelo Senhor no pregar o evangelho de Jesus Cristo, mediante o qual ganhou muitas almas para Deus. Embora começasse ele a gastar mais e mais tempo em edificar os crentes, e, já no final do seu ministério ativo, na última metade dos anos 40, parecesse estar ocupado cada vez mais com o ministrar aos que ministravam, permaneceu sempre arauto do glorioso evangelho da salvação.

Neste volume publicamos oito das muitas mensagens evangelísticas apresentadas por ele em seus primeiros anos de pregador.

Que o Espírito do Senhor fale aos corações que lêem este livro e os traga para a gloriosa liberdade que somente Cristo pode dar.

1. DEUS ESTÁ DISPOSTO — E VOCÊ?

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16).

Ser mal compreendido é algo que a maioria das pessoas detesta ardentemente. A pessoa tem boas intenções e no entanto o que faz é mal interpretado como se fosse para o mal. Ela faz algo em amor, mas é interpretado de modo oposto. Há muitas coisas no mundo que irritam as pessoas, e o serem mal compreendidas certamente é uma delas. Contudo, desejo falar-lhes acerca daquele que é o mais mal compreendido *pelo mundo inteiro*: o próprio Deus!

Alguns dias atrás li nos jornais a história de um idoso pastor que recentemente encontrou um jovem na rua que lhe disse:

— Ai de mim, encontro-me numa circunstância por demais infeliz.

Ao falar, lágrimas corriam-lhe pelas faces.

— O que é? — perguntou o pastor.

— É terrível demais, — respondeu o jovem, continuando a chorar. Depois de mais algumas perguntas, o jovem tirou uma carta do bolso, dizendo: — Esta carta me foi enviada por um advogado.

— Você a leu? — perguntou o pastor.

— Não, não ouse lê-la, pois algo terrível deve ter acontecido, — respondeu o jovem.

— Por que você não a lê para ficar sabendo o que diz?

— Cartas de advogados nunca trazem notícias boas;

sempre dão azar. De resto, não gosto de receber carta de advogados.

Disse então o pastor:

— Permita-me que a leia para você.

— Está bem, — respondeu o jovem.

O pastor abriu a carta e depois de lê-la perguntou ao jovem se, de fato, ele não tinha lido a carta. Recebendo resposta afirmativa, o pastor lhe disse:

— Esta carta, mandada por um advogado, é para notificá-lo de que um de seus parentes faleceu e deixou-lhe parte de sua herança. O testamenteiro está em certo lugar aonde você pode ir e reivindicar mais de vinte mil dólares em herança!

Deixe-me observar aqui que nossa atitude para com Deus não é nada diferente da do jovem para com o advogado. No instante em que ouvimos a palavra "Deus" imediatamente tornamo-nos infelizes e nos sentimos mal, como se acreditássemos que esse Deus fosse alguém que não tivesse nenhum pensamento bom para com os homens.

Assim, temos dois grupos de pessoas no mundo: o que já ouviu falar de Deus e crê no Senhor Jesus e o outro que ainda não crê em Deus e no Senhor Jesus. Creio ser mais do que provável que os que já creram podem testificar que antes de crerem, sentiam-se incômodos até com a menção de Deus ou de Jesus. É provável que tenham tido a mesma reação que o jovem teve para com o advogado. Mas ao crer de verdade, todos eles, sem exceção, provavelmente disseram: "Como gostaria de ter crido antes!"

A vantagem de crer no Senhor Jesus excede em muito a de receber uma herança. O que Deus diz ao crente é muito melhor do que o advogado jamais poderia dizer ao jovem. Pois a Palavra de Deus nos diz que ao crermos no Senhor Jesus iremos para o céu e teremos a vida eterna. Eu também ousa testificar da verdade desta afirmativa. A primeira coisa que

pediria de você é que não tivesse medo de ouvir falar de Deus e que também não imaginasse que o pensamento dele para com você seja para o mal. E se você me ouvir até o fim, reconhecerá que Deus bondoso ele realmente é.

Vários anos atrás eu pregava o evangelho no sudoeste da Ásia, onde encontrei um rapaz a quem tentei levar a crer em Cristo.

— Senhor Nee —, disse ele, não há problema em sermos amigos, mas crer em Jesus não é bom.

Da próxima vez que o encontrei, mencionei de novo o crer em Jesus. E ele me deu a mesma resposta. Pedi-lhe que explicasse.

— Tenho um irmão —, disse ele, — que aceitou a Jesus aos seis anos de idade, porém mais tarde ele morreu. Se eu crer em Jesus, não morrerei também como o meu irmão? Isso não é bom.

Como esse jovem compreendia mal a Deus!

Ele entendia mal o próprio coração de Deus! Pense por alguns instantes. Que tipo de Deus pensa você que ele seja? Talvez você o conceba como um Deus carrancudo, feroz e rude. Ou pode ser que você o imagine como tendo prazer em ver as pessoas pecarem para que as mande para o inferno. Como é que *você* vê Deus?

Certo dia, na casa de um parente, encontrei outro parente que tinha o grau de doutor e era professor de universidade. Ao tentar persuadi-lo a crer no Senhor Jesus, recebi a seguinte resposta:

— O seu Deus é mau. Ele nada tem que fazer no céu senão gastar o tempo examinando as pessoas na terra. Registra todas as coisas más que vê nos homens. Depois, julga-os segundo os seus registros, condenando-os ao inferno. O seu Deus, pois, não tem bom coração. Ele anota apenas as maldades dos homens e gosta de ver as pessoas irem para o inferno.

Que compreensão errada é essa! Como ele interpretou mal o coração de Deus! Você pode imaginar que Deus o odeia, que deseja condená-lo ao inferno em vez de o salvar. Mas permita-me dizer-lhe que conheço o meu Deus. Por isso desejo entregar a você uma mensagem; mensagem tal que depois de ouvi-la você jamais quererá desprender-se deste Deus. Agora, preste atenção à Palavra dele!

"Porque Deus amou ao mundo." Por favor, tome nota: Deus é amor! Quão maravilhoso é que Deus não somente pense em você, importe-se com você, o note e tenha misericórdia de você; ele também o ama.

Vários dias atrás, andando por um parque encontrei um ex-colega de classe a quem tentei persuadir a crer no Senhor Jesus. Por mais que tentasse convencê-lo, contudo, ele não se dispunha a crer. Eu estava a ponto de lágrimas. Pensei comigo mesmo: "Se tão-somente ele soubesse o quanto este Deus *o ama!*" Entretanto, o que as pessoas mais interpretam mal é o amor de Deus!

Você pode estar-se perguntando que tipo de Deus ele é. Ele me salvará? Pode ele salvar uma pessoa como eu? Você está, pois, cheio de dúvidas. Desejo dizer-lhe que Deus não somente tem pena de você, não somente tem cuidado de você e não somente o nota, mas que também o ama! Desde o início do tempo, a coisa mais difícil para Deus era amar os homens. Entretanto, a primeira coisa que fez depois de o homem ter pecado contra ele foi amar. Seu pensamento para com os homens é bom. Como anseia ele que os homens sejam salvos! Mas você pode nutrir a idéia de que Deus é por demais feroz e cruel a deseja que você fique longe dele. O Livro de Deus, porém, declara que ele é amor! Você é pecador, contudo Deus o ama. Você está longe dele, no entanto ele o ama.

Veza após veza, Deus enviou seus servos para transmitir a mensagem de amor ao homem. Por exemplo: "Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que

esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti" (Isaías 49:15). Quanto ele nos ama! Até mesmo exemplifica seu amor com um exemplo extremo: "Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura aquele tornará a ela? Não se poluirá com isso de todo aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas ainda assim, torna para mim, diz o Senhor" (Jeremias 3:1).

Quão desejoso Deus está de receber-nos a nós, pecadores; entretanto, não estamos dispostos a acreditar no fato de que Deus ama os homens. As pessoas continuamente indagam sobre como Deus poderia ser tão bom. Não obstante, devo dizer-lhe que Deus é, de veras, amor! Ele amou o mundo de tal maneira que finalmente concebeu um plano pelo qual ele próprio viria ao mundo como homem para que pudesse falar-nos do seu amor.

Há alguns anos eu descansava na montanha Kuling. Gosto de flores, de grama, de pássaros e de montanhas. Detesto prender passarinhos em gaiolas; prefiro vê-los a voar livremente pelo céu. Certo dia, muitos deles vieram e comeram o arroz que eu havia deixado na varanda. Pensei que isto mostrava o seu lado esportivo. De modo que fui buscar outra tigela de arroz para eles. Mas quem haveria de pensar que eles se espantassem com a minha volta! Contudo, assim que saí, os pássaros retornaram. Ora, eu não tinha a mínima intenção de apanhá-los ou feri-los. Pelo contrário, tinha prazer em que se alimentassem de meu arroz. E gostaria de poder sentar-me no meio deles e permitir que eles me cercassem. Que alegria teria sido! Não obstante, os pássaros não compreendiam o meu coração. Eles sempre me evitavam.

Veio-me, pois, o pensamento de que se eu desejasse que os pássaros me compreendessem eu teria de transformar-me em passarinho e conversar como eles; então eu poderia voar em seu meio e falar-lhes do desejo do meu coração. Só então eles não me compreenderiam mal. Mas eu não podia

transformar-me em pássaro; portanto, não tinha meios de revelar meu coração a estas criaturinhas.

O mesmo acontece com Deus no que se refere a nós. Ele nos ama, ele gosta de nós, ele deseja que estejamos perto dele, mas não compreendemos o seu coração. A Palavra de Deus informa-nos como, outrora, mediante seus servos Deus revelou à humanidade o desejo do seu coração amoroso para conosco mediante porções diversas e maneiras diferentes (ver Hebreus 1:1, 2), mas o homem falhou em compreender. Assim, ele não teve alternativa senão vir a este mundo e tornar-se homem; e este homem é quem conhecemos como Jesus Cristo. Pudesse eu ter-me tornado um pássaro, teria sido aclamado como humilde. Entretanto, é preciso que Deus seja muito mais humilde para tornar-se homem.

O Deus da glória condescende em ser homem. Que grande humildade! Aquele que está acima de tudo esvaziou-se a si mesmo tomando a forma de homem. Permitam-me dizer que a vida terrena do Senhor Jesus teve o propósito de expressar o coração amoroso de Deus para com os homens. Se você ler a biografia de Jesus, descobrirá que ele não é apenas um homem bom, mas o Deus do céu que se tornou homem. Antes compreendíamos mal a Deus, pensando que ele nos odiava; agora ele se torna homem. Como é Jesus, assim também é Deus. Em seus trinta e três anos na terra Jesus nada mais manifestou que o coração de Deus. A maneira pela qual ele tratou as pessoas na terra é o modo pelo qual Deus sempre nos trata.

Certo dia um leproso chegou-se a Jesus e adorando-o, disse: "Senhor, se quiseres, podes purificar-me" (Mateus 8:2). Teria sido fácil para Jesus purificá-lo com uma simples palavra; no entanto, ele "estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo!" (v. 3). Imagine a sujeira e o mau cheiro de um leproso. Não obstante, o Senhor, estendendo a mão, o tocou, mostrando sua infinita simpatia para com o homem. É como se o Senhor dissesse: "Por que não estás disposto a vir a mim? Porém, se vieres, tocar-te-ei."

Em outra ocasião trouxeram ao Senhor uma mulher apanhada no ato do adultério. Seus acusadores, judeus, diziam que segundo a lei de Moisés ela devia ser apedrejada até morrer. O Senhor Jesus não podia negar que ela houvesse pecado; entretanto, seu coração não permitiu que ela fosse apedrejada. Assim, ele desafiou a multidão: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra" (João 8:7b). A consciência dos acusadores convenceu-os de seus próprios pecados, e um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, retiraram-se dali, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava. Que lhe disse Jesus? "Ninguém te condenou?" foi sua pergunta. Respondeu ela: "Ninguém, Senhor." Então lhe diz Jesus: "Nem eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais" (w. 10b, 11). E digo a todos os que me ouvem: Deus não os odeia, ele os ama.

Ainda em outra ocasião, um coletor de impostos chamado Mateus convidou a Jesus e a muitos publicanos e pecadores para jantarem em sua casa. Segundo o consenso daquele tempo, os publicanos (ou coletores de imposto) eram detestados pelo povo. Durante este período, Judá, como nação, estava destruída e sob o governo romano. O cidadão do país vencido que trabalhasse para aquele que havia conquistado sua gente e tratado mal seus conterrâneos, era considerado deveras desprezível. Esses conterrâneos jamais se sentariam à mesma mesa com tal pessoa. Mas o Senhor Jesus foi à casa de Mateus e lá partiu pão com muitos publicanos. Ao ver isto os fariseus, disseram aos discípulos de Jesus: "Por que come vosso Mestre com os publicanos e pecadores?" (Mateus 9:11). Começaram a discutir com eles e a criticá-los. Qual foi a resposta do Senhor Jesus a essas críticas? Ele disse: "Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes... Pois não vim chamar justos, e, sim, pecadores" (w. 12, 13). Percebem aqui que Jesus abriu o coração de Deus para que os homens o vissem? Talvez você pense ser um pecador tão mau que está a se perguntar se Deus o odeia. Ou pode ser que você tenha sido ladrão, adúltero,

mentiroso, ou pecador lascivo. Você indaga se Deus jamais o aceitará. Entretanto, o Senhor Jesus abriu o coração de Deus para que você o visse. Ele diz-lhe que Deus o quer e que o ama. O que Jesus quer dizer é que Deus é como o médico que não tem medo dos doentes. Logo, devem os enfermos ter receio do médico? Não, não devem. Entretanto, alguns podem dizer que daqui em diante estão decididos a ser bons, que não mais perderão o controle, e que não mais jogarão. Não obstante, em dois ou três dias voltarão aos seus antigos hábitos. Ora, alguns, portanto, poderão pensar que Deus não os ama e deseje que pereçam. Mas isso não é verdade de maneira alguma. Pelo contrário, Deus os quer, porque os ama. Ah, espero fervorosamente que você faça o seguinte: retire o véu dos olhos a fim de ver que Deus não tem má intenção contra você. Antes, ele o ama.

Durante a Primeira Guerra Mundial, um pregador levou uma jovem a Cristo. Mais tarde essa jovem foi para Paris como enfermeira da Cruz Vermelha. De alguma forma, ela caiu moralmente, separando-se de Deus. Certo dia ela assistiu a um culto, e aconteceu de estar pregando o mesmo pregador que a tinha levado ao Senhor. Ela pensou em dizer algo que magoasse o coração dele. Depois do sermão, ele foi cumprimentá-la.

— Vou dizer-lhe algo que o senhor não vai gostar — disse a moça. — Agora estou muito feliz no mundo, sem Jesus.

— Você pode estar feliz no *mundo*, sem Jesus, mas o Senhor Jesus precisa que você esteja feliz no céu — respondeu o pregador.

Que afirmativa verdadeira! Os que conhecem a Palavra de Deus podem testificar que ele só está contente quando nos tem. Isto acontece porque ele não apenas tem piedade e cuidado de nós; ele também nos ama. A mãe pode amar o filho, mas Deus nos ama com amor muito mais profundo. O casal pode amar um ao outro, mas Deus nos ama com amor maior. Pode ser que vocês jamais tenham pensado na

maneira de Deus tratar as pessoas. Desejo informá-los hoje de que Deus ama a cada um de vocês!

Ora, porque Deus é amor ele fez duas coisas na terra. Ele sabe muito bem que o mundo não pode amá-lo, achegar-se a ele e adorá-lo por um motivo: todos pecaram. Os pecadores, portanto, devem perecer e ir para o inferno. Conseqüentemente, primeiro Deus veio ao mundo na pessoa do seu Filho e morreu por nós na cruz do Calvário fora de Jerusalém. O Filho de Deus levou os nossos pecados para que não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna.

Você, muitas vezes, ouve pregadores declararem que os homens pecaram, que devem ir para o inferno e que o Senhor Jesus levou nossos pecados ao morrer na cruz em nosso lugar. Você tem-se indagado por que o pregador lhe entrega mensagem como essa? É porque basta a pessoa cometer um único pecado, um pecado que dure apenas um segundo, para que ela vá para o inferno. Será que você não pecou em um mês, ou em um ano? É possível que você não tenha feito nada mau nem dito nada errado? Pode ser que por um minuto, ou até mesmo por um segundo, você deu guarida a um pensamento impróprio, que nem mesmo seus pais ou sua esposa conhecem. Tal pensamento é suficiente para mandá-lo para o inferno. Compreendamos que Deus odeia o pecado com grande intensidade. Nosso sentimento humano contra os pecados mais horríveis não é para se comparar com o ódio que Deus tem até mesmo pelo menor dos pecados.

O ódio que pudéssemos ter contra todos os pecados do mundo seria muito menor do que a repugnância de Deus pela menor de nossas mentiras. Ele sabe que os homens pecaram e só encontrou uma solução: ele próprio deve vir ao mundo e tornar-se homem e levar o pecado do mundo na cruz cruel. E isto ele fez, mostrando seu coração de amor. E essa foi a primeira grande coisa que Deus realizou na terra.

E mais, Deus reconhece que apesar do fato de o Senhor Jesus ter morrido por nossos pecados, ainda podemos transgredir depois de termos crido nele. Por este motivo Deus

dá o Espírito Santo (seu próprio Espírito) para habitar em nós para que possamos ter o poder de *não* pecar. E essa foi a segunda grande coisa realizada por Deus que também mostra seu coração de amor e interesse pela humanidade. , Logo, Deus oferece-nos duas grandes graças: a primeira fez com que Jesus morresse por nós para perdoar-nos os pecados; a outra faz com que o Espírito Santo habite naqueles de nós que cremos a fim de que possamos ter o poder de não pecar no futuro.

Percebem quanto é difícil vencer o pecado? Tomem a honestidade como exemplo. Fico a imaginar quantos de nós somos honestos. Tenho viajado muito mas encontrado poucas pessoas honestas. Dizer menos do que é preciso é mentira; ser pretensioso também é mentir. Tente ser uma pessoa honesta e descobrirá quão difícil é tal tarefa. Tive um amigo que em certa ocasião, na província de Kuangtung, encontrou-se com um assaltante que lhe exigiu o dinheiro. Sendo crente, pensou que não podia mentir dizendo não ter dinheiro. Mas se ele dissesse que tinha dinheiro o bandido levaria tudo não lhe deixando nada. Finalmente ele disse que tinha dinheiro e deixou que o bandido levasse tudo o que ele tinha no bolso. Numa emergência dessas, ele poderia facilmente ter mentido para tentar salvar a si mesmo; mas se quisesse ser verdadeiro para com o Senhor, não poderia mentir.

Muitas vezes você pode ter um pensamento mau e do qual não consegue livrar-se. Pode ser que você odeie alguém e não consiga perdoar-lhe. Pode ser que você deseje criticar alguém ou disseminar a discórdia. Você pode mentir freqüentemente e agir com astúcia. Deus sabe o quanto você pecou. Entretanto, ele não somente perdoará todos os seus pecados, mas também colocará em você o seu Espírito para que você tenha o poder de vencer o pecado e ser uma pessoa pura. É esse o coração de Deus! E o que Deus deve fazer, já o fez. Ouso dizer hoje que no que se refere à salvação, não há - *problema do lado de Deus*. O problema hoje está *do seu lado*: se você vai crer ou não. Ouso dizer hoje que *Deus o quer*.

Com referência a isto deixe-me ler algo que o próprio Senhor Jesus disse enquanto estava na terra.

"Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! *quantas vezes quis* eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e *vós não o quisestes!*" (Mateus 23:37). Deus em Cristo está desejoso, mas os homens não querem. O Senhor chorou por Jerusalém. Como ele gostaria de proteger as pessoas na cidade, pois as amava; mas elas não quiseram permitir-lhe. Se houver alguém aqui que já percebeu ser pecador, então saiba que o Senhor Jesus diz: "Eu o amo, desejo salvá-lo," Você está disposto hoje? Não há dúvida quanto a Deus, mas está *você* disposto? Quem pode culpar a Deus se a pessoa ouvir o evangelho hoje e for para o inferno no futuro? Permita-me reiterar o fato de que Deus o deseja e o ama. Quantas vezes ele diz que o quer e você diz que não!

Há outra passagem que merece nosso exame: Deus "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:14). Ele deseja que todos os homens sejam salvos. Este é o coração de Deus!

Há outro versículo bíblico que gostaria de deixar com vocês: "Contudo não quereis vir a mim para terdes vida" (João 5:40). Não é Deus quem não quer dar-nos vida; somos nós que não estamos dispostos a receber a vida. Portanto, compreenda, por favor, que se você tiver um desejo, pequeno que seja, de ser salvo, de ter a vida eterna, de ser liberto dos pecados e de ir para o céu, então compreenda claramente que você pode ter tudo isso, porque Deus está desejoso de dá-los a você. Pois qual é a vontade dele? Que todos os homens se salvem. Não tenha medo, pois: não há problema no lado de Deus; o problema é inteiramente seu.

Certo homem encontrou-se com um pregador em Londres. Ele perguntou ao pregador se era ele que tinha pregado em Paris e se sabia que quem lhe dirigia a pergunta havia crido no Senhor Jesus naquela época. O pregador

respondeu, dizendo:

— É bom que você tenha crido. Continuou o homem:

— Cri no Senhor Jesus naquele dia por causa de uma frase que o senhor disse.

— Que frase foi essa?—, perguntou o pregador.

— O senhor observou que a tranca da porta do céu fica do lado de fora.

Sim, deveras, a tranca da porta do céu *fica* do lado de fora. De modo que se você não entrar não culpe a ninguém mais a não ser a si mesmo. Se a tranca ficasse por dentro, você não poderia entrar ainda que o desejasse. Talvez Deus não quisesse destrancar a porta ou pode ser que ele tivesse decidido selar a porta. Nesse caso você teria de bater muito do lado de fora. Contudo, fique ciente disto: a tranca da porta do céu fica do lado de fora e por isso o problema não é de Deus; tudo depende de *querer você* entrar.

Em conclusão, permitam-me contar uma história. Havia um professor cristão na Universidade Oxford, que tinha vários filhos que estudavam na mesma universidade. Em casa faziam o culto doméstico todos os dias. Seu quarto filho era a "ovelha negra" e sempre dava desculpas para não se unir à família na hora do culto. Às vezes ele saía de casa antes do culto ou voltava quase na hora de este terminar.

Certo dia ele chegou a casa e a família ainda orava. Ocorreu-lhe ouvir o que eles diziam. Ouviu a mãe orar: "Ó Deus, meu quarto filho é um pródigo que gosta de jogar e de gastar dinheiro e não tem temor a ti", etc, etc. Ao ouvir isto, ficou com raiva e disse consigo: "Por que mamãe não orou pelos três primeiros filhos e somente por mim, o quarto? Não posso viver num lar assim." Imediatamente correu para o seu quarto, juntou suas coisas, pegou algum dinheiro do pai e deixou um bilhete, dizendo: "Não sou digno de ser seu filho, não quero ser seu filho. Vou-me embora. Adeus." Assim, ele saiu de casa.

Primeiro, ele se hospedou em um grande hotel; e ao diminuir o dinheiro, mudou-se para a casa de um amigo, que lhe disse:

— Pode ficar comigo, mas não por muito tempo. Embora eu seja seu colega de classe, seu pai é meu professor. Não ficará bem se ele descobrir.

Nestas circunstâncias, ele logo teve de deixar a casa do amigo e mudar-se para um hotel pequeno onde ficou até que se acabou o dinheiro. Com fome e com frio e sem abrigo, ele pensou em voltar para casa. Mas estava por demais envergonhado para voltar durante o dia; por isso esperou até depois da meia-noite.

Correu para casa, pensando em entrar pela janela. Mas todas elas estavam trancadas. Desesperado, tentou a porta da frente. Ao empurrá-la a porta abriu-se com facilidade: estava destrancada. Ele pensou estar com muita sorte. Cautelosamente dirigiu-se para seu quarto, onde, para sua surpresa, ao abrir a porta, encontrou o pai sentado numa cadeira, virado para a entrada. Ficou tão atônito que instantaneamente falou sem pensar:

— Esta casa está totalmente desprotegida! Não trancam nem a porta da frente!

Ao ouvir isto, o pai, tirando os óculos e tomando o filho pela mão, disse:

— Meu filho, desde o dia em que você saiu de casa até hoje, o que já vai para mais de um ano, a porta da frente nunca foi trancada.

Certamente que isto expressava o coração do pai. Não só por um mês, por um semestre tinha a porta permanecido destrancada; nunca mais fora trancada desde o dia, que já ia para mais de ano, em que o quarto filho saíra de casa! Tal foi a demonstração do coração amoroso do pai!

Quantas vezes nos vem o pensamento: "Sou pecador; Deus jamais haveria de querer-me!" Mas, permita-me

apresentar-lhe as boas-novas de que ele jamais trancou a porta. Portanto, não há absolutamente nenhum problema da parte de Deus; o problema todo reside em você. Se hoje o pecador dispuser-se a vir a Deus, dizendo: "Sou pecador, compreendi-te mal, mas sei que estás disposto a aceitar-me hoje", *ele será salvo*.

Certo dia o Senhor Jesus contou uma parábola acerca de um filho que pediu ao pai a parte da herança que lhe pertencia e foi para um país distante; lá gastou tudo o que tinha e finalmente decidiu voltar para casa. Mas estando ainda longe o filho pródigo, o pai o viu e, movido de compaixão, correu, abraçou-o e beijou-o (veja Lucas 15:11-32). Isto também revela o coração de Deus. Declaro a todos hoje que Deus os chama de volta ao lar, pois o Senhor Jesus já morreu por você e o Espírito Santo já veio.

Ninguém precisa ir para o inferno. Pelo contrário, é preciso lembrar que Deus é amor. Você será salvo se hoje estiver disposto a dizer a ele: "Ó Deus, sou pecador, desejo vir a ti, pois quero tua salvação." Se isto deveras acontecer, você e também ele terão grande júbilo.

Porque Deus é amor.

2. PODE A MORALIDADE SALVAR-NOS?

Pode a moralidade salvar-nos? A resposta do mundo a esta pergunta é: "Sim"; mas a resposta de Deus, mediante a Bíblia é um grande e enfático "Não!" O poder de nossa salvação está nas mãos de Deus e não em nosso pensamento, pois nossa salvação tem origem nele; não é algo que nós mesmos arbitrariamente possamos decidir. Neste assunto precisamos ouvir a voz de Deus. Precisamos ouvir o que ele tem a dizer e não imaginar que nossas obras nos salvarão. Devemos compreender claramente que o assunto da salvação é determinado por Deus e por ele somente.

Bem-aventurado é o homem que reconhece que a moralidade não o pode salvar de modo nenhum! Hoje em dia as pessoas geralmente vêm a idéia de alguém pregando-lhes acerca de "crer em Jesus" como uma tentativa em persuadi-las a praticar o bem. Entretanto, o próprio conceito de persuasão demonstra o fato de que o homem não pode fazer o bem. Mesmo muitos crentes não compreendem por completo que as boas obras não podem salvá-los. Pensam que se fizerem o melhor que puderem a fim de conservar a fé, freqüentarem a igreja, contribuírem com seu dinheiro e ajudarem nas atividades da igreja — isto é, se procurarem fazer o melhor em realizar o bem — que Deus se agrada-rá deles e que os salvará. Entretanto, como ignoram eles o vazio de todas estas coisas! Pois no caso da salvação, estas coisas não ajudarão nem um pouco! (Não quero dizer aqui que não devemos conservar a verdade, e assim por diante. Digo apenas que não seremos salvos por meio dessas coisas.)

É vão arrazoar e argumentar com palavras humanas. Ouçamos, antes, a Palavra de Deus. O que Deus diz a respeito de um assunto, é a solução.

"Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei" (Romanos 3:28). A frase

"obras da lei" significa a prática do bem. Ora, a lei é estabelecida por Deus e define o que o homem deve fazer. Se alguém pudesse cumprir a lei de Deus, seria tido como a melhor pessoa no mundo. Entretanto, por meio do autor da carta aos Romanos, Deus diz que é absolutamente claro e certo que o homem *não* é justificado pelas obras da lei.

O que significa ser justificado? Significa que Deus não somente perdoará os pecados da pessoa mas também declarará ser ela justa. Em outras palavras, ser justificado é ser salvo. O que Deus nos ensina aqui é isto: não podemos ser justificados e salvos pelo praticar as obras da lei. Nenhum de nós pode, portanto, confiar em suas boas ações como se elas pudessem salvar. Logo, paremos de confiar em nossas próprias boas obras, confessemos que de nós mesmos somos pecadores sem esperança e aceitemos a Jesus como nosso Senhor e Salvador. Ao fazer isto, seremos salvos.

Louvado seja Deus, pois ele não salva porque as pessoas fazem o bem. Pelo contrário, ele salva segundo este princípio: "onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Romanos 5:20b). Deixe-me perguntar-lhe: Você sabe que é pecador? A sua consciência o acusa? Você ainda não concluiu em seu coração que uma pessoa como você está sem esperança? Não se engane ao pensar que pode ser salvo por fazer o bem ou por unir-se a uma igreja para que entre nas boas graças de Deus mediante o cântico e a oração. Não tente usar meios humanos para remediar seus pecados. Você é pecador; não importa o quanto você tente consertar as coisas, ainda é pecador. Portanto, não confie em suas boas obras. Embora seus pecados possam ser muitos, o sangue precioso de Cristo pode purificá-lo e o purificará. Venha a ele agora!

Charles H. Spurgeon, pregador inglês, foi grandemente usado pelo Senhor. Certa vez Spurgeon afirmou que se o Senhor desejasse que ele fizesse o bem a fim de ser salvo ele não gostaria de ser cristão. Explicou sua afirmativa, ilustrando o seu ponto como segue:

— Depois de ter praticado muito o bem, apresentei

minhas obras a Deus e perguntei se eu já era bom o suficiente para ser salvo. Ele, sendo Deus de todo o bem, naturalmente ficou insatisfeito com minhas boas ações. De modo que sacudindo a cabeça, disse: "O seu bem não é suficiente." Com tristeza segui meu caminho. E procurei fazer mais boas obras. Mais tarde, depois de vários anos, tornei a levar as minhas boas ações a Deus e uma vez mais perguntei se eram suficientes para minha salvação. De novo, ele respondeu: "O seu bem ainda não é suficiente; você não pode ser salvo." Isto poderia continuar indefinidamente, e Deus jamais ficaria satisfeito. Nesse caso, como é que eu ficaria sabendo que poderia ser salvo? Se Deus realmente exigisse de mim que eu fizesse o bem a fim de ser salvo, é provável que eu tivesse de trabalhar até a morte e ainda não ser salvo porque ele ainda estaria insatisfeito. Que estado lastimável! Por esse motivo, não gostaria de ser crente se Deus exigisse que eu fizesse o bem a fim de ser salvo; pois eu poderia praticar boas obras a vida toda e ainda ele não ficaria satisfeito. Não seriam vãos todos os meus esforços?

Mas graças a Deus o Pai que não somos salvos por praticar o bem, mas por crer em seu Filho. Embora ele não esteja satisfeito com *nossos* esforços (pois não temos bem nenhum), não obstante, deleita-se no bem de seu Filho Jesus. Ele está completamente satisfeito com a justiça que seu Filho realizou na cruz. Embora nós mesmos não possamos fazer o bem, podemos, contudo, ser salvos crendo no Filho de Deus, aceitando o mérito do sangue de Jesus vertido na cruz.

Não deixe que Satanás o engane levando-o a pensar que pode ser salvo pelas boas obras. Assim como você não consegue construir uma escada que alcance o céu, da mesma forma não obterá a salvação de Deus pela prática das boas obras. Não somos justificados por Deus mediante boas obras de nenhuma natureza que tenhamos praticado, mas somos "justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus"; pois "se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça"

(Romanos 3:24; 11:6). Não são estes versículos da Escritura muito claros? Somos justificados e salvos por Deus não pelas obras mas pela graça.

Graça e obras são dois princípios diametralmente opostos. "Graça" significa que não importa seja o homem bom ou mau, Deus deseja salvá-lo. Este ou aquele homem não é digno de ser salvo, entretanto, por meio da graça de Deus ele tem à sua disposição a salvação gratuita. "Obras", por outro lado, é um assunto inteiramente diverso. "Obras" significa que os bons serão salvos e os maus perecerão. Em outras palavras, o homem deve fazer o bem a fim de salvar-se; e todo aquele que não puder salvar a si mesmo desta maneira deve ir para o inferno.

Sabemos que todos nós somos pecadores. Embora não cometamos pecados tão horríveis como assassinio ou como o incêndio de alguma propriedade, nossa natureza, contudo, é totalmente corrupta e nossos pensamentos e ações, cheios de engano. Somos deveras pecadores! Mas graças e louvor a Deus, porque ele não nos salva por nossas obras; pelo contrário, salva-nos por sua graça — gratuitamente e sem reservas.

Hoje em dia muitas pessoas têm a idéia de que a salvação não é somente pela graça de Deus: é também por nossas obras. A graça de Deus mais nossas obras é igual à salvação. Se não for assim estaremos perdidos. Que lástima! Como o homem natural sempre procura ser salvo por seus próprios esforços! Entretanto, lembremo-nos das palavras de Romanos 11:6: "Se é pela graça, *já não é obras* [graça e obras não podem co-existir. Se não for graça, serão obras; se não forem obras, será graça. A salvação não pode vir *pela graça e pelas obras*]; do contrário [e aqui o autor inverte o argumento, dizendo, de fato, que se graça e obras forem unidas, então...] *a graça já não é graça* [o imensurável favor especial de Deus será deturpado pelos trapos da imundícia das obras humanas.]" As obras do homem não somente não podem cumprir a graça de Deus, mas além disso anularão

sua graça. Portanto, se você, pecador, deseja ser salvo, não pense que suas obras o ajudarão. Pelo contrário, você deve humilhar-se a si mesmo, reconhecer seu estado de pecador sem esperança e aceitar com gratidão a graça de Deus mediante a fé na obra realizada na cruz do seu Filho. Tal graça maravilhosa é concedida *gratuitamente* a todos os pecadores!

Mas continuemos a ler a Palavra de Deus. "O homem não é justificado por obras da lei" — "Não por obras da lei, pois por obras da lei ninguém será justificado" — "Todos quantos, pois, são das obras da lei, estão debaixo de maldição" — "É evidente que pela lei ninguém é justificado diante de Deus" (Gálatas 2:16; 3:10, 11).

Ora, já observei que obras da lei é praticar o bem, e que ser justificado pelas obras da lei significa ser salvo pelas obras. Mas o que indicam estes versículos de Gálatas? O homem não somente não pode ser salvo por praticar o bem, mas o que procura ser salvo por meio das obras *está debaixo de maldição*. A Bíblia diz-nos explicitamente que homem algum jamais foi justificado diante de Deus pelas obras da lei. Por que, pois, você ainda tenta o impossível? Em vez disso, por que não contemplar e abraçar a obra consumada de Cristo? Ele já pagou o preço total, e por amor de você dispôs-se a ser crucificado. Desta forma, ele *realizou* tudo. De modo que você não precisa procurar a salvação com grande angústia. Antes, pode ser salvo tão-somente *aceitando* a obra da salvação que Cristo consumou por você. Por que insistir em seu próprio caminho? Creia nele e depois de ter crido, louve-o. Porque ele o amou tanto a ponto de prover-lhe salvação completa e gratuita.

Há dois versículos da Escritura que explicam a salvação divina de uma maneira muitíssimo clara. Paulo, servo de Deus, escreve aos crentes de Éfeso: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8, 9). Sabemos imediatamente desta passagem que trata do

assunto da salvação uma vez que começa com as palavras "Porque pela graça sois salvos".

Como é que os leitores de Paulo haviam sido salvos? Pelas obras? Não. Por serem mais fortes do que as outras pessoas? Também, não. Como, pois, *foram* salvos? Esta passagem diz-nos duas coisas necessárias para a salvação deles: *a graça de Deus e a fé*. Eis o primeiro elemento: "*Pela graça sois salvos*." Graça é o que Deus dá; ele providenciou para nós um Salvador — "mas o Senhor fez cair sobre ele [Cristo] a iniquidade de nós todos" (Isaías 53:6b). Deus fez com que Cristo morresse na cruz para levar os nossos pecados. Cristo sofreu e bebeu por completo o cálice da justa ira de Deus para que pudesse realizar para nós a salvação perfeita. Quão profunda é a graça! A graça de Deus é o fundamento da salvação. Aqui o homem não presta ajuda alguma. Deus, sozinho, realiza tudo por nós. E agora ele apresenta a salvação *completa* a cada pecador, inclusive você. Como, pois, podemos ser salvos? Não pelas obras da lei, nem pela autonegação, nem pela melhoria pessoal, nem por freqüentar a igreja, mas ao aceitar a graça de Deus manifestada na cruz do Calvário.

Voltemos-nos agora para o outro lado da salvação: "Tela graça sois salvos, *mediante a fé*." Deus, deveras, dá a graça, mas devemos também *crer*. Pois embora Deus conceda a graça, se não crermos não seremos salvos. Uma vez que a graça de Deus já nos providenciou salvação substitutiva na cruz do Calvário, devemos crer em sua provisão, a saber, o Senhor Jesus e sermos salvos.

O que significa ter fé? Crer significa receber (João 1:12). Deus preparou a graça, e somos salvos por recebê-la. Suponha que alguém lhe envie um presente. O presente é seu desde que você o receba. Da mesma forma, Deus lhe envia a graça salvadora que será imediatamente sua no momento em que a receber. Insto com você que não demore mais. Receba-a agora. Estenda a mão da fé e receba a espantosa graça de Deus.

Talvez possamos usar aqui uma ilustração. Em certa época viveu um homem rico. Tendo conhecimento de que muitos pobres estavam quase morrendo de frio, durante um inverno muito severo, ele decidiu procurar o nome e endereço dessas pessoas para mandar-lhes seu servo levando carvão para se aquecerem. Segundo planejado, o servo saiu com o cavalo e a carroça. Ao chegar à primeira casa, perguntou se era um dos nomes e endereços da lista. Recebendo uma resposta afirmativa do pobre, o servo revelou a vontade do seu mestre em dar o carvão. O pobre pensou que devia ser engano. Ele não tinha um amigo tão bom assim e portanto fechou a porta recusando-se a aceitar a dádiva. O que podia fazer o servo senão prosseguir para a casa seguinte? Lá, recebeu o mesmo tratamento; o dono da segunda casa disse não ter tal amigo. Por mais que o servo explicasse que não era engano, o pobre ainda duvidava e recusava-se a aceitar o presente. Depois de ter visitado várias casas e falhado em todas elas (pois ninguém acreditava em um homem tão bom assim que lhes desse carvão de graça), chegou o servo à casa de uma viúva pobre. Ao ouvir a história do servo, ela aceitou o carvão com alegria e agradeceu ao senhor o presente. Com o carvão recebido, passou, com conforto, o amargo inverno.

Você percebe que a graça de Deus é semelhante a esta história: é inteiramente gratuita. E agora que os servos de Deus já lhe trouxeram a salvação do Senhor, você pode experimentar seu calor e alegria, se estiver disposto a aceitá-la. Não seja como os que duvidaram; pois se o fizer, sofrerá a perda eterna infligida por si mesmo! Simplesmente aceite a graça divina e o dom da salvação será seu.

Efésios 2 ensina-nos que é "mediante a fé" e também "pela graça". Instrui-nos ainda mais a respeito da natureza da salvação, que, (1) não "vem de nós, é dom de Deus", e (2) "não de obras, para que ninguém se glorie". A salvação envolve dois "nãos": "não vem de vós" e "não de obras". Quão clara ela é!

Note, primeiramente que a salvação *não é de vós*. Quer

sua moralidade seja superior ou inferior, quer seja você rico ou pobre — nada disso tem absolutamente nenhum efeito sobre sua salvação. Se você estiver disposto a aceitar a graça de Deus, poderá ser salvo independentemente de ser sábio ou tolo, santo ou ímpio. E, também não importa o que você seja, perecerá se recusar-se a aceitar o Salvador. Portanto, a salvação nada tem que ver com o que você é; Deus oferece-a *gratuitamente* como um dom.

Note também que a salvação não é de *obras*. "Vós" refere-se ao que você *é* e "obras" ao que você *faz*. Deus não disse que a pessoa pode ser salva por praticar o bem; declarou, contudo, que a salvação não vem das obras. Conseqüentemente, você não será salvo ainda que faça o melhor que puder, nem necessariamente perecerá por praticar o pior. O ser salvo ou perecer não depende de suas obras mas do seu aceitar ou não a graça de Deus.

Gostaria de dizer-lhe o seguinte: não pense em suas boas obras; antes, considere mais seus pecados. Por que não vir a Deus com coração contrito e confessar que é pecador e que não possui boas obras das quais se gabar e que não tem mérito do qual depender? Por que não confiar simplesmente na graça que Deus lhe oferece mediante seu Filho na cruz? Peço-lhe que venha sem demora. Ainda hoje, neste mesmo instante, ajoelhe-se e ore; diga a Deus que você recebe ao Senhor Jesus como seu Salvador e peça-lhe que lhe perdoe os pecados e o salve.

Por que Deus não salva o homem mediante as obras? Pode haver muitas razões, mas uma muito básica dada aqui é "para que ninguém se glorie". Se o homem fosse salvo pelas obras, sem dúvida haveria de gloriar-se de si mesmo e deixaria de render glória a Deus. O maior pecado no mundo é ser independente de Deus e não confiar nele. Este fato aplica-se também à salvação. Por que prefere o homem ser salvo por suas próprias obras a aceitar a salvação grátis que lhe foi preparada por Deus? Por causa do orgulho. Quão humilhante é depender de Deus! Não deixa lugar para a

vangloria. O homem, portanto, deseja salvar-se a si mesmo mediante suas obras para que possa ter algo de que se gabar. Mas Deus não deseja que o homem seja salvo desta maneira para que ele não se glorie.

Leiamos outro versículo bíblico: "Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou" (Tito 3:5a). Esta passagem ensina-nos que Deus não nos salva por nosso muito acúmulo de justiça, pois como Deus disse mediante o profeta Isaías, no Antigo Testamento: "Todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justicas como o trapo da imundicia" (64:6a). Podemos pensar que nossa justiça seja digna de louvor, mas à vista de Deus é menos do que nada! Se ele fosse salvar-nos segundo nossa justiça, todos nós pereceríamos; pois sem exceção, nossa justiça é como o trapo de imundicia. Pode tal justiça jamais ser considerada justiça verdadeira? Como poderia então salvar-nos? Como pode Deus salvar-nos à base de trapos imundos? Ele absolutamente não pode.

Mas graças a Deus, ele mostra-nos graça "segundo sua misericórdia". Ele não nos salva por nossa justiça nem por nossas obras, mas segundo sua misericórdia. O significado da misericórdia é que a graça é concedida ao que não a merece, a despeito da impiedade da pessoa. Como pecadores, não merecemos a salvação de Deus. Entretanto, ele nos ama sem causa. Não se deixando impedir por nossas transgressões, ele fez com que o Senhor Jesus morresse na cruz por nós a fim de dar-nos graça. "Segundo a sua misericórdia ele nos salvou"

De modo que não pense que pode ser salvo por praticar o bem. Creia rapidamente no Senhor Jesus Cristo. Ele não exige de você nenhuma de suas obras; ele está disposto a salvá-lo sem elas. Você não precisa acumular méritos; precisa apenas crer nele. Embora você não possa praticar o bem, embora você seja por demais pecador, ele está disposto a ser crucificado a fim de fazer propiciação por seus pecados, isto é, levar seus pecados de omissão e também de comissão.

Venha agora, assim como está, e receba-o como Senhor e Salvador. Ele o salvará, aceitá-lo-á e o transformará.

Não argumente que já é membro de uma igreja ou que já foi batizado e que já participou da Ceia do Senhor ou que até seja líder na igreja. Compreenda e admita que estas coisas não salvam e nem jamais podem salvar. A menos que você creia no Salvador que levou seus pecados e morreu por nós todos, você está perdido — a despeito de sua moralidade ou posição. Você não é diferente dos outros. Nada há que proteja o pecador da ira de Deus a não ser o sangue precioso do Senhor Jesus. Toda tentativa boa falhará; somente a obra da cruz de Cristo permanecerá. Todo caminho de salvação que dependa de obras do ego procede do abismo e para lá há de voltar, porque Deus estabeleceu um único modo de salvação: a aceitação de sua graça mediante a fé na cruz de Cristo. A fim de sermos salvos, devemos seguir esse caminho — e esse caminho somente.

Concluindo, deixarei com vocês um versículo bíblico: "Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão" (Gálatas 2:21). Se as boas obras podem salvar, então Cristo morreu em vão. Teria Deus sido tão tolo ao ponto de enviar seu Filho ao mundo para morrer desnecessariamente se os homens pudessem operar sua salvação de modo que o satisfizesse? A resposta é óbvia! Permita-me dizer-lhe que se você concluir que as obras podem ajudá-lo a ser salvo, estará automaticamente anulando a graça de Deus. Todos os pecadores devem compreender que "a loucura de Deus é mais sábia do que os homens" (1 Coríntios 1:25a). Ele não teria sacrificado seu amado Filho se os homens pudessem ser salvos pelas obras. O próprio fato de ele ter feito com que seu Filho levasse nossos pecados e morresse por nós prova que não podemos ser salvos por nossas próprias boas obras. Você e eu seremos salvos somente se aceitarmos o Senhor Jesus como Salvador. Verdadeiramente, somos pecadores; entretanto, Deus nos ama sem questionar-nos e está pronto a receber-nos! Embora não tenhamos boas obras nem justiça das quais gloriar-nos,

nem por isso sua salvação é diminuída; na verdade, é aumentada. Quão maravilhoso isto é!

Oro para que você seja movido pelo amor de Deus e venha a ele com fé, confessando: "Ó Deus, verdadeiramente sou pecador. Sei que as minhas obras nada são à tua vista. Peço-te que me recebas e me salves agora por amor da morte substitutiva de meu Senhor e Salvador Jesus Cristo."

"O que vem a mim", disse Jesus, "de modo nenhum o lançarei fora" (João 6:37).

3. PÁSCOA

Leitura Bíblica: Êxodo 12

Os filhos de Israel, o povo de Deus, tinham sido escravos no Egito por muitos anos. Deus viu suas aflições; mandou dez pragas a fim de punir os egípcios para forçá-los a libertar o seu povo escolhido. Mas depois do juízo das nove pragas os egípcios ainda permaneciam teimosos e endurecidos e se recusavam a deixar ir seus escravos. Conseqüentemente Deus estava pronto para mandar-lhes a última praga pela qual finalmente realizaria sua salvação e também manifestaria seu espantoso poder em benefício de seu povo.

O que veremos agora é como a última praga nos mostra o caminho de nossa salvação. Deus disse aos filhos de Israel que decidira matar todo primogênito na terra do Egito, não fazendo distinção em sua ordem, entre israelita e egípcio: "E todo primogênito na terra do Egito morrerá" (Êxodo 11:5a). Entretanto, Deus providenciou um meio de salvação para seu povo. Ordenou que cada família israelita tomasse um cordeiro sem mancha, que o matasse, colocasse o sangue numa bacia, mergulhasse nele um molho de hissopo e com o hissopo marcasse a verga da porta e as ombreiras de suas casas. A meia-noite o anjo do Senhor passaria pela terra. Se não visse a marca de sangue na porta, entraria e mataria o primogênito daquela casa. Soou a meia-noite e o Senhor feriu todos os primogênitos dos egípcios em cujas casas as ombreiras e as vergas não estavam manchadas de sangue.

Os que não morreram servem-nos hoje, como um tipo dos salvos e os que se perderam são um tipo dos que perecem.

Em primeiro lugar devemos saber que todos os primogênitos do Egito devem morrer. O Egito estava sob o

juízo de Deus; logo os filhos de Israel que moravam lá também estavam sob o juízo de Deus. O primogênito aqui representa todos os pecadores (ver 1 Coríntios 15:46, 47), o Egito representa o mundo e faraó presta-se como tipo ou representação do diabo. Assim, os que vivem no mundo são pecadores e escravos do diabo, e estão, portanto, sob o juízo de Deus e merecem a morte eterna. *Todos* pecaram, pois Deus não faz acepção de pessoas (Romanos 3:22, 23), e o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23).

Não seja descuidado, nem se esqueça deste fato: você é pecador; seus pecados serão punidos e o castigo é a perdição eterna e sofrimento sem fim no lago de fogo. Você deve pensar mais acerca de seus pecados! Você deve considerar mais o assunto do seu castigo! Quer você esteja dentro quer esteja fora da igreja, se ainda não foi salvo de seus pecados, a ira de Deus paira sobre você (João 3:36). Assim, não se esqueça de que Deus é justo e que certamente condenará o pecado.

Mas, apesar de tal situação, não fomos deixados completamente sem esperança e sem um modo de salvação. É verdade que de nós mesmos não temos o caminho, mas Deus tem um caminho preparado para nós, e à parte da salvação providenciada por ele, *não há outro meio*. A Bíblia afirma explicitamente que "não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4:12). Deus ordenou que os filhos de Israel preparassem um cordeiro. Esse cordeiro era sua salvação; o sangue do cordeiro os livraria da morte.

O cordeiro pascal aponta, com clareza, para o Senhor Jesus Cristo, pois em vários lugares no Novo Testamento Deus declara: "Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado" (1 Coríntios 5:7b) — "Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29b) — "Sabendo que... fostes resgatados pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" (1 Pedro 1:18, 19). Assim como

Deus usou o cordeiro pascal a fim de livrar os filhos de Israel no passado, da mesma forma agora ele usa o Senhor Jesus, o nosso cordeiro pascal, para nos salvar. Assim como os filhos de Israel foram salvos pelo cordeiro, também somos hoje salvos pelo Cordeiro de Deus, o Senhor Jesus Cristo.

Você deseja ser salvo? Se *não* deseja ser salvo, nada mais há que dizer. Mas se estiver disposto a confessar que é pecador e que por isso está sob o julgamento de Deus e deseja livrar-se do seu justo castigo, então saiba com toda certeza que Deus lhe preparou uma salvação.

O Senhor Jesus Cristo foi crucificado por nossos pecados; a salvação já foi realizada. Todos os que o recebem como Salvador pessoal serão salvos. Assim como os filhos de Israel não tinham outro meio de livramento a não ser pela confiança no sangue do cordeiro pascal, nós também não temos outra salvação a não ser pela confiança no precioso sangue do Cordeiro de Deus. Somente o sangue de Jesus pode salvar pecadores hoje.

Talvez possamos exemplificar este fato da seguinte maneira: Suponhamos que eu pudesse ir com você a um lar israelita no Egito. Veríamos o pai e o filho assentados calmamente em casa. Então eu perguntaria ao pai:

— Ouvi dizer que lá pela meia-noite de hoje Deus vai matar o seu filho. Como é que o senhor consegue ficar aí sentado tão calmamente? Não está com medo?

O pai responde:

— Ora, não preciso temer porque Deus preparou para nós um cordeiro. O cordeiro pode salvar nossas vidas. Olhe que gordo e branco, que elegante e adorável é meu cordeiro! Ouça o seu balir agradável! Meu cordeiro certamente é o melhor. Nenhum dos cordeiros de meus vizinhos é tão bom quanto o meu. Por que, pois, deveria eu temer uma vez que tenho um cordeiro tão bom e tão precioso?

O que ele diz parece correto, mas permita-me dizer-lhe

que ao chegar a meia-noite, o filho dele será morto pelo anjo de Deus. Por quê? Será que a palavra de Deus falhou em sua verdade? Não é certo que este homem possui um cordeiro?

De fato, ele tem um cordeiro. Entretanto o que Deus requer é um cordeiro *imolado*, não um cordeiro vivo. Um Cristo vivo não nos pode salvar; somente o Cristo que foi morto pode fazê-lo. O Senhor não nos pode salvar estando vivo na terra; ele só nos pode redimir ao ser crucificado. Belém, Nazaré e Galiléia condenar-nos-ão; somente o Calvário nos dará a vida eterna.

Não se surpreenda ao ouvir isto. Quantos diriam que Jesus é nosso exemplo, que ele é um grande mestre, um grande rabi? Muitos louvarão o Senhor Jesus por seu lindo caráter, seus elevados padrões morais, seu grande poder e sua personalidade nobre. Entretanto, permita-me observar que quanto melhor for a aparência do Senhor Jesus, tanto pior será a nossa. Seu bom caráter e nobre personalidade não nos salvarão; antes, nos condenarão.

Deus olha para ele e fica totalmente satisfeito; embora tentemos fazer o melhor que pudermos a fim de imitá-lo para satisfazer a Deus, quanto mais tentamos, mais manifesto se torna nossa natureza pecaminosa e nossas ímpias ações. Por favor, reconheça o fato de que nossas obras jamais poderão agradar a Deus. Quanto mais tentarmos aprender de Jesus tanto mais teremos consciência de que não podemos nem queremos aprender dele.

Não se deixe enganar. Embora você reconheça a excelência da personalidade e dos padrões morais de Cristo, sua excelência pertence apenas a ele; você não tem parte nela. Louvemos e agradeçamos a Deus porque seu Filho não vem ao mundo para ser o exemplo que devemos imitar até que sejamos gradativa e finalmente salvos. Não, não! Ele enviou seu Filho a esta terra para *morrer* por nós, pecadores, a fim de realizar a salvação por nós. Deus nada requer de nós, visto que já fez tudo. Somos pecadores e nossa penalidade é a morte. Ainda assim, nossa condenação é

levada pelo Senhor Jesus. Sua morte é viçaria, isto é, sua morte é realmente a nossa; ele, porém, tornou-a sua para que não precisássemos ser castigados por nossos pecados. "Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:4, 5).

Somos pecadores (veja Romanos 3:9-20). Merecemos morrer (Ezequiel 18:4). De modo que se o Senhor vem somente para viver, com que pode ele salvar-nos de nossos pecados e perdição? Felizmente, entretanto, ele veio para morrer e não apenas para viver. Jesus morreu por nós, levando nossos pecados e suportando o nosso castigo. Assim, devido à sua substituição já não precisamos morrer. E agora temos o meio da salvação. Mas se alguém continuar insistindo em tratar o Senhor Jesus como modelo e pensar em conseguir ser salvo imitando-o, essa pessoa irá, sem dúvida alguma, para a perdição eterna. Ninguém no mundo é capaz de imitar a Cristo nem ser salvo por meio da imitação (ver Gálatas 2). Somente os que crêem em sua morte substitutiva serão salvos (Atos 16:31). A Palavra de Deus diz que "sem derramamento de sangue não há remissão" (Hebreus 9:22b).

Mas continuemos com nossa ilustração dos lares israelitas no Egito. Suponhamos que eu pudesse visitar outra casa israelita. Aí pergunto aos pais e aos filhos se é verdade que nesta noite Deus destruirá o primogênito. Dizem "sim" e de novo pergunto:

— Por que vocês não têm medo? O seu primogênito logo não será morto?

E sua resposta é:

— Não temos medo, porque Deus providenciou um meio de salvação. Ele preparou-nos um cordeiro, e esse cordeiro

deve ser morto e o seu sangue derramado numa bacia. Olhe, nosso cordeiro já foi imolado e o sangue já está na bacia. Nós, os israelitas, pecamos, mas este cordeiro morreu por nós. Portanto, não estamos com medo!

Não obstante, ao chegar a meia-noite, o primogênito daquela família é morto pela justa ira de Deus. E se algum de vocês estiver em condição semelhante, também perecerá!

Precisamos ver qual foi o erro desta segunda família. A primeira família não tinha o sangue do cordeiro; assim, o primogênito deve perecer. Mas na segunda casa, não somente possuem um cordeiro, mas ele foi morto e o seu sangue derramado. Por que, pois, o primogênito deve morrer? Bem, embora eles deveras tivessem o sangue, onde estava ele? Compreendamos que o sangue na bacia não salva ninguém. O sangue do cordeiro deve ser aplicado nas ombreiras e na verga da porta, ou não salvará ninguém da morte.

Não há muitos de nós semelhantes a esta família? É provável que você seja membro de alguma igreja, que já tenha ouvido o evangelho do Senhor Jesus. Você sabe que ele morreu pelos pecadores do mundo, leu na Bíblia a verdade de sua morte em nosso lugar, e talvez até mesmo nos jornais e ouviu falar dela do púlpito. Mas você nunca veio especificamente a Deus, aceitando seu Filho como Salvador. Você compreende que ele morreu pelo mundo; entretanto, não o aceitou como aquele que leva o seus pecados. Você ouviu falar dele e tem conhecimento intelectual; não obstante, não creu com o coração. Parou logo depois de ouvir e saber; não prosseguiu em buscar a graça de Deus. Pode ser até que você já se tenha cansado de ouvir a palavra referente à cruz de Cristo. O seu problema é: não uniu ou ligou a fé com a palavra que ouviu (Hebreus 4:2). De modo que ainda é uma alma a perecer. Sabe, irias não creu no Senhor Jesus como seu Salvador nem o recebeu pela fé; daí, seu conhecimento não o ajudará nem um pouco. É pena, mas seu lugar ainda é o inferno. O sangue na bacia, mas não nas

ombreiras e na verga, não pode salvá-lo. O que aproveita se sua mente conhece o evangelho mas seu coração não crê no Senhor Jesus (Romanos 10:10)? O conhecer não o salvará; é o crer que salva (Atos 16:31; João 3:16).

Permita-me, pois, perguntar se você já espargiu o sangue de Cristo sobre o seu coração? Você já aceitou o Senhor Jesus como seu Salvador? Não pergunto sua idade ou qual foi sua criação ou qual é o seu grau de instrução nem mesmo seu estado de saúde. Apenas uma pergunta no mundo é da mais vital consequência: você está salvo? Já tem a vida eterna? O precioso sangue do Cordeiro foi aplicado ao seu coração? Esta é a pergunta mais importante a que qualquer pessoa terá de responder.

O sangue na bacia mas não aplicado às ombreiras e à verga da porta do coração não salvará ninguém. Embora você saiba que o Senhor Jesus morreu por seus pecados, ainda perecerá se não aplicar o sangue dele, pela fé, ao seu coração. A negra noite do juízo se aproxima. O anjo de Deus que pune os pecadores breve vem. A eternidade está perante você. Vida ou morte é eterna. Por que, então, não se apropriar do sangue imediatamente? Por que espera você? Ah, se você parasse e fizesse a oração do pecador: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador. Estou disposto a crer no Senhor Jesus como meu Salvador pessoal. Por favor, perdoa todos os meus pecados!" Se você fizer esta oração com sinceridade, o Senhor o *salvará*; portanto, venha!

Naquela noite os filhos de Israel molharam um punhado de hissopo no sangue e o espargiram no lado de fora da porta. Se dependermos do precioso sangue de Jesus, nós também, não podemos prescindir de nosso ramo de hissopo. Segundo a Bíblia, o hissopo é a menor das plantas (comparar com 1 Reis 4:33), algo que pode ser facilmente desprezado. Permitam-me falar francamente. Jamais vi uma pessoa orgulhosa disposta a crer no Senhor Jesus. A menos que nos

consideremos pecadores, não o aceitaremos como nosso Salvador. Portanto, que os orgulhosos não mais se ufanem, mas prostrem-se aos pés do Senhor Jesus, reconheçam ser pecadores, aceitem sua salvação e sejam salvos.

Estando o sangue na bacia, os filhos de Israel não tinham segurança. Somente ao ser o sangue aplicado às ombreiras e à verga da porta estavam seguros. Da mesma forma nós, hoje, se conhecermos a salvação do Senhor Jesus mas não a aceitarmos pela fé, estaremos sempre em perigo. Mas tão-logo a pessoa crê em seu coração e é purificada pelo precioso sangue, ela está segura para sempre. Quão triste, contudo, que tantos que *já creram* no Senhor Jesus ainda não compreendem que estão seguros e que já não serão julgados!

Vejam os que acontecem em uma visita que faço a outra família no Egito. Chego agora à terceira casa. Ao chegar à porta vejo que o sangue do cordeiro foi colocado nas ombreiras e na verga da porta. Ao entrar também vejo o cordeiro que foi morto, a bacia e o punhado de hissopo. Mas a família reunida chora. O primogênito chora e treme. Seu rosto está pálido. Tal visão dá-me a entender que uma grande calamidade está prestes a abater-se sobre esta família. De modo que lhes pergunto o motivo de seu pesar. Respondem:

— Senhor, não sabe que à meia-noite algo desastroso vai acontecer? Deus ferirá todos os primogênitos na terra do Egito. E nosso filho está na relação dos que serão mortos!

Ao dizer isto, levantam as vozes e de novo pranteiam.

— Mas Deus não lhes providenciou uma salvação? — pergunto-lhes. — Não lhes ordenou ele que matassem um cordeiro e colocassem seu sangue nas ombreiras e na verga da porta? E vocês já não aspergiram o sangue sobre a porta? Por que, pois, se preocupam tanto?

— É verdade que Deus falou tudo isso, e fizemos o que ele ordenou —, respondem —, mas não nos sentimos seguros.

Faço o melhor que posso para confortá-los e digo-lhes que não se preocupem nem chorem porque têm o precioso sangue e, portanto, estão pisando em terreno seguro. Contudo, continuam a preocupar-se, pois não se consideram a salvo simplesmente pelo aspergir do sangue segundo as instruções divinas.

Julguem por si mesmos se a preocupação desta família tem fundamento. Devem eles estar assim tão pesarosos? Vocês podem sorrir da sua estultícia, pois tendo aplicado o sangue, devem sentir-se seguros; e podemos considerar qualquer preocupação ou ansiedade que posteriormente tenham, como sofrimento auto-infligido. Entretanto, não cometemos nós, freqüentemente, o mesmo erro? Você já creu no Senhor Jesus e o aceitou como seu Salvador pessoal, já aplicou o precioso sangue à porta do seu coração e já entrou num estado de paz. Agora você está salvo e não perecerá. Por que, pois, estar temeroso? Por que preocupar-se tanto? No instante em que você crê no Senhor Jesus, está salvo e seguro. Se ainda não o aceitou como Salvador, *deve* preocupar-se e chorar pois continua a ser condenado por seus pecados (João 3:18). Mas se você *já creu* na morte substitutiva de Cristo na cruz, não tem motivos nem obrigação de preocupar-se nem de chorar porque já é uma pessoa salva. Deve alegrar-se e regozijar-se porque Deus já o salvou. Você não salva a si mesmo, mas Deus o salvou. Quão espantosa é esta graça! Você deve começar a louvar o Senhor por sua graça e não mais sentir-se pesaroso. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (João 5:24). Hoje você é uma pessoa salva. O céu, de veras, lhe pertence.

Muitos não compreendem que são salvos pelo simples fato de crerem no Senhor Jesus. A dificuldade deles jaz em não se *sentirem* salvos. As pessoas muitas vezes me dizem que já creram no Senhor Jesus como seu Salvador, entretanto, não se *sentem* salvos. Instaria com todos os que agem desta forma a, por favor, ler Êxodo 12:13b: "Quando eu

vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora." Quem vê o sangue? Deus, não o primogênito. O sangue é colocado na verga e nas ombreiras da porta e por isso o primogênito não o pode ver. E que aproveitaria se ele *pudesse* vê-lo? Mas Deus afirma que *ele* verá o sangue e que quando o vir não destruirá ninguém daquela casa. Ninguém realmente sabe quão precioso é o sangue de Jesus. Não podemos compreender quão grande valor Deus dá ao sangue de seu Filho. Entretanto, ele declara enfaticamente que quando vir o sangue, passará por nós. Salvará a todos os que aplicaram em seus corações o sangue precioso de seu Filho.

Por conseguinte, seu dever é crer na morte substitutiva e no sangue derramado do Senhor Jesus na cruz. O próprio Deus verá esse sangue e ele o salvará, quer você se sinta bem quer se sinta mal. Seu sentimento nada tem que ver com o assunto da salvação pois a Bíblia não diz que se você *sentir-se* salvo estará salvo e que se não se *sentir* salvo perecerá. Simplesmente afirma com clareza que quando Deus vir o sangue o salvará.

Por este motivo, não confie no seu sentimento vacilante. Somente a Palavra de Deus é digna de confiança. Ele vê que você creu no Senhor Jesus e assim o salva. Por que, pois, temer? Embora você nada sinta, Deus o viu. Nenhum dos filhos de Israel que estavam nas casas podia ver o sangue na porta. Portanto, não é surpresa que você nada sinta.

Alguns crentes muitas vezes preocupam-se pensando não estarem salvos. O motivo é que embora tenham crido no Senhor Jesus como seu Salvador, freqüentemente são fracos e caem. Quanto mais olharem para si mesmos, tanto mais considerar-se-ão não salvos nem dignos de serem salvos. Crêem honestamente no Senhor Jesus e sabem que a graça do Senhor é grande; não obstante, ao refletirem em seus fracassos, mal podem acreditar que são salvos. A palavra do homem, entretanto, é vã; leiamos, antes, a Palavra de Deus: "Quando eu vir o sangue, passarei por vós" (Êxodo 12:13b). Em que base Deus nos salva? Que é que ele vê? O Espírito

Santo responderá que Deus não vê nada mais que o sangue de Jesus. Deus não nos salva por mudarmos nosso caráter ou por fazermos boas obras; ele nos salva simplesmente por causa do precioso sangue do seu amado Filho.

A Bíblia não diz: "Quando eu vir as vossas boas obras passarei por vós"; nem tampouco diz: "Quando eu vir vossa vida perfeita, passarei por vós"; simplesmente diz: "Quando eu vir o sangue, passarei por vós." É ao *sangue* que devemos prestar atenção. O que Deus vê é o *sangue*, não a nós, nem as nossas boas obras. O ser salvo ou não é decidido na base da existência ou não do sangue. Você pode ser a melhor pessoa no mundo, mas se não crer no precioso sangue do Senhor Jesus é uma alma que perece. Por outro lado, embora você possa ser a pior pessoa no mundo todo, será instantaneamente salva se, pela fé, aplicar ao coração o precioso sangue de Jesus. O sangue precioso pode salvar pecadores! O sangue precioso é especialmente usado para salvar pecadores! "Por que pela graça sois salvos, mediante a fé; isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8, 9). Nossa salvação depende inteiramente da graça de Deus. Não tem relação nenhuma com nossas obras. Se você olhar para si mesmo julgar-se-á indigno de ser salvo e não terá paz. Em vez disso, olhe para o Senhor Jesus e confie inteiramente nele para que possa achar paz de coração. Embora *you* seja indigno, *ele* é digno. Quanto mais você olhar para ele tanto mais puro e mais santo se tornará.

Os filhos de Israel não foram salvos por seus próprios méritos, mas pelo sangue do cordeiro. Os egípcios pereceram não por causa de suas más ações, mas por não terem o sangue do cordeiro. Da mesma maneira, nossa salvação ou perdição depende somente do precioso sangue do Cordeiro de Deus. Se houver o precioso sangue, somos salvos e não há nenhuma dúvida a esse respeito; doutra forma, quão precária é nossa situação!

Deixemos agora os filhos de Israel e visitemos os

egípcios. Suponhamos que eu entre em uma de suas casas e veja a família egípcia divertindo-se muito. Portanto, pergunto aos membros da família como é que podem estar contentes quando Deus disse que ferirá o seu primogênito nesta mesma noite.

— Senhor, nosso filho é diferente de todos os outros filhos —, respondem eles. — Ele nunca matou ninguém nem pôs fogo em casa alguma. Ele é justo e honesto. Faz tudo segundo sua consciência. Como é que Deus poderia punir uma pessoa tão boa como ele?

— Mas vejo que vocês não têm o sangue do cordeiro na sua porta — respondo. — Deus certamente não passará por vocês; ao contrário, matará o seu primogênito.

— Outras pessoas podem precisar do sangue do cordeiro —, retorquez eles — mas para pessoas tão boas como nós, não há necessidade de sangue algum.

Bem, conhecemos a história. O anjo da morte desceu sobre aquela família à meia-noite e o resultado foi a morte do seu primogênito.

Permita-me preveni-lo de que o fim de todos os que confiam em sua própria justiça e não no precioso sangue do Senhor Jesus será a perdição eterna. Embora você possa ser melhor que seus vizinhos, e ainda que seja muito honesto aos olhos dos homens, acredita realmente que sua pequena quantia de méritos pode livrá-lo da ira do mais justo Deus? Ele olha com desprezo para toda a nossa justiça. A seus olhos ainda somos pecadores. Pereceremos se não tivermos o sangue do Cordeiro de Deus a fim de fazer propiciação por nós. Embora os filhos de Israel fossem de dura cerviz (como ficou demonstrado mais tarde na sua experiência no deserto), entretanto, são salvos porque têm o sangue do cordeiro a fim de expiar seus pecados. Os egípcios podiam ser bons; eles, não obstante, devem perecer porque não tinham o sangue do cordeiro para expiar seus pecados.

Nossa salvação ou perdição não depende de nós mesmos

nem de nossas obras, mas do crermos ou não, e aceitarmos ou não o Redentor que morreu por nós. Ao ler o último livro da Bíblia (Apocalipse), você descobrirá que as pessoas que estão no céu lá se encontram não por suas próprias obras mas pelo precioso sangue do Cordeiro. Os salvos podem ir para o céu porque "lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro" (7:9-17, especialmente o v. 14).

Os dias voam e chega a hora do juízo de Deus. "Aconteceu que, à meia-noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito" (Êxodo 12:29a). Essa é a consequência da falta de fé no Evangelho de Jesus Cristo! Por amor da eternidade vindoura, suplico-lhe que não confie em suas próprias obras. Não dê desculpas para demorar mais. Creia rapidamente no Senhor Jesus. Venha logo, enquanto há tempo: "Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação" (2 Coríntios 6:2b). ^A "Não havia casa em que não houvesse morto" (Êxodo 12:30c). Toda casa egípcia tinha um morto, mas nas casas dos israelitas ninguém morreu. O fato, porém, era que tanto na casa do israelita como na casa do egípcio havia *um* morto. Só que o que morreu na casa do israelita foi um cordeiro; mas o morto na casa do egípcio era um ser humano. Assim, deve haver um morto em toda casa. Se o morto não for uma pessoa então deve ser um cordeiro. Quão terrível e quão sério! Ou uma pessoa morria ou um cordeiro era imolado!

Não sei que alternativa você prefere — se deseja levar seus próprios pecados e morrer, ou crer no Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus que já morreu por você. Ou você morre ou ele morre! Se não confiar naquele que morreu, você também morrerá. Pois alguém *deve* morrer. Mas louve a Deus e dê-lhe graças "pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8b). Você já não *precisa* morrer, já não *precisa* perecer por seus pecados. Se vier a perecer, não será por ser pecador mas por não crer no nome do Filho unigênito de Deus (João 3:18). Não deixe que Cristo lhe diga: "*Não quereis* vir a mim para terdes vida" (João 5:40). Porém, "quem quiser receba de graça a água da vida"

(Apocalipse 22:17d). A minha esperança é que você se chegue a Deus com um coração crente e faça esta oração: "O Deus, sou pecador e mereço morrer, mas creio em teu Filho que morreu em meu lugar. Por favor, perdoa minhas transgressões e salva-me. Amém."

4. A MULHER SAMARITANA

Leitura Bíblica: João 4:1-15, 28, 29

Vamos examinar uma passagem bíblica que registra um incidente por demais maravilhoso. É a passagem em que o Senhor Jesus falou com uma mulher no último grau de degradação e ela veio a crer nele.

"Deixou [o Senhor] a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia. E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria. Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar... Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, sentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta. Nisto veio uma mulher samaritana tirar água" (vv. 3-7a). Note, por favor, que isto se passou à hora sexta quando uma mulher veio tirar água. Que horas eram? Sabemos que devia ser meio-dia. O Senhor Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte para descansar um pouco. Ao mesmo tempo, uma mulher veio tirar água.

Ao ler o Antigo Testamento, notaremos que todas as vezes que as mulheres precisavam tirar água geralmente o faziam em grupo, cedo de manhã ou ao cair da tarde. Mas aqui, estando o sol no zênite e a temperatura mais elevada, veio uma mulher tirar água. Por que ela não tinha companhia? Será que ela não tinha vizinhas? Será que as outras mulheres não quiseram vir tirar água com ela? Com ela não vinha nem companheiro nem amigas. Por quê? Os versículos seguintes revelarão que era uma mulher por demais depravada e por isso a comunidade a colocara no ostracismo. Assim, ela veio tirar água na hora mais quente do dia.

Esta mulher era uma pessoa solitária. Ninguém a acompanhava; ninguém tinha misericórdia dela. Aos olhos de

muitas mulheres, era pecadora, uma mulher imunda; por isso não podiam tirar água com ela. Não somente as pessoas tinham receio *dela* mas ela também evitava o contato com outros. Se ela saísse para tirar água de manhã, ficaria com medo de que as pessoas, apontando-lhe o dedo, amontoassem escárnio sobre sua cabeça por ser uma mulher imoral. Se saísse ao cair da tarde ficaria com medo de que as pessoas a vissem e a ridicularizassem como a mais impura de todas as mulheres. De modo que ela preferia ir tirar água sozinha ao meio-dia. Não contando com a simpatia de ninguém, era uma mulher isolada, desprezada pelo mundo, e ela, por sua vez, desprezava o mundo.

Entretanto, ao chegar ao poço, ela encontra outra pessoa solitária. Assim como ela era solitária e desprezada, ele também o era. Ela estava sozinha por causa de seus pecados; ele estava sozinho por causa do ciúme dos homens. Ao encontrar-se esta pecadora solitária com o Salvador solitário ela foi salva!

"Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber" (v. 7b). Esta é uma expressão de intimidade. Geralmente temos medo de Deus, mas não temos medo daquele que nos pede água. Você pode ter medo de Deus, mas não terá medo do Deus que lhe pedir água. Você fica apavorado porque pensa em Deus como distante e terrível. Mas ao descobrir que a pessoa solitária, cansada e suada (assim como você é solitário, cansado e suado) é Deus, você crera nela. Quão próximo está nosso Senhor, e quão amigo é dos homens!

"Então lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim que sou mulher samaritana?... Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (w. 9,10). O motivo pelo qual a mulher samaritana falou desta maneira foi porque judeus e samaritanos não mantinham relações sociais. Mas a resposta do Senhor foi que se ela conhecesse duas coisas: (1) o dom de Deus; e (2) aquele que dizia: "Dá-me de beber", ela lhe pediria e ele lhe

daria da água viva. E triste que muitas pessoas no mundo hoje não conheçam estas duas coisas. Você que agora está tomando consciência deste fato também pode ignorá-las. Talvez você se sinta deprimido, talvez você esteja cansado e a ponto de desmaiar por causa do fardo de pecados e da insatisfação da vida. O caminho deste mundo é deveras difícil e as ondas do mar pecaminoso da vida são altas. Mas se você tão-somente conhecesse estas duas coisas tudo estaria bem.

I. O Dom de Deus

Deus nunca vende nada. "Dom" significa algo dado gratuitamente. Deus sempre dá livremente aos homens. E dará a todo aquele que lhe pedir. Deus dá-nos a luz do sol sem cobrar nada por ela; dá-nos a chuva sem nos custar nada. Ele também lhe dará satisfação espiritual exatamente da mesma maneira.

Certa vez houve um filho que muito amava sua mãe. Ele pensou em comprar algumas flores para alegrar-lhe o coração. Mas tinha apenas dois centavos. Naquele dia ao ver um lindo jardim, entrou, pensando comprar algumas flores. Lá encontrou um cavaleiro a quem explicou seu desejo. O cavaleiro apanhou algumas flores e entregou-as a ele. O rapaz, polidamente, disse-lhe que não podia levar as flores sem pagar. Respondeu o senhor: "Minhas flores são sempre dadas gratuitamente. Se você as quiser, ofertá-las-ei." Quem era o homem? O príncipe de Gales, e o jardim era o jardim real. As coisas *reais* nunca estão à venda.

Se você deseja prazer espiritual, pode tê-lo imediatamente; não precisa esperar até que sua situação melhore. E preciso muito esforço para escrever um livro, mas recebê-lo é muito simples. Toma tempo o preparo de uma boa refeição, mas pouco tempo leva-se para comê-la. E mister tempo e dedicação para fazer um vestido, mas para vesti-lo é preciso pouco de ambas as coisas. No caso de pesar interior e pressão de fora, você pode imediatamente obter conforto e

poder se os desejar. Não é preciso fazer nada; Deus os dará a você. Os dons de Deus são gratuitos. Ele jamais vende coisa alguma.

O Evangelho segundo São Lucas (15:11-24) registra a história do filho pródigo. Encontrando-se faminto "deseja ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada" (v. 16). É este o princípio do mundo; aquele que tem⁷ tem, e o que não tem, não tem; um por um e dois por dois. Este é também o princípio do diabo. O mundo somente dará quando lhe é dado; jamais dá alguma coisa de graça. Se você nada tiver para oferecer, então deve entregar sua alma. Mas para o filho pródigo, havia um lugar em que o dar *era* gratuito, e esse lugar era a casa do seu pai. Portanto, o melhor que o filho pródigo tinha a fazer era voltar para casa.

Um pouco antes ele havia exigido do pai: "Pai, dá-me a parte que me cabe dos bens" (v. 12); e o pai lhe dera sua porção. Mas ao voltar, tempos depois, para a casa do pai, tinha ele o direito de comer uma única refeição ou de usar uma única peça de roupa que pertencia ao pai? Não, pois tudo agora era por graça, visto que ele já tinha gasto a sua parte da herança. De modo que esta história nos mostra que a salvação de Deus nos é dada gratuitamente. Não é o quanto você lhe dá mas o quanto ele dá a você. Muitos pensam que se puderem fazer o bem e orar muito, talvez Deus se digne conceder-lhes a salvação. Este tipo de pensamento procede de nossa mente comercial. Deus nunca age deste modo.

Qual é o dom de Deus? Leiamos João 3:16: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." Este dom não é ouro nem prata, mas o Filho de Deus. Deus enviou o seu Filho a fim de morrer por nós para que pudesse atribuir-lhe todos os nossos pecados. Disto vemos que ele nos dá o Filho amado.

Gosto de ler João 3:16 e João 1:12 em conjunto. O primeiro versículo diz que Deus nos deu o seu Filho e o

segundo diz que cabe a nós recebê-lo. Ele dá e nós recebemos. Há alguém aqui que não sabe como ser salvo? Simplesmente receba o Filho de Deus. Não tente imitar a senhora que disse haver praticado boas obras por trinta anos na esperança de que Deus pudesse salvá-la. Tal ato só pode ser chamado de maldição do inferno. Pelo contrário, a Bíblia declara: "Todo aquele que invocar o nome de Senhor, será salvo" (Romanos 10:13). Simplesmente invoque o nome do Senhor e será salvo. A Bíblia também declara: "Quem crê no filho tem a vida eterna" (João 3:36a). Se tão-somente crer, você será salvo. Estas são as boas-novas de Deus.

II. O Cristo Enviado de Deus

Devemos conhecer não apenas o dom de Deus mas também aquele que diz: "Dá-me de beber." Pois aquele que se sentou junto à fonte, cansado e desprezado é o dom de Deus. Saber que Deus concede dons e que dá de graça não é suficiente. É preciso saber que Cristo a quem os homens se opõem hoje é o dom de Deus. Este cansado, junto à fonte, este Jesus desprezado a quem as pessoas se recusam a adorar e nele crer é o próprio dom de Deus. Muitas pessoas que vão para o inferno crêem que Deus existe. E a encabeçar a lista está o diabo, pois ele também crê na existência de Deus. Todos os que estão no inferno crêem em Deus nesses termos, mas ninguém que lá está crê em Jesus como Salvador, o dom de Deus. Este homem humilde a quem acusaram de ser filho ilegítimo, rebelde ao Império Romano, até mesmo imperialista, é o dom de Deus. Se você o conhecesse teria dito: "Tu és o dom de Deus, dá-me, pois, da água viva para que eu não mais tenha sede."

III. O Caminho da Água Viva

"Tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (João 4:10b). Que tipo de gente recebe a água viva? Aqueles que a pedem.

Você a obterá se tão-somente fizer o pedido: "Dá-me água viva." Em muitos lugares tenho visto as pessoas dizerem simplesmente a Deus: "Ó Deus, salva-me", e serem salvas naquele mesmo instante.

Você se lembra de ter lido na Bíblia a respeito de um imundo cobrador de impostos, que não ousava erguer os olhos para o céu e batia no peito, dizendo: "Ó Deus, sê propício a mim, pecador!" (Lucas 18:13b)? Ele não levou cinco minutos para fazer essa oração; de fato, não seria preciso nem um minuto. O que disse o Senhor Jesus daquele cobrador de impostos? "Digo-vos que este desceu justificado para sua casa" (v. 14a). Em outras palavras, este homem foi salvo. Ainda em outros termos, este homem recebeu a vida eterna.

Lucas, o evangelista, registra também o caso de outra pessoa que durante a vida tinha cometido os pecados mais horrendos, tais como assassínios e incêndios. Finalmente foi preso e levado à cruz. Nesse dia ele viu crucificarem o Senhor ao seu lado. A princípio, juntamente com o outro ladrão, começou a zombar de Jesus. Mais tarde, seu coração moveu-se ao ouvir a oração de nosso Senhor na cruz ("Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem" — Lucas 23:34). Começou a perceber que Jesus era diferente. Então pediu uma única coisa ao Senhor: "Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino" (Lucas 23:42). Quanto tempo levaria para fazer esta oração? Cinco horas? Se levasse tanto tempo ele poderia ter morrido antes de terminá-la. Não, ele simplesmente pediu que o Senhor se lembrasse dele quando voltasse no seu reino. Qual foi a resposta do Senhor? "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43). Sim, de veras, ele foi salvo, justificado e recebeu a vida eterna.

Há aqui algum pecador que neste instante deseja olhar para Jesus e crer na Palavra de Deus? Se o fizer, será salvo. Disse o Senhor para a mulher: "Tu lhe pedirias, e ele te daria água viva." Se você já pediu, já recebeu a água viva. Ah, não

é o que realizamos mas o que Deus faz. Não é por nossas obras, mas mediante a obra redentora de nosso Senhor. Não é o que somos mas o que o Senhor é aos olhos de Deus.

IV. O Dilema da Mulher

Que respondeu a mulher? Disse ela: "Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?" (v. 11). Ela tinha duas dúvidas: o Mestre não tinha com que tirar a água e o poço era fundo. O que ela queria dizer era: de onde iria esse estrangeiro tirar água viva se não tinha com que tirá-la nem conhecia a profundidade do poço? É esse o modo de reagir de todo incrédulo. Gostaria de ter a água viva para saciar-me a sede, mas quem pode medir a profundidade do poço da água viva? Está fora do alcance de mãos humanas. Anseio ser salvo, ter a vida eterna e ter o Espírito Santo aliviando-me a sede, mas quão longe de mim está a salvação, quão distante, a vida eterna! Quão remoto, o Espírito Santo! Não tenho meios de obter tais bênçãos. Ah, o poço é profundo demais e me falta o balde com que tirar a água. Quão longe de mim estão Deus e Jesus! O poço sendo tão fundo a água viva está tão longe. A salvação está muito longe de mim.

Talvez alguns de vocês pensem: Não tenho como ser salvo. Não posso subir aos céus a fim de trazer Cristo à terra nem posso descer ao abismo para levantar a Cristo dentre os mortos. Visto que tudo isso é impossível, como posso salvar-me? Para mim a salvação não passa de um sonho; não é algo que espero alcançar nesta vida.

Mas permita-me instar com você a que ouça a afirmação de Deus: "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; ... Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Romanos 10:8, 9). O que se diz aqui? Diz-se que a palavra não está longe e que você não precisa perguntar quem subirá ao céu para trazer Cristo à

terra ou quem descerá ao abismo para levantar a Cristo dos mortos. A palavra está perto de você, o poço não é fundo de maneira nenhuma. A palavra encontra-se em dois lugares: na sua boca e no seu coração. Você tem boca? Sim, tem. Você tem coração? Sim, tem. De modo que a palavra está aqui e o poço, portanto, é muito raso. Se você confessar com a boca que Jesus é o Senhor e crer no seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você terá a água viva. A água está próxima de você, na sua boca e no seu coração. Se confessar e crer você a terá. Se você confessasse com sua boca que Jesus é Senhor e cresse em seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos e, não obstante, fosse para o inferno, isso significaria que Deus não é justo. Mas Deus não pode ser injusto. Sua palavra é digna de confiança.

V. Esta Água

"Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede" (v. 13). Você realmente sabe o que é ter sede? Suponha que um navio se afunda em alto mar. Todos correm para o salva-vidas. Neste barco há alimento mas não há água potável. Embora eu esteja completamente cercado por água, estou ficando com sede a ponto de morrer. Os médicos dizem que é mais difícil suportar a sede do que a fome. A sede fala de desejo não satisfeito, expectativa não realizada.

O mundo e sua beleza são muito atraentes, mas ainda que lhe dê o que tem de melhor, você ainda terá sede. O mundo é grande, mas sua grandeza jamais lhe saciará a sede. Pois o que o mundo pode dar-lhe é temporário, por isso, você terá sede de novo. Depois de um copo de vinho, você pedirá outro. Depois de ver um filme, há de querer ver outro. Depois de provar uma excelente refeição há de desejar mais. Tendo conseguido fama, então há de querer riquezas. Tendo conseguido riquezas, desejará ter uma boa família. Depois de conseguir uma boa família, procurará ter bons filhos e bons netos. E conseguindo bons filhos e bons netos, ansiará por

imortalidade. Você pode beber de tudo o que o mundo lhe der, mas voltará a ter sede. Você recebe um gole do mundo, entretanto ele só faz aumentar sua vontade de beber mais. Daí afirmar o Senhor: "Quem beber desta água tornará a ter sede." "Desta água" — o que significa isto? "Esta água" é tudo o que o mundo pode oferecer ao homem. "Esta água" consiste em todas as coisas mundanas que satisfazem temporariamente às pessoas. O mundo só pode despertar o apetite da pessoa mas nunca satisfazê-la; o mundo só pode torná-lo sedento mas nunca saciar sua sede.

Houve um homem cujo pai foi mártir durante o levante boxer na China. Pensava ele que se alguém pudesse ajudá-lo a terminar a escola primária ele poderia ganhar de vinte a trinta dólares por mês e que isto o satisfaria. Aconteceu que alguém o ajudou a terminar o primário e conseguiu, assim ganhar o dinheiro que queria. Depois de algum tempo, porém, começou a comparar-se com outras pessoas e decidiu entrar para o ginásio. Aqui, de novo, recebeu ajuda para terminar o curso. Assim que terminou o curso secundário, concebeu a idéia de entrar para a faculdade. E, de novo, teve ajuda e terminou seu curso universitário. Depois de receber o diploma da universidade ele pensou em ir estudar no exterior. Se tão-somente pudesse obter o grau de doutor, pensava ele, ficaria satisfeito e não pediria mais nada. Uma vez mais recebeu ajuda e finalmente conseguiu seu doutorado no exterior. O homem voltou para seu país e foi lecionar numa faculdade. Mas confessou que não se sentia mais feliz ao ter conseguido o grau de doutor do que quando saiu da escola primária. Certo dia, porém, ele conseguiu real satisfação e deu testemunho do que recebeu: aceitou a Cristo, que lhe fora dado pelo Pai celeste e que morrera por ele. Mais tarde ele dedicou-se a pregar o evangelho e sua sede foi saciada.

Se alguém refletir que seria feliz se tão-somente tivesse tido êxito no campo da educação ou nos negócios, desejo afirmar que estes só podiam conferir-lhe satisfação temporária e que deixarão a pessoa com sede novamente.

Pode haver algumas pessoas hoje que possuem fortes desejos que precisam ser satisfeitos. No presente momento, pode ser que tais desejos sejam meros sonhos. Permita-me dizer que ainda que seu sonho se transforme em fato e seu desejo seja satisfeito, você não se satisfará. Apenas sonhará de novo e de novo experimentará um vazio interior não preenchido. Percebe você que tudo isto são vaidades que não conseguem saciar a sede de pessoa alguma?

Tenho um amigo e conterrâneo que se formou na universidade e que já foi chefe de polícia de sua cidade. Certo dia ele foi dar testemunho a um ex-colega que agora era um homem de poder e influência militar. Ao ver o visitante entrar, vestido de chinês tradicional, perguntou a meu amigo se estava infeliz.

— Olhe para mim —, disse meu conterrâneo, — e perceberá que estou muito feliz.

— Você não gostaria de vir e juntar-se a mim a fim de prover para o futuro de sua esposa e filhos? — perguntou o anfitrião de meu amigo.

— Há alguém que cuida deles, e esse alguém é o Senhor Jesus —, respondeu meu amigo.

— Mas por que você não pensa no futuro? — persistiu o homem influente.

— Deus se encarregará de meu futuro —, respondeu meu conterrâneo.

A pessoa que estava sendo visitada ficou grandemente surpresa de que alguém com estudos universitários e que fora chefe de polícia tivesse tal paz depois de simplesmente crer no Senhor. Ao se despedirem, o colega disse a meu amigo:

— Gostaria de poder trocar tudo o que possuo pelo que você tem.

Poder político nem posição superior pode satisfazer a

ninguém. Se a pessoa não estiver satisfeita, então aquele que beber "desta água" deveras tornará a ter sede. A água do mundo jamais trará satisfação.

VI. A Água Viva

Se você realmente deseja ser satisfeito, escute o que o Senhor Jesus tem a dizer acerca do caminho da satisfação: "Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna" (v. 14). Por que todo aquele que bebe da água que o Senhor lhe dá jamais terá sede? Porque essa água tornar-se-á nele um poço (ou uma fonte) de água. Para que a pessoa seja satisfeita por três ou cinco dias? Não, fluirá para a eternidade. E é isso que o Senhor oferece. Tudo o que provém de fora é inútil e de fato não satisfaz a ninguém. Mas se a pessoa recebe a Cristo, ele se transforma em fonte interior que a satisfaz diariamente.

O de que precisamos é satisfação *interior*.

Certo dia um senhor foi ver o seu médico. Perguntou-lhe por que ele achava a vida tão insípida e sem esperança. Depois do exame, o médico disse que ele estava bem fisicamente.

Então o homem perguntou se havia algum remédio para sua depressão. Respondeu o médico:

— Você deve divertir-se mais. Por que não vai ver a apresentação de um determinado palhaço? Ele tem grande habilidade em fazer as pessoas sorrir e ficar felizes.

— Esse palhaço sou eu —, disse o homem. — Posso fazer as outras pessoas sorrirem, mas eu próprio não consigo rir.

É triste, mas é só isso que o mundo pode oferecer — alguns poucos risos, talvez, e alguma alegria temporária.

Entretanto, por que os cristãos podem ser tão felizes embora percam tudo? Não é por terem um bom ambiente na igreja ou uma vida material confortável: é por causa daquele que os satisfaz interiormente, a saber, Cristo.

Alguns missionários estão dispostos a ir para ilhas longínquas e viver com os nativos. Às vezes só recebem notícias de casa uma vez por ano. Sofrem muito mais do que as pessoas encarregadas de faróis. Como é que conseguem ser tão alegres? Há algo neles que os capacita a cantar e gritar "Aleluia!"

Posso também dizer que embora eu não conheça música, entretanto cantarei; e ainda que não conseguisse cantar, poderia pelo menos gritar "aleluia!" Tenho dito com freqüência que o motivo pelo qual nós, os cristãos, não amamos o mundo não é que estejamos cansados dele ou por tê-lo experimentado tanto que já não podemos desfrutar dele nem sermos emocionados por ele; vencemos o mundo porque já estamos satisfeitos.

Uma vez que Cristo satisfaz nossos corações, a atração do mundo mui naturalmente passa para o esquecimento.

VII. A Mulher Satisfeita

"Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la" (v. 15). Agora a mulher começou a pedir ao Senhor. Será que ela compreendeu? Não, não compreendeu.

A despeito de sua ignorância, ela *pediu*. Dar-lhe-ia o Senhor ainda? Certamente que o Senhor lhe daria. Pois não dissera ele: "Tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (v. 10)?

Observou A. Paget Wilkes que a mulher, pelo simples fato de pedir, recebeu. Quão verdadeira é essa afirmação! Percebamos que não é um pedir segundo nosso entendimento mas de acordo com a Palavra do Senhor que

precipita sua satisfação de dar a nós.

"Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, e foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?" (w. 28, 29). "Será este, porventura" significa "Este é". Segundo a estrutura gramatical, qualquer pergunta que comece com "Será este, porventura" assume uma resposta positiva da parte de quem interroga. Este fato prova que a mulher já obtivera a água viva. Embora não compreendesse nem soubesse o que havia pedido, reconhecia ser este o Cristo. E isso lhe era suficiente.

Quantos, hoje em dia, estão cansados e sedentos! Tudo o que têm a fazer é crer em Jesus e pedir-lhe a água viva que tudo ficará bem.

A. Paget Wilkes certa vez contou a história de alguns marinheiros de um destróier que aportou em certo lugar.

Os marinheiros foram a terra e ouviram algumas missionárias pregarem o Evangelho. Certo marinheiro, depois de ouvir, creu. A noite, ajoelhado ao lado do seu beliche, orava.

Esse homem tinha o apelido de Velho Setenta. Ora, entre os marinheiros era ele quem gostava de pregar peças nos outros. De modo que ao ajoelhar-se para orar, seus companheiros disseram:

— Olhem, o Velho Setenta está inventando alguma nova peça; está imitando um crente em oração.

Atiraram nele coturnos e o ridicularizaram. Mas ele não lhes deu nenhuma atenção. Então disseram uns aos outros:

— Vejam só, hoje o Velho Setenta age de modo tão real!

Ele levantou-se da oração e lhes disse que, de fato, havia crido em Jesus. Seus companheiros não queriam aceitar sua explicação e insistiam em que embora ele agisse de maneira muito real, tudo não passava de fingimento.

No dia seguinte, o Velho Setenta encontrou um meio-cristão a quem disse que acabara de crer em Cristo Jesus. Respondeu-lhe o homem:

— A pessoa que crê em Jesus deve sentir paz no coração. Sentir-se-á tão feliz como se já tivesse ido para o céu. Agora que você crê em Jesus, sente-se assim?

O Velho Setenta *não* se sentia dessa maneira. De modo que o outro lhe disse que sua fé não era autêntica.

Ele rapidamente foi ver de novo as missionárias e disse-lhes:

— Vocês disseram que pelo simples fato de crer em Jesus, serei salvo. Sua palavra não é verdadeira. Outros crêem em Jesus e sentem grande paz e alegria; por que não sinto nada?

As missionárias responderam:

— Não lhe perguntamos se você se *sente* de modo diferente; perguntamos apenas se você *é* diferente.

Ele pensou por algum tempo e então deu um pulo, dizendo:

— Ora, *há* uma diferença! Geralmente causo mais problemas no navio do que qualquer outra pessoa. Não importa o que dissessem eu sempre tinha algo mais para dizer. Mas ao crer em Jesus e ao voltar para o navio percebi que a conversa de meus companheiros realmente feriam-me os ouvidos, pois suas palavras eram sujas demais. E como resultado, comecei a imaginar o que aconteceria a esses homens. E também, geralmente sou eu quem bate neles, mas na noite passada quando jogaram coturnos em mim, em vez de deixar-me dominar pela raiva, senti pena deles por serem tão ignorantes.

— Muito bem —, concluíram as missionárias. — Não é importante que você *se sinta* mudado; basta que você *tenha* mudado.

O Senhor Jesus satisfará seu coração de tal maneira que você não mais terá desejo vão. Se disser a ele: "Senhor, creio em ti, e entrego-me a ti", será salvo. Passará o céu e a terra, mas a palavra do Senhor se cumprirá. Não tem importância você não se sentir salvo. Se você crê, sua salvação foi consumada. Primeiro creia, depois sinta-o; não procure sentir paz e alegria primeiro para depois crer.

5. RECONCILIADOS COM DEUS

Você já se reconciliou com Deus? Esta é uma pergunta da máxima importância. Sua salvação ou perdição descansa inteiramente nesta questão. Que grande é sua bênção *seja* se reconciliou com Deus! Já passou da morte para a vida a fim de gozar da bênção que Deus preparou para você no Senhor Jesus. Mas quão lamentável e precária é sua situação se ainda não se reconciliou com Deus! Quão terrível é ter a ira dele sempre pairando sobre sua cabeça! É preciso que você responda, com honestidade, a esta pergunta: já se reconciliou com Deus?

Não seja descuidado ou tolo. Ou você já se reconciliou com Deus ou está em inimizade com ele; não há posição neutra. Se ainda não se achegou a ele mediante a morte do Senhor Jesus, então é seu inimigo, pois o mundo é inimigo de Deus. Ser inimigo de Deus não necessariamente significa que você há de levar sua rebeldia até ao céu; simplesmente quer dizer que você pratica as coisas segundo a carne por preocupar-se apenas com suas paixões e lascívia e não com o que Deus requer de você. A Bíblia declara que "o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar" (Romanos 8:7). Inimigos de Deus não são apenas os que têm o coração e mente voltados contra Deus; são também aqueles cujo pendor é para a carne.

Pode ser que, em verdade, você aprove a religião, pode até verdadeiramente admirar a Cristo, pode até ter ajudado, com freqüência, a igreja — todas estas coisas podem ser muito boas; não obstante, não há provas de que você não seja inimigo de Deus. É preciso que você compreenda que segundo a Palavra de Deus, todo aquele que pende para as coisas da carne está em inimizade contra ele. Pender para carne é rebelar-se contra a lei de Deus. Ora, a palavra "pendor" parece, a princípio, tão inocente e casual: pode ser

que você não se engaje em um ato *externo* de rebeldia contra Deus, você pode apenas ter pendor para ele nos recessos ocultos e secretos do coração. Contudo, basta isso para se estar em inimizade contra ele e em rebeldia à sua lei!

O homem não somente não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo *-pode* estar: não possui o poder e a força para tanto. Isso demonstra a privação completa da natureza humana! Você sabe que a natureza humana é corrupta? A lei de Deus, porém, é santa e justa. Pode você guardá-la? As pessoas, de fato, às vezes consideram a lei de Deus boa e seu mandamento justo e daí o desejarem cumpri-la. Mas qual é o resultado? Não a guardam nem a podem guardar. Conquanto às vezes desejemos cumprir a lei de Deus, descobrimos em nós um poder que nos segura e nos força a pender para a carne em vez de obedecer à lei. A natureza humana é tão corrupta que a esperança de guardar a lei de Deus deve ser abandonada por completo. Não é verdade que muitas vezes as pessoas não desejem viver desregrada e licenciosamente, no entanto afundam-se nesse lodaçal? E por causa da natureza humana corrupta. Compreendamos que devemos reconhecer nossa corrupção total antes que nos possa vir a salvação de Deus.

Outra prova de que somos inimigos de Deus jaz no fato de que nosso coração ama muito o mundo. Não é verdade que a glória e o louvor do mundo emocionam nosso coração? Encontramos no Novo Testamento esta afirmativa reveladora: "Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus?" (Tiago 4:4a). Esta é palavra de Deus, não minha. Deus chama de infiéis às pessoas que cometeram o ato do adultério na carne, mas também chama outros por esse nome; pois o significado mais inclusivo aqui é o abraçar uma amizade que não deve ser abraçada. Ora, visto que o mundo crucificou a Cristo, como pode alguém, amigo desse mundo, não ser considerado inimigo de Deus? Será que o mundo e sua atitude jamais mudarão? O mundo hoje é melhor do que o foi no dia de Cristo? Se ele não mudou para melhor, como é que você pode ter comunhão com ele?

Ah, quão lindas são as pessoas do mundo, quão interessantes os seus negócios e quão adoráveis as suas coisas! E por causa das pessoas, dos negócios e das coisas deste mundo, você formou um laço inquebrável com ele. E esta é a própria razão pela qual você se tornou inimigo de Deus. Em verdade, a mente dos que não foram reconciliados com ele nem regenerados está posta nas pessoas, negócios e coisas do mundo dia e noite. Os homens buscam fama, ganho e poder do mundo. Viram os rostos em direção da terra e as costas para o céu. Desprezam as exigências de Deus e estão em inimizade contra ele. Permita-me perguntar-lhe: você já foi lavado com o precioso sangue do Senhor? Se não o foi, e é amigo do mundo, então é inimigo de Deus.

A conduta humana é também prova inegável de ser o homem inimigo de Deus. O que Deus deseja que os homens façam, não fazem; mas o que deseja que não façam, isso fazem. Quem pode contar o número de pecados que os homens cometem dia e noite? Os atos ímpios do corpo traem a inimizade existente no coração: "E a vós outros também que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas" (Colossenses 1:21). Obras malignas! Pecados! Impureza! São estas as provas infalíveis da inimizade do homem contra Deus. "Não há justo", declara a Bíblia, "nem sequer um" (Romanos 3:10). Carne alguma ousa apresentar-se justa na presença de Deus, pois ninguém pode ser justificado à vista dele mediante as próprias obras. Todas as obras dos homens são ímpias aos olhos divinos. Embora muitas obras possam ser passáveis aos olhos dos homens, são cheias de defeitos à vista de Deus e, portanto, ainda são consideradas como obras malignas.

As suas obras dão testemunho perante Deus de que você está em inimizade contra ele? Não pense que é melhor do que as outras pessoas; reconheça, antes, que as suas assim chamadas boas obras contêm muitos males, tais como orgulho, fama e auto-satisfação. Portanto, confesse sua situação patética e venha para a confiança no Senhor Jesus Cristo a fim de ser salvo. De outra forma, por causa de sua

autojustiça e autocontentamento, morrerá em seus pecados. Possa o Espírito Santo convencê-lo de seus pecados e fazer com que veja sua verdadeira condição. Pois a menos que as pessoas assumam a posição de pecadores e confessem que estão em inimizade contra Deus, não poderão receber sua graça. Como poderá alguém vir à cruz procurando a salvação de Deus se não perceber que não pode agradar-lhe e que sua própria natureza é contra ele? A menos que essa pessoa reconheça sua terrível condição de inimizade contra Deus e as conseqüências futuras da ira eterna, sua profissão de fé em Cristo não pode ser real.

O que são as pessoas do mundo? Não são elas como o pó? Como insetos? Quão pequeno é o lugar que ocupam no universo! Há, pois, fundamento para a vangloria? Mas Deus, quem é ele? Ele é o Altíssimo, o Soberano incomparável. O céu é o seu trono e a terra o escabelo de seus pés. Portanto, quem, neste século, pode falar de sua grandeza? Como é que homens tão pequenos e inimigos de tão grande Deus, poderão escapar da perdição? Não declara a Bíblia que: "sobre ele permanece a ira de Deus" (João 3:36)? Por este motivo, não engane a si mesmo pensando possuir algumas boas obras. Sua inimizade contra Deus pode ser fatal. Jamais pense que o ser inimigo dele não tenha conseqüências. Nada no mundo é mais sério do que isto.

Precisamos lembrar-nos de que Deus amou ao mundo de tal maneira que deseja que todos os homens sejam salvos. Não quer vê-los perecer, nem condená-los por seus pecados. Embora o mundo (e isto inclui você e eu) seja hostil para com ele, ele pacientemente espera. Deus enviou seu Filho unigênito, o Senhor Jesus, a fim de morrer na cruz para que fosse nossa propiciação (satisfação) para a remoção da justa ira de Deus. A penalidade de nossos pecados recaiu sobre ele. Rebelamo-nos contra Deus e segundo nossa própria natureza, pensamentos e desejos merecemos a conseqüência maligna da perdição; mas seu Filho Jesus suportou tudo em nosso lugar. Pois, por nós, ele tomou o lugar de rebeldes e pecadores. E como resultado, o Senhor Jesus clamou na

cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46b). Jesus é o amado Filho de Deus, é seu deleite e está sempre próximo dele. Entretanto, levou nossos pecados, tomou nosso lugar de hostilidade e sofreu a justa ira do juízo de Deus. Até mesmo seu Pai amoroso desamparou-o, pois se fez pecado por nós e morreu por nós de uma vez por todas. Desamparado por seu Pai e por amor a nós, ele, não obstante, alcançou paz e cumpriu a graça. E que graça espantosa é esta!

Portanto, agora podemos usufruir o bem da obra consumada de Cristo. Podemos ser "reconciliados... com Deus, por intermédio da cruz" (Efésios 2:16a). Contudo, não é que tenhamos mudado para melhor, nem que possamos controlar a nós mesmos ou melhorar a nós mesmos — esforços dessa ordem jamais poderão satisfazer o coração de Deus. Não, "por intermédio da cruz" é o único meio suficiente. A obra já foi consumada e nada precisamos acrescentar a ela: "*Havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz*" (Colossenses 1:20a). O sangue que nosso Senhor Jesus verteu, enquanto sofria na cruz, fala muito mais alto do que o sangue do justo Abel (veja Hebreus 12:24). E assim alcançamos a paz e a salvação consumada por completo em nosso benefício.

Antes que Cristo consumasse a obra da salvação, Deus não podia atrair os homens a si, nem podiam os homens aproximar-se de Deus. Embora Deus amasse ao mundo, os pecados dos homens se interpunham entre Deus e eles. Mas agora o Filho de Deus já morreu. "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (2 Coríntios 5:19a). O relacionamento entre Deus e o homem agora está mudado. A morte de Cristo, porém, não mudou o coração de Deus, pois ele sempre amou ao mundo; nem a morte de Cristo modificou o coração do homem, pois ainda se encontra no pecado e recusa submeter-se a Deus. Mas graças sejam dadas a Deus, a *inimizade* entre ele e os homens foi desfeita pela morte de Cristo. Deus julgou o mundo ao julgar a seu Filho, o Senhor Jesus, para que agora ele possa aceitar os homens sem

nenhum impedimento.

Podemos ilustrar este ponto da seguinte maneira:

Certo juiz tinha um único filho a quem muito amava. O filho roubou dinheiro do erário público e fugiu. Embora o pai o amasse com ternura, o relacionamento entre ambos havia se alterado.

Qual era seu relacionamento agora? Se o filho fosse preso, o pai já não poderia tratá-lo como alguém inocente. O pai teria de julgá-lo como um criminoso como qualquer outro, como já havia feito com muitos.

Por mais que o pai o amasse, nada podia fazer pelo filho a não ser vender a propriedade da família a fim de pagar pelo furto. Somente então poderia o filho ser livre e o pai recebê-lo de volta sem nenhum impedimento.

Nós, seres humanos, pecamos contra Deus; portanto, merecemos ser julgados e condenados à perdição eterna. Mas Deus amou-nos tanto que se fez homem (o Senhor Jesus é Deus) a fim de sofrer na cruz para que pudesse pagar nossa dívida do pecado e restaurar o relacionamento quebrado entre Deus e os homens. O resultado é que agora Deus pode receber-nos a nós, pecadores, visto que a paz já foi alcançada entre os duas partes. A salvação ou a perdição da pessoa agora depende de estar ela disposta ou não a aceitar esta paz.

Volto à minha pergunta inicial: Você já se reconciliou com Deus? Você é uma pessoa salva? Já fez as pazes com Deus por intermédio do Senhor Jesus? O caminho da reconciliação divina é que "fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho" (Romanos 5:1, 10a). Você não entra em paz com Deus por meio de suas supostas boas obras. Embora você possa já pertencer a uma igreja, tendo sido batizado e participado da Ceia do Senhor — ou ter, com freqüência ido aos cultos e lido com freqüência a Bíblia e orado muitas vezes, ou pode ser que até já tenha convidado outros a crer no Senhor ou ter pregado do púlpito ou dirigido

um culto, ainda é pecador perdido e inimigo de Deus, se não se reconciliou com ele por meio da morte do Senhor Jesus, crendo que Cristo morreu, levou seus pecados e realizou a obra da reconciliação *

Se Deus acha que a morte do Senhor Jesus é absolutamente necessária, então tudo o que ficar aquém de sua morte é totalmente inaceitável. Os homens ou se reconciliarão com Deus mediante Jesus Cristo ou continuarão sendo inimigos dele, confiando em suas próprias obras.

Deus já pagou todo o preço da reconciliação. Já realizou a obra da redenção perfeita. O Senhor Jesus alcançou salvação eterna. Agora, apresen-ta-se-lhe a salvação ou a perdição. Você não pode ser salvo por sua própria justiça e também não precisa perecer por causa de seus pecados. A salvação ou perdição depende de sua disposição em aceitar a salvação que o Senhor Jesus consumou para você.

Durante a Guerra Civil norte-americana um general vitorioso proclamou uma ordem aos seus inimigos derrotados mais ou menos como a seguinte: Agora separo vários quilômetros de terra como refúgio de paz. Todos os que depuserem as armas e passarem para esta faixa de terra serão salvos; os que não o fizerem serão mortos sem misericórdia.

Muitos acreditaram na ordem. Depuseram as armas e entraram na área designada. Estes foram salvos. Mas alguns duvidaram e recusaram-se a entrar na terra de refúgio e foram mortos.

Deus colocou a cruz do Calvário como a terra de paz para todos os homens. Você, como muitos neste mundo, tem estado em inimizade com ele; entretanto, se neste instante você estiver disposto a desistir de seus pecados e postar-se ao pé da cruz, confiando na paz que Cristo alcançou para

* Neste trecho, a página estava rasgada e faltam algumas palavras. (Nota de digitalização).

você, será salvo. Mas se ainda duvidar e não crer, morrerá em seus pecados. No caso da Guerra Civil a diferença entre os que viveram e os que morreram estava em entrar ou não na área designada de refúgio. Alguns podem ter chegado a poucos metros da terra, e poderiam facilmente ter entrado se tão-somente dessem um passo. Contudo foram mortos porque permaneceram fora da terra. Portanto, não demore mais. Não se perca por deixar de dar um pequeno passo. Confie no Senhor e será salvo. "Quem quiser receba de graça a água da vida" (Apocalipse 22:17d). Por que não o fazer hoje?

Agora, se estiver verdadeiramente disposto a aceitar a paz que o Senhor alcançou, será liberto tanto do pecado como da sua penalidade. Pois a Bíblia declara: "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões" (2 Coríntios 5:19a, b). Além disso, que alegria experimentamos quando não mais estamos debaixo da acusação! — "Mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem acabamos agora de receber a reconciliação" (Romanos 5:11).

Gostaria de perguntar uma vez mais: Você já se reconciliou com Deus? Deve responder sem hesitar. Seu futuro depende de sua resposta hoje. "Somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus" (2 Coríntios 5:20). "E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe [os gentios], e paz também aos que estavam perto [os judeus]" (Efésios 2:17). Possa o Espírito Santo tocar o coração de todo aquele que receber esta mensagem, levando-o a aceitar a Jesus como Senhor e Salvador de sua alma.

Se decidiu aceitar a Jesus como Salvador, ore comigo:

"Ó Senhor, eu era teu inimigo, mas agora estou disposto a crer em ti por causa do amor que manifestaste na cruz e por causa da paz que alcançaste. O Senhor, salva-me, pois

sou pecador!"

6. O Juízo

E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo (Hebreus 9:27).

É desconfortável ler e desagradável ouvir este solene versículo bíblico, pois aponta duas coisas: que os homens hão de morrer e que depois da morte haverá o juízo. Se você puder escapar da primeira ordenação de Deus poderá, também, escapar da segunda. Se a primeira ordem, a morte dos homens, é cumprida, a segunda, o juízo, também o será. Daí que a primeira pergunta a ser feita não deve ser se você será julgado ou não; antes, se você morrerá ou não. Contudo, o assunto que se nos apresenta para consideração não é a morte, mas o juízo. Este é um assunto que ninguém gosta de ouvir nem tem prazer em discutir. Mas não há como escapar dele, pois se a morte é certa, o juízo também o é. Se você há de morrer, então também será julgado. A menos que você possa evitar a primeira ordenação, não evitará a segunda.

A Bíblia apresenta-nos certos fatos. Quer você creia na veracidade deles quer não, não obstante, são verdadeiros. O fato não se tornará ficção apenas por sua descrença. Um fato para sempre permanece fato.

Ora, o primeiro fato que a Bíblia ensina é que Deus existe. Pode ser que você creia ou não nele, entretanto, Deus é um fato. O cego pode crer ou não que exista o sol; não obstante, o sol permanece como um fato.

O segundo fato que a Bíblia ensina é que o pecado existe. Uma vez mais, os homens podem crer ou não que o pecado exista, entretanto, o fato de sua existência permanece.

A Bíblia não só nos ensina que Deus existe e que o

pecado igualmente existe mas também nos instrui quanto à morte. A morte também é um fato. A Bíblia o menciona mais freqüentemente do que as pessoas em geral o mencionariam. Ora, quer você creia quer não que a morte seja real, não obstante, está ordenado aos homens morrerem.

A Bíblia apresenta-nos ainda outro fato — aquele que se relaciona com o futuro. Uma vez que pertence ao futuro, ele é, muitas vezes, negligenciado. Entretanto é tão real quanto os outros três fatos já mencionados. Este fato é o juízo. Quer você creia nele quer não, *haverá* um juízo. Seja um pecado grande ou pequeno, seja ele refinado ou grotesco, seja popular ou infame, será julgado por Deus; pois o juízo é um fato bíblico. Não necessito de gastar tempo para provar que *haverá* um juízo.

A Bíblia simplesmente diz que Deus existe e nunca tenta provar esse ponto. Da mesma forma, a Bíblia não necessita de demonstrar que você pecou, porque *você* pecou. Nem tampouco precisa substanciar o fato de que você morrerá, porque você *morrerá*. Da mesma forma, portanto, a Bíblia não tem necessidade de demonstrar-lhe que *haverá* um juízo, visto ser ele um fato. Permita-me fazer-lhe uma pergunta: O problema de seus pecados já foi resolvido? Pode ser que você já tenha ouvido o evangelho várias vezes mas ainda não resolveu o problema de seu pecado; você, portanto, ainda não está salvo. E a morte sendo certa, o juízo certamente se seguirá. Entretanto, você não sabe *quando* há de morrer ou *quando* será julgado. Por isso urge que você resolva o problema do seu pecado *hoje*, doutra forma encontra-se em grande perigo. Muitos dão pouca atenção ao juízo, mas permita-me dizer-lhe que se você não resolver o problema do seu pecado hoje e esclarecer o assunto do juízo, não achará misericórdia quando o juízo, afinal, vier sobre *você*. Insto com você que não coma nem durma sem primeiro resolver o problema do seu pecado. Isto é de suma importância para que o juízo não lhe sobrevenha sem aviso prévio.

Qual é o Resultado do Juízo?

A Bíblia não somente nos diz que haverá o juízo; informa-nos também do seu resultado. Um dia Deus julgará o pecado do mundo, "tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de Nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder" (2 Tessalonicenses 1:8, 9). Este castigo é a perdição eterna, a saber, o inferno. O que a Bíblia nos diz de "Deus ter amado ao mundo" é verdade. Contudo, o que nos diz do fogo do inferno é igualmente verdadeiro. Se ainda não recebemos a graça do perdão, estamos em estado muito perigoso, pois os incrédulos serão lançados da presença do Senhor e descerão para o inferno, a perdição eterna.

Haverá Desculpas no Juízo?

Talvez alguns pensem que, ao se apresentarem perante o trono do juízo de Deus, possam argumentar que ele não os pode lançar no inferno porque eles ou não compreenderam ao ouvir o evangelho ou não o ouviram direito. Você pode preparar-se para arrazoar com Deus no dia do juízo, mas o Senhor já decidiu quanto à resposta que lhe dará e esta não lhe oferece desculpa alguma.

Ouçá as palavras sóbrias de Jesus: "Ninivitas se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas" (Mateus 12:41). O Senhor diz-nos o que acontecerá no juízo. Será o próprio Deus quem condenará seus pecados no juízo? Não. Ele simplesmente ficará assentado observando os ninivitas levantarem-se para condená-los por seus pecados. Como será isto?

Nínive foi uma cidade antiga, grande e famosa. Seus habitantes pecaram grandemente. De modo que Deus enviou um profeta chamado Jonas a fim de proclamar-lhes que em

quarenta dias Nínive seria destruída. Deram ouvidos ao que Jonas anunciava. Proclamaram jejum e vestiram-se de saco — desde o maior deles até ao mais pequenino. Buscaram a Deus com todo o coração e Deus viu as suas obras e o seu arrependimento e não os destruiu. Eles, portanto, receberão a graça dos pecados perdoados. Muito mais tarde, o Senhor Jesus usou o acontecimento da história antiga a fim de provar que os ninivitas condenariam a geração dos dias de Jesus pelos pecados que havia cometido.

Ora, os ninivitas ouviram a palavra de *Jonas* e se arrependeram. Contudo, eis aqui alguém muito maior do que Jonas! Hoje as pessoas ouvem o Filho de Deus falando. Hoje muitos já leram a Bíblia, especialmente o evangelho segundo São João. Quem, pois, pode dar desculpa de jamais ter ouvido falar do Filho de Deus? E se você ouviu, como espera escapar do juízo futuro? Pois, no dia do juízo os ninivitas levantar-se-ão e o acusarão, dizendo: "Nós ouvimos a Jonas e nos arrependemos. Como, pois, poderá você escapar, visto que ouviu o evangelho do Filho de Deus mas não se arrependeu?"

Talvez alguém argumente, dizendo: "Os ninivitas tiveram a oportunidade de se arrependem porque Jonas foi lá para pregar. Mas eu sou uma pessoa que vive na roça. Ninguém pregou o evangelho em minha região para que eu pudesse ouvir. Deus, provavelmente, não condenará uma pessoa como eu."

Como resposta, dir-lhe-ei o que o Senhor afirmou acerca de outro incidente, o que desfará sua desculpa.

"A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão" (Mateus 12:42). No dia do juízo, "a rainha do Sul" se levantará para responder ao argumento de tais pessoas e condenará esta geração por seus pecados.

"A rainha do Sul" era a rainha de Sabá. Sabá é a

Abissínia (Etiópia de hoje). Este país fica muito mais ao sul do Egito. Esta rainha ouviu falar da fama do rei Salomão — quão cheio de sabedoria era ele; de modo que viajou milhares de quilômetros para ver o rei. Contudo, "eis aqui está quem é maior do que Salomão". Nosso Senhor Jesus é muito maior do que o Salomão de outrora! E o que *ele* diz é muito mais sábio do que' as palavras de Salomão. O que *ele* fala tem consequência muito maior, visto que pertence à vida e à morte eterna. Uma rainha do Sul estava disposta a viajar milhares de quilômetros a fim de ouvir a sabedoria do rei Salomão; poderia você, que mora a apenas cerca de cinqüenta quilômetros da cidade não ir até lá e ouvir a verdade em uma igreja que prega o evangelho! Ainda que você morasse a duzentos quilômetros distante da cidade, mesmo assim poderia encontrar algum lugar perto onde pudesse ouvir o evangelho e crer nele. Se não o fizer, a rainha do Sul se levantará e condená-lo-á por seus pecados. Ela veio "dos confins da terra!" Por que você não pode sair de casa e ir a uma igreja próxima de onde você mora? Por conseguinte, nenhum dos não-salvos hoje tem desculpa alguma para apresentar no dia do juízo.

Pode-se Escapar do Juízo?

Alguns podem tentar conceber uma maneira de escapar do juízo. E uma idéia um tanto tola, mas alguns podem tentar. Por que não esconder no abismo, depois da morte, a fim de evitar o juízo? "Os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" (João 5:29). Se, ocultando-se no profundo do abismo, a pessoa não for ressurreta, escapará ela do juízo? Tal coisa é completamente inútil. Ouça o que diz a Palavra de Deus: "Ainda que desçam ao mais profundo abismo, a minha mão os tirará de lá" (Amos 9:2a; veja Salmo 139:8). Você acha que pode ocultar-se no inferno e selar a porta, escapando, assim do juízo? A mão de Deus o tirará de lá. Não importa que você desça ao mais profundo abismo, a

sua mão o tirará de lá.

Há outro grupo de pessoas, possivelmente cientistas e aviadores modernos, que pensam poder voar no espaço e escapar do juízo. Mas isso também é fútil. Ouça: "Se subirem ao céu, de lá os farei descer" (Amos 9:2b). Você pode subir, mas Deus o fará descer. É difícil para você subir mas é fácil para ele fazê-lo descer.

Talvez alguns pensarão em fugir para as montanhas e florestas onde não possam ser encontrados. Contudo, diz a Palavra de Deus: "Se se esconderem no cume do Carmelo, de lá buscá-los-ei, e de lá os tirarei" (Amos 9:3a). Você pensa que o ocultar-se no interior das montanhas ou entre as muitas árvores pode livrá-lo do juízo, mas Deus o buscará e o tirará.

Outros poderiam dizer que se nem o abismo profundo nem os céus nem as montanhas podem ocultá-los, por que não tentar o fundo do mar? Aqui, também, a Palavra de Deus admoesta: "E se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, de lá darei ordem à serpente e ela os morderá" (Amos 9:3b). Se *you* se esconder no fundo do mar, será mordido pela serpente e não encontrará escape.

O que ficou dito acima são representações pictóricas de seus fúteis esforços. No abismo, no céu, nas montanhas ou no fundo do mar você pode ocultar-se das mãos dos homens, mas jamais poderá escapar da mão de Deus. Segundo a Bíblia, absolutamente não há maneira de escapar.

Que Mais Acontecerá no Dia do Juízo?

"Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano, de saco e cinza. E contudo vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros. Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás

até ao inferno; porque se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Digo-vos, porém, que menos rigor haverá no dia do juízo para com a terra de Sodoma, do que para contigo" (Mateus 11:21-24). Quanto mais a pessoa ouve o evangelho, tanto menos terá o que dizer no dia do juízo. Aconselho-o a dar atenção a este assunto se ainda estiver ocupado com pecados, com o mundo e com os prazeres. Você não pode evitar a morte e, portanto, não escapará do juízo. O juízo está ordenado assim como a morte.

Dirijo-me ao povo de Xangai, mas, de igual forma, a todos em qualquer lugar: Vocês serão como Tiro e Sidom. Estas cidades, outrora magníficas, hoje não passam de lugares onde pescadores secam suas redes. Vocês também serão como outras duas cidades. Devido à multidão de seus pecados, as antigas cidades de Sodoma e Gomorra foram destruídas por fogo e enxofre. Dois anos atrás um arqueólogo norte-americano visitou os antigos locais de Sodoma e Gomorra, encontrando aí somente traços de enxofre. Contudo, no dia do juízo, Tiro e Sidom, Sodoma e Gomorra serão mais toleráveis do que a Xangai de hoje.

Nos dias antigos antes do nascimento de Cristo e antes de ele morrer pelos pecados do mundo, as pessoas poderiam ter dado desculpas por não terem conhecimento do pecado nem do juízo. Hoje, entretanto, você já ouviu falar que o Filho de Deus morreu por você. Se ainda não resolveu o problema do pecado, minhas lágrimas e também as lágrimas de todos os pregadores do evangelho são derramadas por você, pois o juízo que há de vir é por demais solene! O mundo passará e os seus prazeres também, mas o juízo jamais passará até que se cumpra.

Como se Escapa do Juízo?

Agora quero dizer-lhes como se pode escapar do juízo. A fim de escaparmos, primeiro devemos perguntar por que

devemos ser julgados no futuro. Visto que todos pecaram, todos serão julgados. Se você puder escapar ao pecado, poderá também livrar-se do juízo.

"Juízo" no grego é a mesma palavra usada para "condenação". Logo, a frase "depois da morte, o juízo" pode ser traduzida, com a mesma exatidão: "depois da morte, a condenação." Ninguém escapa ao pecado. Se não houvesse pecado, poderíamos destruir os templos porque não haveria necessidade deles. E também eu não precisaria ser cristão. Poderia queimar a Bíblia e ousar praticar tudo o que desejasse. Mas o pecado é real, é um fato; portanto, preciso de um Salvador. Sei que o Filho de Deus existe e que levou meus pecados derramando seu sangue para nossa propiciação. Sei também que se a questão do pecado for resolvida o problema do juízo também o será. Precisamente aqui está o caminho da salvação.

De que maneira Deus nos salva de nossos pecados? Pequei e por tê-lo feito mereço ser julgado e condenado no inferno. Mas a Palavra de Deus diz que seu Filho morreu por nossos pecados. Quão doce é o nome de Jesus! Seu som é mais agradável do que a música para meus ouvidos e é o mais poético de todos os temas para a minha imaginação.

O Filho de Deus veio a fim de morrer por mim. Ele levou meus pecados na cruz e sofreu por mim a penalidade deles. Assim, estou salvo e livre. Isto é o evangelho! Meu propósito não é anunciar-lhes a condenação, dizendo que vocês devem morrer e ser julgados. Mostro-lhes o juízo apenas a fim de fazer com que percebam a necessidade — vocês precisam de um Salvador, alguém que tire o pecado.

Permitam-me contar-lhes uma história: Durante a Guerra Civil norte-americana, havia dois irmãos. Um morava no norte e o outro no sul. Ambos foram convocados para o serviço militar. Em certa batalha o exército confederado do sul sofreu grande derrota e muitos soldados foram feitos prisioneiros. Entre os guardas do exército do norte encontrava-se um dos irmãos. Ele viu seu próprio irmão

entre os capturados. Não ousou aproximar-se do irmão durante o dia mas de noite, tirando seu uniforme, vestiu-o no irmão e instou com ele a que fugisse (pois os prisioneiros seriam mortos no dia seguinte). Depois vestiu o uniforme do irmão e tomou o seu lugar como cativo. Na manhã seguinte, ele foi morto. Embora mais tarde descobrissem que fora morto o homem errado, a lei não permitiu a captura e execução do outro porque alguém já havia morrido por ele. Não se pode "morrer" duas vezes. Assim, o irmão que pertencia ao exército confederado teve a liberdade garantida. Esta não passa de uma pequena demonstração do significado da cruz.

Não imaginem incorretamente que Jesus veio a fim de servir à sociedade pregando fraternidade e igualdade e ao mesmo tempo servindo de exemplo para os homens. Já li o Novo Testamento pelo menos cem vezes e nunca encontrei tal conceito em suas páginas. Pois tal idéia não seria o evangelho, antes, o anúncio da miséria de Satanás e do inferno. A Bíblia diz-nos que Jesus veio para sofrer o juízo por mim. Eu devia morrer mas Jesus morreu *por* mim. Na cruz, ele exclamou: "Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?" (Mateus 27:46b). Deus teve de abandonar seu Filho Jesus porque naquele instante ele levava nossos pecados. Jesus desceu do céu a fim de levar-nos para lá. Deixou o Pai a fim de descer a este mundo para que nos aproximássemos de Deus. Tornou-se pobre para que fôssemos ricos. Veio à terra para que fôssemos libertos do cativeiro terreno. Levou nossos pecados para que fôssemos livres deles. Sofreu o juízo por nós para que todos os que nele crêem sejam poupados. Tenho certeza de que você muitas vezes ouviu a menção da cruz na apresentação do evangelho. A cruz simplesmente significa que o Senhor Jesus sofreu nosso juízo e levou sua penalidade por nós.

Gostaria de contar outra história: Antes de terminada a colonização dos Estados Unidos, os colonizadores viviam principalmente na parte leste do continente. Mais tarde descobriu-se ouro na Califórnia. As notícias espalharam-se

na costa leste e todos se apressaram em direção do oeste em busca de ouro. Certo casal decidiu vender sua propriedade e partir para o oeste à procura de riquezas. Primeiro foi o marido. Por mais de ano não houve comunicação. t) e súbito certo dia a esposa recebeu um telegrama do esposo, dizendo: "Ouro; venha." Significava que ouro havia sido descoberto e que ela devia seguir imediatamente. A esposa ficou muito feliz.

Tomando o filho, viajaram para o oeste. Naquele tempo o canal do Panamá ainda não tinha sido construído e não havia conexão de trem para a costa oeste. Por isso levaram muito tempo para ir do leste para o oeste. Certo dia, houve uma confusão no barco a vapor em que viajavam. Ela pensou tratar-se de um encontro com piratas e trancou, com cuidado, a porta da cabina. Mais tarde sentiu cheiro de fumaça. Pensou que o navio estivesse em chamas. Abriu a porta e rapidamente levou o filho para o convés. Os barcos salva-vidas tinham sido baixados e já estavam todos cheios.

Em geral, quando há um acidente no mar, as mulheres e as crianças são salvas primeiro. Mas por terem ela e o filho vindo tão tarde, os outros já tinham descido para os barcos salva-vidas. Implorando ela para ser salva, os marinheiros só puderam prometer salvar um deles. Que dilema para essa mãe! Naquele instante, os dois não podiam viver, contudo não era preciso que ambos morressem. A mãe ou o filho devia morrer para que o outro sobrevivesse. Finalmente a mãe escreveu o endereço e nome do marido e disse para o filho: "Meu filho, ao encontrar-se com seu pai, diga-lhe que sua mãe morreu num incêndio no mar para que você pudesse ver o rosto dele."

Ah, isto não passa de sombra muito leve da verdade que a morte de Cristo Jesus em nosso lugar representa. Que possamos ouvi-lo dizendo: "Pecador, morri na cruz em seu lugar para que você possa ver o rosto do Pai celeste. Morri para que você vivesse. Creia com todo o coração!"

O que estou tentando transmitir-lhe é a necessidade de

perceber, por um lado, que aos homens está determinado morrer e que depois da morte vem o juízo, mas por outro lado, Deus amou tanto ao mundo que nos preparou o caminho da salvação — a saber, que seu Filho morreu por nós. Como resultado, você pode aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor agora.

Dê ouvidos a este versículo bíblico: "Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus" (João 3:18). Lembre-se que as palavras "julgar" e "condenar" têm o mesmo significado no original grego. Portanto, podemos, com exatidão igual, dizer: "Quem nele crê não é condenado; o que não crê já está condenado." E esta palavra não é minha, antes, é a palavra do Senhor Jesus.

Ouçã outro versículo: "Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (João 5:24). Esta passagem diz-nos que se a pessoa ouve a palavra do Senhor e crê em Deus que o enviou, tem (1) a vida eterna, (2) não entra em juízo ou condenação, e (3) passou da morte para a vida.

Pergunto-lhe hoje se já creu no Filho de Deus. Se ainda não o fez, convido-o a aceitá-lo como seu Salvador agora. Em várias ocasiões tenho presenciado a morte de muitos. Um dia, pregando em certo lugar, alguém veio pedir-me que levasse o evangelho a um médico moribundo. Ele tinha um pequeno conhecimento do Cristianismo, mas agora morria de tuberculose. Chegando onde ele estava, disse-me ele que já ouvira falar de Jesus e que sempre recusara crer. Pedi-lhe que descansasse por algum tempo mas ele disse:

— Sou médico. Sei que vou morrer. Servi o exército como médico e cometi muitos pecados em todos os lugares por onde passei. Arrependi-me dos meus pecados mas não consigo desfazê-los. Sinto o coração inquieto; não posso encarar Deus depois da morte.

Li as palavras de João 5:24 para ele. Enquanto ouvia — recebendo a segurança delas de que todo aquele que crê no Senhor Jesus tem a vida eterna e não entra em juízo mas passou da morte para a vida — ele recebeu a paz. Quão diferente era ele agora do instante em que eu chegara. Quando cheguei ele chorava; ao partir ele apertou-me a mão agradecendo-me. Sei que no futuro eterno encontrar-me-ei com ele de novo no céu.

Ah, não espere até o dia em que estiver morrendo para crer, não deixe sua decisão para o último instante. Ore a Deus, agora, dizendo: "Ó Deus, agora recebo teu Filho." Sim, deusas, o Filho de Deus já foi julgado por você e já morreu em seu lugar. Portanto, venham pecadores!

7. CAMINHOS PARA O INFERNO

Voltemo-nos para um versículo bíblico muito importante, cujas palavras foram proferidas pelo próprio Jesus Cristo: "Larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição" (Mateus 7:13b). Esta passagem parece informar-nos que há um lugar chamado destruição. A entrada a esse lugar é por meio de uma porta larga e além da porta encontra-se um caminho espaçoso. Gente incontável apressa-se para este lugar; até mesmo parecem estar indo de trens expressos, tanta é a velocidade com que se dirigem para este destino! Visto que a porta é larga, tudo pode ser levado para dentro. E uma vez que o caminho é espaçoso é muito fácil viajar por ele. Mas esta porta e este caminho conduzem para a perdição.

O lugar da perdição é o inferno. Assim, o que o Senhor Jesus diz aqui é que larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para o inferno e são muitos os que entram por ela. Pode ser que você se encontre entre os que estão entrando.

Não fique a especular, dizendo não haver porta para o inferno. Pelo contrário, a porta para o inferno existe e é larga. Não fique a imaginar que não há caminho para o inferno: existe um caminho que conduz ao inferno e é mais espaçoso do que qualquer via expressa deste mundo. É muito mais espaçoso do que a rodovia mais espaçosa que se construiu. De fato, os caminhos do inferno são muitos — não há somente um. Se a pessoa desejar ir para o inferno pode encontrar muitas estradas secundárias à sua escolha. Embora sejam muitos os caminhos, um só é o destino. Embora os pontos de partidas possam variar, a linha de chegada é a mesma. Embora as pessoas viajem por caminhos diversos, todas acabam no inferno.

De forma que se você está decidido a ir para esse lugar a

Bíblia pode, facilmente, mostrar-lhe muitos caminhos a seguir. Destes muitos caminhos para a destruição mencionarei aqui apenas cinco. Todos os que desejarem ir para o inferno podem tomar qualquer destes cinco caminhos e terão a segurança de acabarem lá. Entretanto, os que não quiserem acabar no inferno podem aprender desta apresentação como escapar de tal destino. Como anseio que nenhum de vocês vá para o inferno; mas se alguém insiste em palmilhar este caminho, quem poderá fazê-lo mudar de idéia?

O Primeiro Caminho Para o Inferno: Suicídio

O suicídio é um atalho para o inferno. Não há caminho que leve para o inferno tão rapidamente quanto este. Observe esta breve passagem bíblica: "Indo [Judas] para o seu próprio lugar" (Atos 1:25b). Judas jamais crera em Jesus Cristo.

Embora externamente aparentasse ser um dos discípulos, era "o filho da perdição" (João 17:12) que nunca tivera a experiência da salvação. Depois de morrer ele foi "para o seu próprio lugar". Qual era seu próprio lugar? Era a destruição ou perdição. Depois da morte ele foi para o inferno. Como foi ele para o inferno? Matou-se enforcando-se.

Se alguém desejar ir para o inferno o método mais conveniente para isso é o suicídio. Uma navalha, uma corda ou um copo de veneno rapidamente enviará a alma para o lugar de sofrimento eterno. O inferno pode estar bem distante de você nesta vida; de fato, pode ser que você leve muitos anos para acabar lá. Mas se você cometer o suicídio, encurta os seus dias de vida na terra e apressa-se para o lugar de perdição eterna.

Certa vez um patrão incrédulo perguntou a seu chofer cristão qual era o caminho mais curto para o inferno. Nesse instante o carro corria pela estrada. O motorista abriu a porta do carro e disse para o patrão: "Se o senhor pular do

carro chegará lá imediatamente. Uma vez que não crê no Senhor Jesus, irá para o inferno assim que morrer."

O caminho mais fácil e mais rápido para o inferno, deveras, é o suicídio. Se desejar chegar ao inferno em poucas horas, tome uma boa dose de ópio e chegará ao seu destino. Se deseja chegar ao inferno em alguns minutos, tome cianureto e com certeza lá estará. Se achar que estes caminhos são lentos demais e deseja descer ao inferno em menos de um minuto, dê um tiro no ouvido e, com toda certeza lá estará. Há muitas outras maneiras de suicidar-se. Por exemplo, você pode deixar-se morrer de fome ou jogar-se no mar. Ou você pode deitar no trilho e deixar que o trem o esmague.

Ao suicidar-se, a pessoa priva-se da esperança da salvação. Mas se continuar a viver na terra, poderá ouvir o evangelho da morte substitutiva do Senhor Jesus e crer para a salvação. Matando-se a si mesma, destrói para sempre a possibilidade de ouvir o evangelho. Por favor, tome nota disto: a salvação ou a perdição é assunto que se decide *nesta vida*. Se você se recusar a crer no Senhor Jesus nesta vida, não terá mais oportunidade de ouvir o evangelho e ser salvo depois da morte. Ao matar a si mesmo você acaba com a vida e perde toda oportunidade de salvação. Assim, a vítima do suicídio irá diretamente para o inferno. Seu próprio sangue é o selo de seu bilhete para lá.

Certa vez eu dirigia uma reunião em Chuang-chow. Falava sobre este assunto. Naquela noite encontravam-se reunidas mais de 1.400 pessoas. No auditório havia grande número de colegiais. Enquanto falava, pensei comigo mesmo: "De que adianta dizer-lhes estas coisas? Certamente que não devem nutrir a idéia do suicídio." Mas o Espírito do Senhor operava em mim de modo que tive de dizer o que fui levado a dizer. E assim, falei-lhes francamente que se em verdade quisessem ir para o inferno, sem dúvida acabariam lá ao cometerem o suicídio.

Terminada a reunião daquela noite, um professor veio

ver-me. Formado pela universidade, muito inteligente e educado. Disse-me que a vida se tornara tão insípida e monótona e que muitas vezes tinha pensado em destruir a si mesmo mas não ousava fazê-lo por causa da escuridão que se apresentava à sua frente. Agora ele sabia que se tirasse a própria vida não teria esperança de ser salvo. Assim, decidira não suicidar-se desse dia em diante. Algum tempo mais tarde um ginasião veio a mim e contou-me o pessimismo que nutria para com a vida e que muitas vezes pensara em suicídio, mas não tivera oportunidade de cometê-lo. Ao ouvir a pregação da Palavra de Deus algumas noites antes, desistira de tal idéia.

Vários meses mais tarde eu pregava em Amoy e novamente falei sobre este assunto. Se alguém tirasse a própria vida, repeti eu, certamente acabaria no inferno. Mais tarde uma médica contou-me que tinha uma enfermeira que com freqüência havia tentado suicidar-se mas que ela impedira tal ação. Naquela noite, depois de ouvir o que eu disse da Palavra de Deus, a enfermeira desistiu da idéia de suicídio.

Estas pessoas a quem mencionei creram no Senhor Jesus Cristo. Não apenas não *ousaram* eliminar a própria vida, mas também não *precisaram* suicidar-se; agora têm a Cristo — estão salvas! Cristo confortou-lhes o coração de tal forma e transformou-lhes a vida de modo que já não abrigam a idéia de acabar com sua própria existência. Não tenho idéia de quantas pessoas entretêm esse pensamento. Mas disto sei: Cristo pode satisfazer todos os corações. Portanto, por que continuar contemplando o suicídio e prosseguir para o inferno?

Certa vez eu pregava o evangelho por alguns dias em uma universidade em Nanquim. Depois da última reunião, um conterrâneo meu, estudante universitário, veio falar comigo. Ele não tinha dificuldade alguma em pagar as suas mensalidades e a situação financeira da família era boa. Além disso, ele não estava em perigo de reprovação em seus

estudos. Contudo, tinha uma perspectiva muito pessimista da vida. Indagava-se de onde os homens tinham vindo e para onde iam.

Estivera nessa estrutura mental desde os dias de ginásio. Achava ser a vida tão desinteressante e extremamente cruel e assim percebia uma necessidade e um anseio — uma falta dentro de si que nada neste mundo poderia satisfazer ou preencher. De modo que começou a tomar uma atitude passiva para com todas as coisas. Para ele a vida não tinha significado e não passava de um fardo pesado que tinha de carregar. Quanto mais vivia tanto mais aborrecimento experimentava. A não ser pela monotonia e dor a vida para ele não tinha outro significado. Frequentemente ficava a sós e passava a vida solitário a pensar. Entretanto, quanto mais contemplava seu estado tanto mais abstrato tudo se tornava. Procurava nas trevas e não podia encontrar um raio de luz. Para ele, uma vida tão penosa devia agora ser rapidamente terminada. Ele não tinha desejo algum de continuar esse aborrecimento. De modo que decidiu jogar-se no mar e terminar sua miserável existência no dia em que voltasse para casa de navio durante as férias de inverno.

Entretanto, ele tinha ouvido o evangelho durante os poucos dias de reuniões. E hoje ele sabia que o Senhor Jesus Cristo morrera por todos e vive para ser Amigo de muitos. De modo que ele pensou: "Por que devo morrer?" Durante nossa conversa, ele aceitou o Senhor Jesus como Salvador. Depois de ele ter decidido aceitar o Senhor, pedi-lhe que contasse a Deus sua idéia de suicídio. Ele o fez enquanto orávamos juntos. Depois da oração, ele me perguntou o que devia fazer ao levantar-se na manhã seguinte. Respondi-lhe que devia tirar tempo para ler a Bíblia em atitude de oração e meditar na Palavra de Deus a fim de alimentar sua vida espiritual. Separamo-nos, então.

Alguns dias mais tarde perguntei a um amigo dele a seu respeito. O amigo me disse que hoje ele é muito diferente do

que fora antes, é uma pessoa feliz. Alguns dias depois disso, encontrei seu amigo uma vez mais e de novo perguntei sobre ele. Recebi a mesma resposta. Louvado seja Deus! Agora que ele tem o Senhor Jesus não sente necessidade de tirar a própria vida.

Por que você procura a morte? Sei que está insatisfeito com a vida. Sei que muitas vezes se sente solitário e triste. Sei que sua vida é monótona. Sei que suspira com frequência. Percebe o tédio da vida. E as lágrimas não lhe são estranhas. Embora você possua muitas coisas neste mundo, estas não podem satisfazer-lhe o coração. Na profundidade do ser você percebe uma necessidade, um anseio por algo que não conhece mas que espera há de preencher esse vazio.

É verdade que além de dor e aborrecimento, a vida não tem outro sabor. E por isso você às vezes pensa em suicidar-se. Mas por que deve tomar essa direção? Jesus Cristo veio para salvar os que sofrem. Ele confortou muitos corações, satisfez muitas almas, transformou muitas vidas e enxugou muitas lágrimas. Ele está disposto a ajudá-lo a transformar sua vida de aborrecimentos em alegria. Ele pode ser o sol em seus dias nublados e a canção em suas noites escuras.

Com ele sua alma pode receber conforto e alegria. Por que, então, deseja você morrer? Por que suicidar-se e acabar no inferno? É preciso que hoje você dê ouvidos ao evangelho. O Senhor é poderoso e tem cuidado de você. Aceite-o como Salvador e Senhor e os seus problemas serão resolvidos.

O Segundo Caminho Para o Inferno: Indisposição em Lidar com o Pecado

E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível (onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga).

E se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na

vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno (onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga).

E se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois, seres lançado no inferno, onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga (Marcos 9:43-48).

Quem fala nesta passagem é o Senhor Jesus e claramente diz-nos como podemos ir para o inferno. Se a mão nos faz tropeçar — isto é, se a mão nos faz pecar — devemos cortá-la. Isto não quer dizer que devemos cortar literalmente nossa mão física; simplesmente indica que devemos cortar a lascívia e o pecado de nossa mão. O cortar a mão é doloroso e algo que às vezes estamos indispostos e relutantes em fazer. Da mesma forma, lidar com a lascívia e o pecado da mão é também doloroso e contra nossa vontade natural. Entretanto, se amarmos nossa mão (e a lascívia e o pecado que a mão representa), encontraremos grande desastre. Não é apenas a mão que peca; nosso pé, nosso olho e nosso corpo todo peca também. A mão, o pé e o olho representam o corpo inteiro.

E com que freqüência nossa mão peca! Fazemos tantas coisas que não devemos fazer, ao passo que há tantas que devemos fazer mas que não fazemos. Erga a mão direita e coloque-a à sua frente; olhe para ela. Olhando-a com atenção, pergunte a si mesmo o que sua mão tem feito. Quantos pecados tem ela cometido? Quantas vezes tem ela resistido a Deus? Quantas coisas tem ela feito que são mais ou menos prejudiciais aos homens? Quantos atos tem ela praticado ao pecar contra você mesmo? Olhem todos nós para nossas mãos e recordemos as coisas que fizeram. Creio que ao terminar esse exame você derramará lágrimas por elas. Você não pode ser descuidado nem levar a vida na esportiva. Deve sentir dor e chorar pelos muitos males que suas mãos têm feito, livrar-se de seus pecados e ser salvo crendo no Senhor Jesus.

Examine também neste instante os caminhos de seus pés. Quantas vezes seus pés o levaram para onde você não

devia ter ido? Quantos pecados têm seus pés cometido? Está você agora à porta da destruição? Viaja você hoje no caminho da perdição? Desce tão consistentemente que já quase chega ao ponto de onde não pode voltar? Volte, pecador; por que perecer? Por que prosseguir no caminho do pecado? Esta não é uma estrada de paz. Pelo contrário, é o caminho mais triste que pode haver. Por que não se volta para o Senhor Jesus e livra-se de seus pecados?

Imploro que volte e ande pelo caminho da vida.

E os olhos? Nossos olhos servem de contato principal entre nosso mundo interior e o mundo externo. Mediante eles transferimos para dentro as coisas que estão ao nosso redor e levamos impressões para nosso coração. Que coisas estão sendo transferidas para o seu interior? Sem dúvida que nossos olhos têm pecado e nos têm feito pecar. Com os olhos lemos livros e jornais que não devíamos ler e vemos filmes que não devíamos ver. Desejamos ler certos romances, mas fingimos fazê-lo por amor à literatura. Sentimos o desejo de ver pornografia mas o fazemos em nome da apreciação da arte. Como nossos olhos anseiam ver cenas que despertam a lascívia! Quem poderá contar os pecados que nossos olhos cometeram? Eva olhou para a árvore proibida e achou-a deleitável; como consequência cometeu o pecado da rebeldia. Davi viu Bate-Seba tomando banho e cometeu o pecado do adultério. Os seus olhos têm pecado? Você sabe e Deus também o sabe.

Quão difícil é livrarmo-nos dos pecados da mão porque nos trazem tanto prazer. Como as pessoas gostam de seus pés pecadores. Quão natural e confortável é andar no caminho do pecado e quão frustrada se sente sua alma se não andar segundo esse antigo caminho. Como você se deleita em contemplar coisas imundas! Um olhar — um olhar atento — gratificar-lhe-á a lascívia e lhe dará prazer momentâneo. Realmente não é fácil livrarmo-nos da lascívia e dos pecados das mãos, dos pés e dos olhos. Contudo, o problema verdadeiro não é que não possamos livrar-nos deles

(pois no Senhor Jesus há salvação), mas nossa indisposição em livrar-nos deles (pois sua alma sofrerá se eliminar a lascívia e os pecados). Ninguém pode forçá-lo a livrar-se dos seus pecados. Não obstante, a decisão de Deus permanece: ele declara em sua Palavra que ninguém que não seja nascido de novo poderá entrar no reino dos céus. Você pode deleitar-se com os pecados de suas mãos, pés e olhos; pode ser que não esteja disposto a livrar-se deles; de fato, pode ser que você os abrace de todo o coração. Mas uma coisa é certa: pecador não salvo algum poderá entrar no reino de Deus. Ninguém que pecar terá a vida eterna.

Você ou suporta a dor de um momento em sua disposição de cortar o pecado para que possa ter a vida eterna e entrar no reino dos céus ou levará consigo o pecado para sentir-se confortável e prazenteiro durante a vida terrena mas ir para o inferno a fim de ser queimado pelo fogo e consumido pelos vermes. Livre-se do pecado e salve-se ou carregue o pecado e acabe no inferno. A fim de entrar na vida é preciso eliminar o pecado. A fim de entrar no inferno não é preciso preocupar-se com o pecado mas apenas continuar pecando e tendo prazer nele. Visto que no céu não existe pecado, ninguém que deseje ir para lá pode levar consigo o pecado. Pecado deve ser ou deixado no Calvário ou levado para o inferno. O céu somente permite a entrada de pecadores salvos. Portanto, não espere entrar com pecados no céu. Você deixa-o e entra ou ambos ficam de fora.

A porta do inferno é larga. Se deseja entrar lá, pode levar todo o pecado, quer seja ele orgulho, ciúmes, porfia, adultério, imundícia ou qualquer outro. O inferno não tem medo de demasiado pecado; teme tê-lo pouco. Se deseja ir para o inferno pode pecar livremente. O inferno não o lançará fora por causa do seu muito pecar; está pronto para receber os piores pecadores. Jamais recusa ninguém. Dá boas-vindas a todos os que lá chegam. Se preferir ir para lá sofrer a ira de Deus, permita-me dizer-lhe que pode pecar à vontade e fazer tudo o que seu coração desejar. Doutra forma, imploro-lhe que se livre dos pecados, crendo no Senhor Jesus. Os

pecados da mão e os pecados dos olhos e dos pés devem ser cortados. Está você, pecador, disposto a parar de pecar? Ou está pensando em cometer aquele pecado que premeditou uma hora atrás? Deixe-me preveni-lo que tenha cuidado para não acabar no inferno. O Senhor recebe o pecador que está disposto a deixar o pecado e voltar-se para ele.

Um dia uma casa pegou fogo. A casa era resistente e as vigas eram de pedras maciças. Uma pessoa na casa ficou sabendo do incêndio tarde demais. Ao descer as escadas e tentar fugir pelo corredor, foi atingida por uma das vigas que caíam naquele instante. A mão ficou presa sob a viga tão pesada que a pessoa não podia movê-la nem retirar a mão de debaixo dela. Gritou, pedindo socorro mas ninguém a socorreu. Esforçou-se ao máximo a fim de mover a viga mas não pôde fazê-lo. Tentou tirar a mão à força, mas não conseguiu. O fogo aproximava-se. Se não escapasse agora não teria outra oportunidade. Que podia fazer?

Viu alguns pedaços de pedra ao seu redor. Usando a mão livre rapidamente escolheu um pedaço de pedra afiado e começou a cortar a mão que estava presa. Aos poucos cortou a carne e no processo perdeu muito sangue e sofreu grandes dores. Mas a fim de salvar a vida, teve de fazer isso. A vida é mais importante do que uma mão. Se não tivesse suportado a dor por algum tempo, teria perdido o corpo todo tentando apegar-se a um único membro dele. Finalmente conseguiu cerrar o pulso e libertar-se.

Apoiando o braço quebrado com a mão sã, o homem correu para fora da casa em chamas. Assim que se viu livre do edifício, caiu desmaiado. Levaram-no para o hospital. Passados vários meses o homem recuperou-se por completo. Uma mão presa fizera com que perdesse a liberdade de movimento mas ao cortá-la pôde fugir do incêndio. Ele perdeu uma mão mas preservou a vida.

Todos os pecadores devem perceber que o fogo do inferno se aproxima. Você que é pecador está numa situação muito precária. Sua mão está oprimida pelo pecado. Embora

um único dos seus membros peque, isso é *suficiente* para privar seu corpo inteiro da liberdade. O pecado *desse* membro é *bastante* para fazer com que você perca a vida e se queime no fogo eterno. O fogo do inferno aproxima-se mais e mais. Você poderia estar vivendo os seus últimos cinco minutos. Pode ser agora ou nunca. Num instante a oportunidade pode estar perdida para sempre. Portanto, você deve fugir para salvar sua vida imediatamente; do contrário, perecerá, Por que deixar que o corpo todo vá para o inferno por causa do pecado de um membro recalcitrante? Por amor do seu corpo inteiro deve estar disposto a suportar a dor momentânea, livrar-se do pecado e confiar no Senhor Jesus. Assim, entrará para a vida. Caso contrário, permita-me dizer-lhe francamente, se insistir em conservar as mãos e os pés, o corpo inteiro será queimado até a morte. Se não estiver disposto a suportar a dor de cortar uma mão ou um pé o corpo inteiro acabará no inferno.

O Terceiro Caminho Para o Inferno: Orgulho

Leiamos várias passagens bíblicas. A primeira encontra-se no evangelho segundo Lucas, capítulo 18, versículo 14. Aqui o Senhor Jesus conta-nos como termina a história do fariseu e do publicano. O fariseu é um fanático religioso e também uma pessoa muito moral, ao passo que o publicano não apenas é extremamente imoral mas também muito mundano. Não obstante, ambos vão ao templo orar. O bom fariseu não se humilha reconhecendo ser pecador e pedindo a misericórdia de Deus, mas o ímpio publicano humildemente confessa os pecados na presença do Senhor e pede que eles sejam perdoados porque sabe não ter nada de bom com que agradar a Deus. No versículo 14 o Senhor Jesus registra os seus fins respectivos: "Digo-vos qu.e este [o publicano] desceu justificado para sua casa, e não aquele [o fariseu]; porque todo o que se exalta, será humilhado; mas o que se humilha, será exaltado." De forma que o fariseu moral não foi justificado enquanto o publicano fora da lei o foi.

Ser justificado não significa apenas ser perdoado, pois o perdão quer dizer apenas a remissão dos pecados. Para que a pessoa seja justificada é preciso que seja *declarada sem pecado*. Daí que o que dizia estar sem pecado foi condenado por Deus, o outro, porém, que se considerava pecador, é declarado sem pecado algum.

Mas como uma pessoa tão moral como o fariseu da história pode ser condenada e um publicano tão imoral justificado? A única razão é dada por Jesus, na parábola: "Todo o que se exalta, será humilhado; mas o que se humilha, será exaltado." Dizendo-o de uma maneira mais dura, o ser justificado significa ir para o céu e não ser justificado significa ir para o inferno. Daí vemos como o orgulhoso vai para o inferno. Os orgulhosos devem precaver-se.

Examinemos alguns outros versículos da Bíblia: "O Senhor deita por terra a casa dos soberbos" (Provérbios 15:25a) — "Abominável é ao Senhor todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune" (Provérbios 16:5) — "Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta, para que seja abatido" (Isaías 2:12). Estas passagens dizem-nos claramente que o orgulhoso será punido no dia em que Deus julgar toda a terra. Ir para o inferno é sofrer dores eternas. Se alguém realmente desejar ir para o inferno, basta simplesmente ser orgulhoso e chegará ao destino desejado.

O que é, pois, o orgulho? Orgulho significa exaltar a si mesmo, colocar-se acima do que realmente conseguiu. Reivindicar um nome que está além da realidade — isso é orgulho. Na história de Lucas 18, o Senhor tornou este ponto muito claro. Ele disse que o fariseu se exalta e é orgulhoso. Em que é ele orgulhoso? Não é sua moralidade digna de admiração? Mas na presença de Deus e sob sua luz, o fariseu não está disposto a confessar-se pecador. Em vez disso, tenta relatar a Deus toda a sua bondade e omitir toda e qualquer menção de sua fraqueza, fracasso e derrota. Recusa-se a

reconhecer que é pecador; pelo contrário, deseja apresentar perante Deus sua própria justiça. Este é seu orgulho.

O fariseu é orgulhoso, porque insiste em fingir perante Deus ser homem justo; embora seja pecador, não admite, na presença de Deus, o seu estado real. No entanto, Deus não interfere em seu orgulho. Permite-lhe autojustificar-se e ser autocomplacente. Deus não discute com ele. Tampouco o justifica; antes, permite-lhe perecer e ir para o inferno.

Daí o verdadeiro significado do orgulho é que o homem não está disposto a humilhar-se perante Deus, nem a reconhecer ser pecador e aceitar a obra expiatória do Senhor Jesus a fim de ser salvo. Os orgulhosos perecerão — contudo, não diretamente por causa do orgulho, mas indiretamente porque o orgulho impede-os de receber a salvação. O orgulho é apenas um dentre muitos pecados. O Senhor Jesus morreu por *todos* os pecados do mundo; ele levou a penalidade de todos os nossos pecados. Até mesmo o pecado do orgulho já foi punido na cruz. Mas se permitirmos que o orgulho permaneça não podemos crer na morte viçaria do Senhor Jesus e receber a vida eterna. Os orgulhosos perecerão porque o orgulho impede que sejam salvos.

A menos que a pessoa confesse os pecados e se coloque no lugar do pecador, não aceitará a Jesus como Salvador. Sou pregador do evangelho e ainda estou para ver ser salva a pessoa que, embora esteja disposta a crer na morte substitutiva do Senhor Jesus, não deseja confessar seus pecados. Para ser salvo é preciso humildade. A pessoa precisa confessar-se pecadora.

Lembro-me de pregar certa vez em um determinado lugar e conversar com um professor de ginásio naquela noite. Ele fez muitas perguntas acerca do Cristianismo e de outras religiões. Conversamos muito tempo e suas questões eram como uma torrente. Disse-lhe que suas perguntas não eram de modo nenhum básicas ao seu problema. O crer na pessoa do Senhor Jesus não depende da solução às perguntas levantadas por ele. Apenas uma questão era de suprema

importância, a primeira e mais importante condição para crer em Cristo: a pessoa *confessar-se pecadora*. Se ele não se confessasse pecador, a solução a todas as perguntas difíceis não o ajudaria a crer em Cristo. Mas se confessasse seus pecados por saber que os tinha, que estava preso por eles e tinha medo da pena que recairia sobre eles, então procuraria o Salvador.

Este professor, porém, estava muito confuso acerca do pecado. Às vezes confessava ter pecado, mas outras vezes, indicava achar não ter pecado algum. Finalmente eu disse-lhe que a menos que admitisse com toda a certeza ser pecador, não havia meios de ele compreender o ensino bíblico da expiação. Conversamos até à meia-noite sem resultado algum. Afinal, eu lhe disse: "Por favor, pense mais sobre seus pecados e muitos dos seus problemas serão resolvidos." Alguns dias mais tarde esse homem realmente admitiu que era pecador e confessou esse fato e verdadeiramente creu no único Salvador: Jesus Cristo.

Por que você, neste instante, não examina o assunto dos seus pecados? Se você se humilhar e confessar que deveras é pecador, pode ser salvo. Se, entretanto, não confessar, mas permanecer orgulhoso, seu orgulho apressará sua ida para o inferno. Todos os que quiserem ir para o inferno podem enganar-se a si mesmos à vontade, ser arrogantes e desacreditar o fato de serem pecadores. Não é preciso humildade no inferno.

O Quarto Caminho Para o Inferno: Prostituição

Como Sodoma e Gomorra e as cidades circunvizinhas que, havendo-se entregue à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição (Judas 7).

Vemos aqui que certo tipo de pessoas sofrerá a punição

do fogo eterno. São punidas por terem-se prostituído. Os fornicadores impenitentes devem ir para o inferno. Pois o fogo eterno é a punição do inferno. Ali o fogo nunca se apaga. Assim, se alguém deseja ir para o inferno, basta apenas entregar-se à prostituição. O inferno não se exime da impureza e fornicção. De fato, dá as boas-vindas a todos os fornicadores. Se você não deseja ir para o inferno, deve cortar o pecado da prostituição.

E quão comum é este pecado! A modéstia e a virgindade tornaram-se fora de moda e foram desprezadas pela grande maioria da sociedade. Apanhe um jornal e veja quantos casos de fornicção se registram por dia. Leia as notícias referentes aos tribunais e verifique quantos casos de adultério estão sendo tratados na justiça. Literatura pornográfica é impressa e divulgada abertamente.

Não sei quantos de vocês têm cometido adultério. Nem tampouco sei quantos conservaram sua virgindade quando solteiros, tanto os homens como as mulheres. Essa é uma questão que só vocês podem responder. Cada pessoa sabe que pecado cometeu e Deus também o sabe. Acha você que a fornicção é muito agradável? Bem, pense nisto: todos os adúlteros só têm um fim à sua espera: o inferno.

Por favor, não leve este assunto na brincadeira. Os que quebram o relacionamento amoroso entre marido e esposa são os indivíduos mais horrendos do mundo. Por que rouba você o marido de outrem e faz com que a esposa sofra pesares indizíveis no lar? Por que tenta você a esposa de alguém fazendo com que ela seja infiel a seu marido? O adultério tem destruído a paz de muitos lares. Incontável número de mães, maridos, esposas, e filhos têm o coração partido, estão separados sem esperança de consolação — tudo por causa do adultério. Faça meia-volta ou estará indo em direção ao inferno.

Examinemos, por instantes, a definição de adultério que nos é dada pelo Senhor Jesus: "Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura,

no coração já adulterou com ela" (Mateus 5:28). De acordo com esta definição haverá poucos, se existir alguém, que ainda não cometeram o pecado do adultério. Quantos há que cometem adultério em pensamento! Inumeráveis são os que têm cometido este pecado através da imaginação! Por que peca você com tais pensamentos contra a mulher virtuosa? Por que concebe tais pensamentos impuros para com aquela que não tem relação nenhuma com você? Entretanto, ao fazer isso, você verdadeiramente peca contra ela. E vocês, mulheres, não pensem que só os homens pecam desta maneira. Por que têm eles desejos impuros ao vê-las? Se *eles* precisam ser punidos por terem desejos impuros para com vocês, então *vocês* que os excitam também devem ser punidas. Se o seu vestir, sua maquiagem, sua atitude e sua conduta leviana despertam a lascívia dos homens, você de igual forma deve levar a culpa e ser punida.

O mundo está cheio de fornicação e adultério. Contudo, não pense que determinado lugar na terra seja pior que os outros. Com vistas à quantidade, não há lugar na terra que se compare com o inferno, pois é aí o lugar principal de detenção para todos os fornicadores e adúlteros de todas as eras. Devo dizer com toda a franqueza que se você for um fornicador que ainda não se arrependeu, seu fim será o inferno. Mas há salvação no Senhor Jesus. Ele serviu como substituto para todos os pecadores. Todo aquele que o aceita como Salvador não perece mas tem a vida eterna. O adultério o enviará para o inferno, mas não é preciso que você vá para lá, pois muitos fornicadores foram salvos e já não estão a caminho do abismo.

O adultério, deveras, pode mandá-lo para o inferno; entretanto, você não acabará lá especificamente por causa dele. Como posso explicar isto? Primeiramente compreendamos que a morte de Cristo foi para a propiciação pelo pecado. Ele morreu por *todos* os pecados, inclusive o pecado da fornicação. Ele já levou o castigo devido por nosso adultério. Nós, portanto, não precisamos ir para o inferno por causa de tal pecado. Mas a fim de nos salvarmos do inferno,

temos de crer no Senhor Jesus. Embora ele tenha morrido por nós, ainda pereceremos se não o aceitarmos como Salvador. Apesar do fato de o adultério não necessariamente mandar-nos para o inferno, ele, não obstante, tem o poder de *impedir-nos* de aceitar o Senhor Jesus como nosso Salvador. E quantos perecem hoje — porém não por causa da grandeza de seu pecado, mas por impedirem eles as pessoas de irem ao Senhor para que tenham vida. O Senhor pode salvá-los mas amam a seus pecados muito mais do que as suas próprias almas. Muitas mulheres apegam-se aos seus relacionamentos adúlteros e muitos homens aos seus casos amorosos ilícitos. Não desejam separar-se; não estão dispostos a cortar sua afeição impura. E por conseguinte, não vêm ao Senhor Jesus para serem salvos.

Aqui devo falar, com toda a sinceridade, que a não ser que a pessoa corte o relacionamento adúltero e se volte para o Senhor, irá para o inferno juntamente com essa pessoa. Hoje você deve escolher entre a salvação de Deus e o seu parceiro de adultério; entre o céu e seu pecado. Se não desfizer o laço que o liga a seu amor ilícito, já decidiu contra o céu. Por amor ao céu, é preciso deixar o pecado do adultério.

Certa vez conheci um senhor rico. Era muito conhecido e influente onde vivia. Homem bom em todos os aspectos da vida, com um único senão: era dado à licenciosidade. Havia tirado a virgindade de muitas senhoras da alta sociedade. Não obstante, era diácono na igreja. Mas certo dia, ao ouvir o evangelho e compreender a realidade de seu futuro, fez a escolha entre a vida eterna e suas muitas amantes. Graças a Deus, nesse dia ele fez a escolha acertada. Desfez as relações ilícitas com todas as suas amantes e recebeu a bênção eterna do céu.

Posso não conhecer seu passado nem saber o que você tem praticado às escuras, mas suspeito haver muitos que têm cometido o pecado do adultério. Insto com vocês,

sinceramente, a fazerem a escolha da vida eterna e cessarem a atividade pecaminosa.

O Quinto Caminho Para o Inferno: Desobediência ao Evangelho

A Bíblia mostra-nos outro caminho para o inferno. Este pode parecer mais limpo e menos feio do que os outros. Qual é? É desobedecer ao evangelho de Jesus Cristo. Leiamos uma passagem bíblica:

Quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu -poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que "não obedecem "ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

Estes sofrerão — penalidade de — "eterna destruição", banidos da face do Senhor e da glória do seu poder (2 Tessalonicenses 1:7-9).

Destruição eterna é sofrimento eterno no inferno. Esta passagem bíblica, de forma apropriada, diz-nos que todos os que não obedecem ao evangelho de Jesus Cristo vão para o inferno.

O que é o evangelho do Senhor Jesus? A Bíblia contém ensino explícito quanto a este assunto. O Senhor Jesus não veio para servir nem para ensinar. Não veio para pregar princípios de liberdade, igualdade e fraternidade nem tampouco serve como o grande e perfeito exemplo. Por meio do apóstolo Paulo Deus diz-nos o seguinte com respeito ao evangelho: "Antes de tudo vos entreguei o que também recebi; que Cristo *morreu pelos nossos pecados*, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e *ressuscitou* ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Coríntios 15:3, 4). Logo, o evangelho de Cristo é sua morte e ressurreição.

Por que Cristo morreu? Certamente que não foi para ser um exemplo, nem para martírio nem para serviço, mas "pelos

nossos pecados". Isto é substituição, visto que Jesus não tinha pecado algum. O que era sem pecado fez-se pecado por nós. Tomou o lugar do pecador e sofreu a penalidade por todos nós, pecadores. Nós pecamos, mas Cristo não. Nós somos pecadores mas Cristo não o é. Entretanto, ele, não nós, levou nossos pecados e foi punido em nosso lugar. Como se chama isso? Chama-se substituição. O Cristo sem pecado morreu pelos pecadores. Isto é o evangelho, são as boas-novas.

O evangelho diz-nos que um Salvador veio a fim de salvar pecadores e levar a sua penalidade para que eles não mais fossem punidos. O evangelho ou boas-novas de Cristo não persuade os homens a tornarem-se melhores, reformarem-se, fazerem penitências nem mudarem a fim de serem salvos. Simples mas gloriosamente anuncia ao povo do mundo que Jesus Cristo *já realizou* a salvação, de modo que os pecadores não precisam fazer nada nem acrescentar nada a esta salvação perfeita. Tudo o que precisam fazer é aceitar a salvação que Cristo já preparou para eles.

Jesus Cristo não apenas morreu pelos pecadores a fim de remir os seus pecados mas também ressuscitou dentre os mortos para que os pecadores pudessem ser justificados. Jesus "foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação" (Romanos 4:25). Sua morte realiza obra negativa desfazendo a penalidade de nossos pecados para que não sejamos condenados; sua ressurreição opera obra positiva e dá-nos nova posição na presença de Deus visto que nos justificou, isto é, declarou-nos justo. Perdão significa não mais haver pecado e, portanto, estamos firmados em terreno perfeitamente justo e puro, o qual não requer perdão algum. É isto que a ressurreição de Jesus Cristo fez por nós. Todos morrem mas ninguém ressuscita porque o salário do pecado é a morte. Jesus Cristo morreu e ressuscitou dentre os mortos para provar que Deus aceitou sua obra viçaria e que ele era sem pecado.

Conseqüentemente, por um lado, mediante a morte do Senhor Jesus recebemos o perdão, e por outro lado, por intermédio de sua ressurreição recebemos a prova de que somos justificados. A justificação é edificada sobre o perdão. Primeiro vem o perdão do pecado, depois a justificação. Através da morte do Senhor Jesus obtivemos perdão; pela sua ressurreição temos a segurança da justificação. E tudo isso já foi realizado. O pecador, ao crer no Senhor Jesus como Salvador, pode receber instantaneamente, perdão e justificação.

Tal é o evangelho. Você já o ouviu? Deus agora manda que todos os homens obedeçam a esse evangelho. Este é o evangelho da graça que oferece a todo pecador a possibilidade de ser salvo. Deseja você obedecer a este evangelho? Quão fácil é ir para o inferno! Não é preciso que você cometa pecados tais como adultério e orgulho. Você pode estar a caminho do inferno neste instante — simplesmente por não obedecer ao evangelho. O rejeitar a morte viçaria do Senhor Jesus é suficiente para mandar qualquer pessoa para o inferno. Não pense que deva pecar mais a fim de qualificar-se para o inferno. Sua qualificação é suficiente desde que desobedeça ao evangelho.

Não pense que os que vão para o inferno sejam pecadores horrendos. Há também ali muitos religiosos, moralistas, filantropos e agentes sociais. A pessoa pode ser moral, amável e reta e, contudo, pode acabar sendo habitante do inferno. E o que o espera é a morte e o juízo. E este é seu destino por uma única razão: desobedeceu ao evangelho. Religião alguma e moralidade alguma pode salvar uma única alma; somente o evangelho da graça de Deus pode salvar. Rejeitar este evangelho é rejeitar o único caminho de salvação. E tal atitude naturalmente mandará a alma para o inferno. A pessoa pode ser boa, mas não consegue ser perfeita. Quem poderá dizer que durante a vida jamais pecou nem por um segundo? Se a pessoa pecar uma única vez em um segundo, necessitará de um Salvador porque seu pecado deve ser punido. Ao rejeitar o Salvador manda a si mesmo

para o inferno. Não abrigue o pensamento de que se você praticar boas obras, não irá para o abismo. A menos que você nunca tenha, desde o nascimento até a morte, nem por um único segundo, cometido pecado por ação, palavra ou pensamento, você está destinado para o inferno. Hoje você ouviu o evangelho. Imploro-lhe que aceite ao Senhor Jesus como seu Salvador nesta hora.

Mediante a morte e a ressurreição do Senhor Jesus realizou-se a redenção. O que lhe está sendo entregue agora é o evangelho. Por que é ele chamado de boas-novas, evangelho? Porque todos os pecadores na terra, sem exceção, podem ser salvos. O Senhor Jesus morreu por todos eles. Ele crucificou todo o pecado do mundo. Logo, todos os que estiverem dispostos a aceitá-lo como Salvador serão libertos da opressão e também do castigo do pecado.

O caminho do homem é sempre tentar gradativamente reformar a si mesmo, acumulando mais méritos e esperando, ao final, alcançar a salvação. Isso não são boas-novas; são notícias de miséria. Pois quantos neste mundo são capazes de disciplinar a si mesmos de tal forma a acumular virtudes nesta vida, se é que alguém possa fazê-lo? E todos os que desejam salvar a si mesmos mediante as boas obras façam a seguinte observação: a não ser que sua boa obra seja perfeita e sem mácula, o seu assim chamado bem em si mesmo é pecado. A menos que sua justiça alcance os céus e satisfaça a Deus, é como trapos da imundícia. Na solidão da noite sua consciência o acusará de misturar o ego, a fama, a reputação e outros pensamentos impuros com seus atos justos; como é que Deus pode ficar satisfeito com "justiça" como essa? Será que você pode praticar o bem que satisfaça a Deus (e não somente satisfazer a si mesmo ou aos seus vizinhos)? Dificilmente. Visto que você não pode praticar o bem, as notícias de que você deve realizar o bem a fim de ser salvo, na verdade, são notícias más.

Mas graças a Deus que ele não pede que façamos o impossível. Ele conhece nossa fraqueza e por isso faz com

que seu Filho morra por nós e leve a penalidade de todos os nossos pecados. Não precisamos, gradativamente, praticar o bem em antecipação da salvação; podemos ter a vida eterna imediatamente depois de crermos no Filho de Deus como nosso Salvador pessoal, e aceitá-lo como tal.

Isso não significa, é claro, que nós, os que cremos no Senhor Jesus, não precisemos praticar o bem; quer simplesmente dizer que, inicialmente, não podemos ser salvos por meio das boas obras. Nossa salvação depende inteiramente da graça de Deus (Efésios 2:8). Depois de sermos salvos, porém, o Senhor dá-nos nova vida e essa vida praticará o bem espontaneamente. Primeiro, seja salvo, depois pratique o bem. Não queira primeiro praticar o bem para ser salvo.

Há alguém oprimido pelo pecado? Há alguém que trema só em pensar na vida depois da morte? A sua consciência não lhe diz que é pecador? Você não tem medo da morte e do juízo? Eis a salvação para o pecador contrito. O Senhor Jesus veio para salvar tais pecadores. Venha a ele assim como está, e ele o salvará. Ele mesmo declarou: "o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (João 6:37). O seu temor deve ser em não vir, mas não tenha medo algum de que ele não o receba.

Agora você não tem desculpa alguma porque já ouviu o evangelho. Obedecerá a ele? O evangelho trouxe o Salvador até você e informou-o que o caminho da salvação é mediante a aceitação de Cristo. Agora a decisão de obedecer é sua. Se você perecer não será por causa de seus pecados passados mas por não obedecer ao evangelho.

Suponha que você esteja doente e quase à porta da morte e alguém lhe traz um remédio que pode curá-lo. E suponhamos que você se recuse a tomar o remédio. Se morrer, não será por causa da doença, mas por ter recusado o remédio que podia tê-lo curado e salvo. Não há dúvida de que *você* pecou, mas eis um Salvador cuja especialidade é salvar pecadores. Se você perecer> será porque *não deseja*

obedecer ao evangelho e aceitar o Salvador dos pecadores. E quantas almas estão agora no inferno — contudo, não por causa dos seus pecados mas por rejeitarem ao Salvador. Portanto, não deixe que a palavra do Salvador que diz: "Contudo *não quereis* vir a mim para terdes vida" (João 5:40) se cumpra em sua vida.

8. VOCÊ TEM CERTEZA DA SALVAÇÃO?

Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura (Hebreus 10:19-22).

Esta passagem bíblica diz-nos, primeiramente, o que o Senhor realizou por nós e a seguir o que devemos fazer. Visto que recebemos tanto devemos aproximar-nos de Deus com sincero coração, em plena certeza de fé.

Aqui está algo especial que requer nossa atenção. Devemos conhecer a diferença entre a antiga e a nova aliança. Na nova aliança os homens prosseguem, passo a passo, a partir da posição que já obtiveram, enquanto na antiga aliança devem avançar passo a passo até conseguir a posição correta. Em outras palavras, durante a época do Antigo Testamento os homens não tinham absolutamente nenhuma posição perante Deus. Eram semelhante a alunos que fazem exame de admissão e não sabem se vão passar ou não. Os homens dos tempos antigos não tinham certeza alguma na presença de Deus e em sua tentativa de agradá-lo, eram constantemente provados. Tinham de exercer seu esforço máximo a fim de chegarem-se a Deus em adoração e culto, esperando com isso que algum dia pudessem afinal chegar à posição de vida eterna no futuro.

Mas na nova aliança verifica-se o inverso. E a pessoa que conhece esta mudança é, deveras, abençoada. A nova aliança é totalmente diferente da antiga pois sob a nova aos homens é dada uma posição, posição essa que nunca muda. De forma que todos os crentes hoje que estão sob a nova

aliança têm garantida uma posição em Cristo. E com base nesta posição de vida eterna, já concedida, chegam-se a Deus com sincero coração, em plena certeza de fé.

Hoje, nós, os crentes em Cristo, devemos firmar-nos na posição que Deus nos concedeu. Depois que a pessoa é salva, o primeiro passo que deve dar é reconhecer qual é, de verdade, a posição que ocupa. A Palavra de Deus diz que todo o que está em Cristo já conseguiu esta posição. Em outras palavras, tendo-nos tornado filhos de Deus, agora chegamos a ele. As obras que agora praticamos têm base na posição que primeiro recebemos. Não nos esforçamos para praticar o bem a fim de sermos salvos. Os que ainda abraçam tal conceito não conhecem a Deus nem compreendem sua Palavra.

Certa vez eu pregava o evangelho em determinado lugar; era uma série de conferências de seis ou sete dias. Perguntei ao auditório se criam em Jesus. Muitos, corajosamente, confessaram crer. A seguir perguntei-lhes o que tinham conseguido depois de terem crido. Muitos não puderam responder a esta pergunta. Então pedi que todos os que sabiam estar salvos levantassem a mão. Das seiscentas pessoas presentes, somente três mãos se ergueram. Ironicamente, estas três haviam sido salvas durante uma pregação minha em outra localidade e tinham vindo comigo! Cerca de seiscentos haviam crido no Senhor mas somente três sabiam que estavam salvos. Isto era, de fato, estranho.

Em 1924 eu pregava em Chuanchow e fiz a mesma pergunta. Perguntei aos ouvintes se criam no Salvador. Mais de mil mãos se ergueram. Mas ao perguntar aos crentes se tinham certeza da vida eterna e que não iriam perecer, nem uma mão se levantou no auditório a não ser a do meu intérprete na plataforma! Portanto, disse-lhes o que o próprio Senhor Jesus dissera: "Quem crê no Filho tem a vida eterna" (João 3:36). Como, pois, podiam eles ignorar possuírem a vida eterna já que tinham crido?

De outra feita mais de mil pessoas estavam presentes.

Perguntei-lhes quem cria no Senhor. Mais de mil mãos ergueram-se simultaneamente. Perguntei, de novo, se estavam salvos. Somente doze ou treze mãos se ergueram. Por que houve tão grande diferença no número de mãos levantadas? Mais de mil criam, contudo pouco mais de dez estavam salvos. Será que não podemos confiar em Cristo? Suponhamos que um médico coloque um cartaz dizendo poder curar todas as doenças. Perguntamos-lhe quantos pacientes já tratou e ele responde que já cuidou de mais de mil. Então inquirimos quantos destes ele curou. Responde que dos mais de mil, doze ou treze, com certeza, foram curados. Será que não consideraríamos, em verdade, este médico como um incompetente? Trata de tantos pacientes mas cura somente alguns! Entretanto, na reunião mencionada acima, mais de mil tinham crido e somente doze ou treze haviam sido salvos. Não é de se concluir também que Cristo não merece nossa confiança?

Certa vez eu dirigia uma reunião em uma cidade ao sul da China. Para minha surpresa, muitos anciãos, pastores, diáconos e professores encontravam-se entre os que não compreendiam o assunto da certeza da salvação. Pregavam a outros, mas quão ignorantes eram de sua própria posição! Não sabiam que ao crer no Senhor tinham a vida eterna e jamais pereceriam. Eles próprios não tinham a mínima segurança da salvação.

Encontro muitas pessoas nesta situação, não somente em sessões de pregação pública mas também em conversas particulares. Certa vez uma senhora conversava comigo sobre este assunto. Era uma senhora de pouca instrução e falava mal. Perguntei-lhe se cria no Senhor. Relatou que seus avós e pais todos criam no Senhor e que ela também cria. Recitou os dez mandamentos a fim de mostrar que sabia muito a respeito de religião. Disse-lhe eu que visto que nós, os crentes, não somos supersticiosos, sabia ela que estaria salva se partisse deste mundo naquele mesmo instante? Sua resposta foi que não se atrevia a dizer que sim, mas que fazia o máximo para servir ao Senhor e esperava que algum dia ele

haveria de ter misericórdia dela e lhe permitiria a entrada no céu. Mas, acrescentou ela, se o Senhor recusar-se a mostrar misericórdia ela não seria salva. Conversei com ela longamente até que, afinal, ela compreendeu a certeza da salvação. De outra forma, ela teria continuado a dizer que faria o melhor que pudesse a fim de praticar o bem, sacrificar-se e sofrer, na esperança de ser salva no futuro.

Ainda em outra ocasião eu conversava com um seminarista inteligente. Ele, também, não tinha idéia clara a respeito deste assunto. Disse que tentava fazer o máximo e praticar o bem. E se no futuro Deus o achasse digno do céu, seria salvo; mas dizer que estava salvo agora seria vangloria e isso o tornaria orgulhoso. Passei muito tempo tentando ajudá-lo a chegar a uma consciência adequada de sua salvação.

É lamentável, mas grande é o número de crentes que já encontrei, tanto em reuniões públicas como em conversas privadas, que hoje não ousam dizer estarem salvos. Ao fazer isto, tais pessoas estão, na realidade, recusando-se a crer que a Bíblia é a Palavra de Deus. Conscientizemo-nos de que tudo o que Deus diz é coisa consumada. O que ele declara será realizado e jamais mudará. Entretanto, inúmeros crentes acham que devem fazer o melhor que puderem nesta vida com a esperança de que na vida futura Deus os possa salvar. Mas esperar não é crer. Compreendamos este fato e jamais nos esqueçamos de que toda vez que a Bíblia usa a palavra "crer" refere-se à obra consumada do passado e não do futuro antecipado. Por conseguinte, todos os que *esperam* ser salvos têm um problema com respeito à sua fé no que se refere à redenção realizada do Senhor. A pessoa *espera* o dom de Deus e também sua promessa, mas não crê nele. Deus não se agrada de tal atitude.

Examinemos, pois, cuidadosamente a questão de se o crente pode ou não ter a certeza da vida eterna. Pode o cristão saber com certeza absoluta que é salvo? Com respeito a este assunto vital, porém, nada desejo dizer de mim

mesmo, mas apenas permitir que o Livro Sagrado — a Bíblia — fale. Leiamos e examinemos juntos algumas passagens das Escrituras a fim de vermos se realmente podemos saber se temos a vida eterna.

"Estas cousas vos escrevi a fim de *saberdes* que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus" (1 João 5:13). Apeguemo-nos ao que nos é dito aqui. Diz o versículo que a pessoa pode *esperar*? De maneira nenhuma. Pelo contrário, diz que a pessoa pode *saber* que tem a vida eterna. Para quem João escreve esta carta? Para os que crêem em o nome do Filho de Deus. Quem é este Filho de Deus? É Cristo. Logo, João escreve para os que já creram em Jesus Cristo para que saibam que têm a vida eterna. Logo, a Bíblia afirma que podemos conhecer este assunto. Tudo o que João escreve tem o propósito de fazer com que os que crêem em o nome do Filho de Deus saibam, com toda certeza, que têm a vida eterna.

"*Tomai*, pois, irmãos, *conhecimento* de que se vos anuncia a remissão de pecados por intermédio deste; e por meio dele todo o que crê é justificado de todas as cousas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés" (Atos 13:38, 39). Como é que inicia esta passagem? Começa ela dizendo: "Esperai" ou "Possais crer?" Não, não diz nada disto. Antes, começa da seguinte maneira: "*Tomai*, pois, irmãos, *conhecimento* de que se vos anuncia a remissão de pecados por intermédio deste." Podemos saber que estamos perdoados dos pecados? Paulo, na passagem acima, declara, inequivocamente, que podemos saber e devemos ter o conhecimento de que estamos perdoados e justificados. Todos os que crêem devem conhecer este fato e não precisar que ninguém mais lhes diga.

"*Sabemos* que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edificio, casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (2 Coríntios 5:1). Esta passagem é diferente da de Atos, citada acima, que traz uma palavra de ordem dizendo que a pessoa deve saber.

Aqui, em vez disso, afirma-se claramente que já sabemos — isto é, sabemos sem necessidade de que ninguém mais no-lo diga. O que sabemos? Paulo diz que sabemos que se este tabernáculo terrestre (nosso corpo físico) se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus (nosso corpo de ressurreição). Paulo sabe, sem sombra de dúvida, que depois que nosso corpo terrestre morre, teremos um corpo eterno e ressurreto no céu. Em outras palavras, seremos salvos. Paulo, ao fazer a afirmativa acima, toma bastante cuidado para que ninguém o interprete mal pensando que ele, como apóstolo que sabe como servir, definitivamente haveria de ir para o céu depois da morte, mas que as pessoas como nós, que não somos zelosos nem amamos ao Senhor, provavelmente não receberiam um corpo ressurreto depois da morte e assim não seriam salvas. Mas Paulo toma todo o cuidado na maneira de expressar-se. Ele não diz: "*Sei* que, se a *minha* casa terrestre deste tabernáculo se desfizer"; antes, ele diz: "*Sabemos*" — não somente eu mas vocês também; isto é, *todos* os que crêem no Senhor terão um edifício da parte de Deus, *todos* teremos uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus, depois que a casa terrestre deste *nosso* tabernáculo se desfizer. Logo, mostra-se aqui que todo o que crê pode ter a certeza da vida eterna e, portanto, é salvo.

Este pensamento continua nos versículos 6 e 8: "Temos, portanto, sempre bom ânimo, *sabendo* que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor... Entretanto estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor." Paulo não tem dúvida alguma do lugar para onde vai ao deixar o corpo. Ele sabe que ele e todos os que creem jamais irão para o lugar eternamente temido; antes, irás a estar com o Senhor para sempre. É por isso que ele podia ter bom ânimo e não temer a morte. Mostra também que no assunto da salvação, não precisamos esperar até o futuro para sabermos estas coisas. Podemos conhecê-las agora.

"E por isso estou sofrendo estas cousas, todavia não me envergonho; porque sei em quem tenho crido, e *estou certo* de

que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia" (2 Timóteo 1:12). Por que Paulo diz isso? Que confiou ele ao Senhor no dia em que creu? Entregou seu futuro, a vida eterna e a salvação ao Senhor. Ele crê no Senhor e está certo de que o Senhor é poderoso para guardar o seu depósito até aquele dia. Ele sabe com toda certeza e compreende muito claramente que tudo o que entregou nas mãos do Senhor será guardado.

Estas poucas passagens bíblicas que examinamos testificam do fato de que podemos saber aqui na terra se temos ou não a vida eterna e se somos salvos ou não. Portanto, todo crente deve saber hoje se é salvo ou não. Logo não dê desculpas, dizendo: "Não sei se irei para o céu ou para o inferno depois de ser julgado por Deus no futuro."

Com respeito à certeza da salvação, precisamos discutir algumas coisas mais. Como saber quem tem a vida eterna e é salvo? Precisamos saber como conseguir a vida eterna. Se conhecemos o caminho da justificação e do perdão dos pecados, poderemos determinar se já o palmilhamos. Se já andamos por *este* caminho, temos a vida eterna; se ainda não andamos, não temos a vida eterna. Examinemos, pois, o caminho da vida eterna.

Há, no Novo Testamento, pelo menos cerca de cento e cinqüenta lugares onde os escritores declaram que a pessoa que crê tem a vida eterna, tem a vida, não é julgada, ou está salva. O que João 3:16, um dos versículos mais conhecidos, tem a dizer sobre isto? Diz-nos que Deus nos ama. Como nos ama ele? A quanto chega seu amor? Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, Jesus, que morreu pelos pecadores e realizou a obra da redenção. De modo que agora "todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Este precioso versículo levanta três questões: um grande fato, uma grande condição e uma grande conseqüência. O grande fato é que Deus enviou Jesus como propiciação pelos pecados dos homens, como Salvador do mundo. A grande

condição é o que todo homem deve fazer: crer. A grande consequência é, na verdade, tão boa que vai além do pensar humano: todo aquele que crê não perece, mas tem a vida eterna. Não há outro fato no mundo, maior ou mais real do que o que acabamos de mencionar. A grande condição ou exigência agora é posta perante todos os homens para que a cumpram — crer no fato do que Deus fez e realizou. Essa é a única condição. O grande fato é realizado por Deus mas a grande condição é cumprida pelos homens. E com a grande consequência de não perecer, mas ter a vida eterna, a pessoa entra na posse da salvação. Ora, já que o Senhor disse isto em sua Palavra, poderá alguém pensar que se uma pessoa crer, seja homem ou mulher, não obstante, há de perecer? Isso tornaria Deus injusto, o que ele não é. Ele é o Deus da justiça. Logo, a Palavra de Deus é certa: todo aquele que crê em Jesus não perecerá, mas tem a vida eterna.

Havia certo médico que era bom crente no Senhor. Enquanto tratava dos enfermos, usava toda oportunidade de falar do evangelho. Certa vez tratava de uma viúva. Perguntou-lhe se era crente. Ela reconheceu o fato e disse ter recebido a Jesus como seu Salvador. Então o médico perguntou:

— Se a senhora realmente creu e aceitou a Jesus como seu Salvador, tem a vida eterna? Se não for curada e morrer, irá para o céu ou para o inferno?

— Senhor, não ousou responder —, replicou a viúva. — Tenho sido crente por várias décadas. Só sei uma coisa, que tento fazer o melhor que posso para ser boa. Se Deus me considera digna de ser salva e ir para o céu, está bem; doutra forma, nada mais posso fazer para ser salva.

— Bem, a senhora deve conhecer algumas passagens bíblicas de cor, visto ter-se tornado crente há tanto tempo —, disse o médico.

— De fato, posso citar muitos versículos de memória —, afirmou a senhora. — O mais familiar de todos é João 3:16,

que aprendi ao entrar para o jardim da infância. Tenho recitado esse versículo por cerca de sessenta anos.

Ouvindo-a recitá-lo, o médico observou:

— A senhora o disse bem. Mas tem, neste instante, a vida eterna?

— Senhor, — repetiu a viúva —, acabo de dizer-lhe que faço o máximo que posso e talvez no futuro Deus me considere boa o suficiente para herdar a vida eterna. Nesse dia saberei se tenho a vida eterna ou não. Um médico tão bom quanto o senhor, pode ousar dizer que tem a vida eterna, mas eu não ousou fazer isso.

O médico respondeu calmamente:

— A senhora citou João 3:16 incorretamente.

— Mas como é que eu podia estar errada? Tenho citado este versículo mais de sessenta anos. Será que eu ainda poderia cometer erro?

O médico pediu-lhe que citasse o versículo de novo e, novamente, perguntou-lhe se tinha a vida eterna. Uma vez mais ela respondeu que não ousava dizer que a tinha mas que continuaria procurando fazer o melhor na vida. Uma vez mais o médico disse suavemente:

— A senhora citou João 3:16 incorretamente. A esta altura a viúva estava tão exasperada que pegou uma Bíblia, abriu em João 3:16, colocou-a na frente do médico, dizendo:

— Citarei o versículo de novo e desta vez o senhor pode verificar palavra por palavra a fim de ver se o estou citando corretamente.

Terminada a recitação, perguntou ela:

— Senhor, estou certa? Quem está errado? A resposta do médico foi:

— Não seja impaciente. Permita-me perguntar-lhe uma vez mais, a senhora tem a vida eterna?

Agora ela realmente estava com raiva, e por isso retorquiu:

— O senhor disse que eu citei João 3:16 incorretamente e continua a perguntar-me a respeito da vida eterna. Já lhe disse três vezes que não ousou dizer que a tenho, e que somente posso esperar que no futuro Deus diga que a tenho!

O médico repetiu uma vez mais:

— A senhora não citou João 3:16 corretamente.

Disse a viúva:

— Não vou citar esse versículo; pelo contrário, cite-o o senhor para mim.

O médico citou-o uma vez e imediatamente a viúva o desafiou afirmando que as suas versões eram exatamente iguais. Ao que ele respondeu:

— A sua é diferente da minha. Deixe-me citar o *seu* João 3:16 para a senhora: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê e faça o melhor que puder, não pereça, mas tenha a vida eterna, se depois da morte, Deus decidir que essa pessoa lhe agradou." Mas, note que o *meu* João 3:16 diz isto: "Todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Ao ouvir a afirmação do médico, a senhora de súbito caiu em si e, afinal, compreendeu.

Antes a viúva sempre pensara que João 3:16 compunha-se de duas sentenças separadas. Para ela, a primeira terminava em "Todo aquele que nele crê", à qual ela podia acrescentar quaisquer palavras que desejasse. E então vinha a segunda sentença com "não pereça, mas tenha a vida eterna". Agora, porém, ela percebia que João 3:16 era uma sentença contínua: Todo aquele que crê no Senhor não perece, mas tem a vida eterna. Por favor, lembre-se que Deus jamais mente. Tudo o que ele diz, permanece. No momento em que você crê, é salvo.

Anos atrás existiu um evangelista famoso chamado Wilbur Chapman. Muitos foram salvos mediante sua pregação. Nessa época ele era muito conhecido. Ele já dorme no Senhor. Por que o menciono? Porque a história de sua salvação está intimamente relacionada com o que estamos examinando.

Wilbur Chapman era doutor em filosofia e de grande erudição. Certa vez ele foi ouvir Dwight L. Moody, o evangelista de fama mundial. Moody havia saído da classe média e não tinha muita instrução. Depois da pregação, Chapman conversou com Moody. Moody perguntou-lhe se era crente. A resposta de Chapman foi a seguinte:

— Às vezes sou muito bom, e às vezes muito mau. Quando sou zeloso, sou zeloso ao extremo; mas quando estou frio, ninguém pode ser mais frio do que eu. Durante o período de zelo, ousou dizer que sou crente; mas no tempo da frieza, não ousou dizê-lo.

Em vez de arrazoar com ele, Moody pediu-lhe que lesse João 5:24, que diz: "Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê na naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida." Terminada a leitura, Moody perguntou-lhe se era crente salvo. Embora fosse um grande homem de letras, sua resposta foi parecida com a da idosa viúva:

— Já lhe disse que quando sou zeloso e bom, sou crente, mas quando estou frio e mau não se pode dizer que o sou.

— Mas o que é que a Bíblia diz? — perguntou Moody. — O que possui a pessoa que ouve o Evangelho e crê que o Pai celestial enviou Jesus? Não declara a Bíblia que tal pessoa tem a vida eterna e já passou da morte para a vida? Senhor Chapman, o senhor creu no Senhor, portanto, é um crente salvo.

Chapman hesitou por alguns instantes antes de responder:

— Ainda não ousou dizer que sou crente. Quão indigno sou! Quantas vezes tenho estado no alto, com fervor, e depois, no baixo, na frieza!

Moody, pegando a Bíblia, disse:

— Dr. Chapman, sabe de quem é a palavra que está colocando em dúvida?

Naquele instante Chapman percebeu que duvidava da Palavra de Deus. Mais tarde ele testemunhou de púlpito que daquele momento em diante ele soube que tinha a vida eterna.

Tendo crido no Senhor e depois dizer que não tem a vida eterna não é sinal de *humildade* e, sim, marca de *descrença*. Tal posição é duvidar da Palavra de Deus, de sua justiça e do seu caráter imutável. Todo aquele que está em Cristo tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. No dia em que crê, a pessoa nasce de novo para a nova vida. Este é o evangelho. Coloco este assunto na sua presença para que saiba que tem a vida eterna.

Examinemos também João 6:47: "Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê, *tem* a vida eterna." Se todos os versículos das Escrituras desaparecessem e restasse somente este, seria o suficiente para resolver o problema da certeza da salvação. *Fé não é expectativa*. Não espera o futuro nem requer a realização de obra alguma, pois a Bíblia diz: "Quem crê, tem a vida eterna", e a Palavra de Deus jamais muda.

Permita-me contar-lhe outra história muito simples. Alguns anos viveu um famoso servo do Senhor. Era um médico, profundo conhecedor da medicina e forte na fé. Toda vez que tratava das pessoas exortava-as a crer no Senhor Jesus. Certo dia visitava um hospital. Lá viu uma jovem senhora, de cama, cuja vida se esvaía aos poucos. Acercando-se da sua cama ele perguntou:

— A senhora é feliz?

— Não —, respondeu a jovem senhora, — não tenho a

mínima felicidade.

— Por que não é feliz? — continuou o médico. — Já creu no Senhor Jesus?

— De fato, verdadeiramente cri em Jesus como Salvador e entreguei a ele todos os meus pecados —, respondeu ela. Então o médico perguntou:

— A senhora tem a vida eterna? Está salva?

— Esse é um problema que não posso resolver —, respondeu ela. — Meu médico disse que tenho febre alta e que meus dias na terra estão contados. Contudo, ainda não sei como Deus me há de tratar quando o vir. E por isso sinto-me triste e infeliz. Se a pessoa gastar a vida praticando o bem, servindo aos outros, com sacrifício, acumulando méritos especiais, ela pode ter a vida eterna; mas meus dias na terra são muito limitados e não realizei nenhuma obra digna da salvação. Como, pois, posso ter certeza dela?

O médico explicou-lhe que a salvação é mediante o sangue do Senhor e da redenção realizada por ele, já que não podíamos salvar-nos a nós mesmos. Pediu-lhe, então, que lesse João 6:47: "Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê, tem a vida eterna." Continuou, dizendo:

— A Palavra do Senhor jamais falha. Quando ele diz: "Em verdade, em verdade", deve ser *duplamente* verdadeira. O que diz ele aqui acerca da pessoa que crê?

A jovem senhora respondeu:

— Tem a vida eterna.

— A senhora creu —, observou o médico. — A senhora tem a vida eterna?

A mulher hesitou bastante tempo para responder:

— A Bíblia diz que eu tenho a vida eterna, mas eu digo que não a tenho.

— Qual é digno de confiança — o que a senhora diz ou o

que a Bíblia afirma?

Afinal, com lágrimas a correr-lhe pela face, ela disse:

— Agora creio que tenho a vida eterna. Depois disso tornou-se uma pessoa muito

feliz. E não muito depois partiu deste mundo para ir a estar com o Senhor que lhe dera a vida. Hoje coloco este assunto perante você. O Senhor Jesus foi crucificado a fim de salvar pecadores. Derramou seu precioso sangue para lavar nossos pecados. Assim, todo aquele que nele crê, não perece mas tem a vida eterna. Todos os seus problemas podem ser resolvidos aqui. Gostaria de fazer-lhe esta única pergunta: você crê em Jesus? Todo aquele que crê tem a vida eterna.

Certa vez, enquanto eu viajava pelos mares do sul, encontrei uma irmã a quem perguntei se cria no Senhor. Ela respondeu:

— Creio que Jesus pode salvar-me. De modo que, então, perguntei-lhe:

— A senhora está salva? Sua resposta foi:

— Às vezes estou salva mas às vezes não estou. Quando passo muito tempo lendo a Bíblia imagino quão maravilhoso seria se eu morresse naquela hora porque creio que seria salva naquele instante. Mas, se algum tempo depois fico com raiva de minha mãe ou brigo com meu irmão, sei que sou culpada de pecados; e portanto não poderia morrer naquele instante; porque se morresse então sem dúvida pereceria. De modo que do alvorecer ao pôr-do-sol luto entre o bem e o mal, entre a salvação e a perdição.

Respondendo-lhe, disse eu:

— Irmã, a senhora é a pessoa mais forte do mundo, já que pode passar do céu para o inferno e do inferno para o céu muitas vezes num único dia. Quem tem poder tão grande como o seu?

— O senhor quer dizer que se creio, sou salva? —

perquiriu ela.

— Vejamos o que Deus diz na Bíblia —, respondi. — Deus declara que "todo aquele que crê tem a vida eterna". Ninguém pode mudar esta palavra. Nem o próprio Deus o pode fazer. Se a senhora não crê nesta palavra, não crê que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Se a pessoa não compreende o caminho da salvação, não poderá saber se está salva ou não. A fim de ser salva, primeiro é preciso conhecer a condição e o fundamento da salvação. Sem um conhecimento claro da base da salvação, como poderá saber se está salva?

Certo dia eu conversava com um homem de negócios muito influente em Amoy. Palestramos por muito tempo mas não pudemos resolver o problema da salvação. Ele insistia em não ousar dizer que possuía a vida eterna. Disse:

— Três meses atrás alguém veio e pregou que todo aquele que crê tem a vida eterna. Eu cri e abandonei meus pecados. Portanto, pensei estar salvo. Mas dentro de um mês minha fé desapareceu e, de novo, pequei grandemente. Será que isso não provou que eu não era salvo? Ora, agora vem o senhor. Ouvi seu sermão desta noite e fui reavivado. Mas temo que depois de sua partida, em um ou dois meses me esfriarei e cairei de novo. Estarei tão perdido quanto antes. Logo, não ousou dizer que estou salvo.

Mostrei a esse homem de negócios muitos versículos bíblicos e assegurei-lhe que a Palavra de Deus era verdadeira e que tudo o que ele precisava fazer era crer. Contudo ele permaneceu confuso. Afinal, levantei-me para despedir-me.

— Tenho de ir pois teremos outra reunião amanhã e também tenho outros compromissos. Mas permita-me dizer uma palavra final: de quem depende o senhor para a sua salvação — de si mesmo ou do Senhor Jesus?

Dizendo isso, encaminhei-me para a porta. Não dei dois passos quando ele me chamou. Perguntei-lhe o motivo. Sua

resposta foi:

— Conversei com o senhor por duas horas e durante todo esse tempo estive confuso. Agora, porém, estou certo. Agora vejo que a pessoa não é salva mediante seus méritos passados ou futuros; ao contrário, é salva ao crer em Jesus que morreu por ela e levou os seus pecados. Não importa quantos pecados a pessoa possa ter cometido, todos eles foram lançados sobre Jesus. Portanto, todo aquele que nele crê será salvo. Sou salvo não por depender de mim mesmo, pois não posso salvar a mim mesmo. É Jesus quem me salva. Portanto, por que devo dizer que não sou salvo?

Afinal ele teve a certeza da salvação! Que alegria mútua desfrutamos então!

Muitos que crêem não ousam dizer que estão salvos por não compreenderem o fundamento de sua salvação. É certo que as pessoas sabem que as coisas más que praticaram antes de crerem no Senhor foram, de fato, lançadas sobre Jesus, mas incorretamente pensam que tudo de mal que fizerem daí em diante fará com que pereçam. Daí voltam à posição da antiga aliança.

A nova aliança, contudo, dá-nos primeiro uma posição. Por meio da fé recebemos a plenitude da nova vida e depois aproximamo-nos de Deus com sincero coração em plena certeza de fé. Os homens não vêm a Deus mediante boas obras; ao contrário, é-lhes dada uma posição antes que se aproximem de Deus. E esta posição jamais será perdida, nem na eternidade.

Hoje em dia as pessoas não têm a alegria da salvação porque confiam em suas boas ações para conservar a salvação que uma vez receberam. Mas a salvação não se ganha por uma vida de boas obras. Se perguntarmos a uma pessoa verdadeiramente salva, como foi que recebeu a salvação, sua resposta indubitavelmente será:

— É Jesus quem me salva porque não tenho absolutamente nenhum poder pelo qual salvar-me. Tudo me

foi dado pelo Senhor.

Só os que assim agem podem regozijar-se sempre.

Sabemos que o ladrão que foi crucificado com o Senhor foi salvo naquele dia. Ao aceitar a Jesus, ele foi salvo instantaneamente na cruz. Sua salvação dependeu inteiramente da morte substitutiva de Jesus. Suponhamos que ele não tivesse morrido naquele dia mas vivesse mais cinqüenta anos. E suponhamos que ele tivesse tido a oportunidade de praticar as boas obras como o fez o apóstolo Paulo, e permanecer firme como Pedro e manifestar tão grande amor como João. Em outras palavras, suponhamos que toda a força de Paulo, Pedro e João se concentrassem neste ladrão. Acha você que essas habilidades e boas obras tê-lo-iam ajudado a alcançar o Paraíso? Torná-lo-iam estes esforços mais digno de ser salvo? Não. Ainda que ele pudesse ter vivido e praticado o bem, salvo muitas pessoas como o fizeram os apóstolos mencionados, estas obras não lhe serviriam de base para salvação. Pois o único fundamento da salvação é o Senhor Jesus e não as obras do próprio ladrão. Por conseguinte, aquele que crê pode ousar dizer que é salvo. E daqui em diante pode viver uma vida santa e boa como o fez o seu Senhor porque está salvo.

Suponhamos que uma pessoa caia na água e os que estão na praia tentem salvá-la. Tirando-a da água aplicam-lhe respiração artificial, provêem-lhe roupas secas, acendem um fogo para ela se aquecer e dão-lhe alimento a fim de que viva. Se depois, alguém perguntar a essa pessoa: "Onde você está agora? Em terra?" e se essa pessoa responder: "Embora eu não esteja na água, contudo sinto-me como se ainda estivesse lá. Se disser, porém, que agora estou em terra, seria culpado de arrogância; portanto, posso somente esperar que esteja em terra", você acha que tal pessoa realmente está sendo humilde? Permita-me dizer-lhe que isto *não* é humildade. Da mesma forma, se aquele que de fato creu em Jesus como Salvador não ousa confessar que está salvo, também não é sinal de humildade, mas de ingratidão para

com a graça espantosa do Senhor. Além disso, é negar a grande obra da redenção de Deus. Tal atitude insinua que o Senhor é incapaz de salvar o crente por completo.

Permita-me observar que os crentes que tomam tal atitude nunca poderão louvar a Deus. De suas bocas não sairá o som de ação de graças, pois se os tais não sabem para onde se dirigem, não é de admirar que não possam louvar a Deus nem glorificá-lo. Quão triste é que o louvor dos lábios não se encontre nas vidas de muitos cristãos. Mas os que *sabem* que estão salvos louvarão continuamente a Deus e dar-lhe-ão graças. Quem poderá louvar a Deus no inferno? O inferno está cheio de ruído de maldição. Não há aí palavras de louvor. Se as pessoas não louvarem a Deus agora, quando é que o louvarão?

Estou bem cômico de que algumas pessoas dizem ser perigoso ao que crê afirmar que tem a vida eterna, que é salvo e que não perecerá. Pois após ser salvo, alegam essas pessoas, ousará fazer tudo sem o espírito de temor e precaução.

Entretanto, os que expressam tal sentimento têm-se exposto como sendo miseravelmente ignorantes da salvação e da graça de Deus.

Saiba, com certeza e compreenda de uma vez por todas que a salvação segundo a Bíblia tem o seus lados subjetivo e objetivo. Cristo foi crucificado e Deus declara que os pecados de todos os que crêem em Cristo foram levados por ele na cruz; portanto, seus pecados são completamente perdoados e não irão para o inferno mas são justificados e salvos. Este é o lado *objetivo*. Ao mesmo tempo, contudo, a salvação do Senhor tem sua obra *subjetiva*, a saber, crucificar para a morte nossa vida antiga que gosta de pecar e tem prazer na impureza. Além disso, Deus dá-nos sua vida — uma nova vida. E tal é a salvação no lado subjetivo.

O Senhor não somente nos dá a salvação objetiva, ele também nos *regenera*. Não é que nossos pecados sejam

apenas perdoados, também nascemos de novo. Deus coloca em nós uma nova vida, um novo espírito. Todo crente tem o Espírito Santo habitando nele. Logo, sabe o que é certo e o que é errado. Sua vida é de bondade e alegria. Jamais a pessoa se sentirá incomodada por algo santo e bom depois que seus pecados são perdoados e receber a vida de Deus. Antes, não ousava pecar abertamente por medo de má reputação; agora não pratica o mal por saber que é pecado e impuro. Hoje ela despreza o pecado uma vez que o Espírito Santo agora habita nela e por isso não ousa pecar.

Se a pessoa professa crer no Senhor Jesus e continua a pecar sem nenhum sentimento de ódio contra o pecado, tal pessoa não nasceu de novo. E o que não nasceu de novo não tem a vida e, portanto, não é salvo. Sua fé não é real. Percebamos que a vida de Deus não nos permite pecar. Logo, todos os que crêem *-podem* não pecar, embora nem todos os crentes sejam perfeitamente sem pecados. Portanto, apeguemo-nos a esta palavra: o crente não apenas recebeu a salvação objetiva de Deus; foi-lhe também garantida a salvação subjetiva.

Que viajante haveria de decorar seu quarto de hotel — que ocupa apenas por algum tempo — com perfeição de beleza e equilíbrio? Mas ele *decoraria* sua habitação - *permanente* com alto grau de beleza e conforto. Há tempos tive um colega de escola que nunca se vestia decentemente. Deixou o cabelo crescer, não lavava o rosto, seu corpo era imundo e não amarrava os sapatos. Seus colegas o criticavam, dizendo que ele não era humano. Até as pessoas da rua o desprezavam. Mas dois anos mais tarde, ao encontrá-lo certo dia na rua, notei que o seu rosto estava barbeado e o cabelo penteado e ele usava roupas decentes. Mal pude reconhecê-lo. Pensei comigo mesmo: "Será este o mesmo que foi meu colega de escola por sete anos?" E ao falar com ele, para surpresa minha, perguntou-me acerca da vida e costumes do Ocidente. Por que uma pessoa tão descuidada como ele agora desejava aprender a etiqueta do Ocidente? Não pude conter-me, de modo que fui perguntar ao

seu tio. Descobri que o motivo de tal interesse era que logo ele estaria de partida para o exterior, temporariamente, a fim de estudar. Por isso começou a vestir-se bem e desejava aprender tudo sobre os costumes ocidentais.

Se a pessoa que vai para o exterior a fim de estudar por apenas *dois ou três anos* veste-se no estilo ocidental e aprende a falar a língua desse país, pergunta acerca da vida no Ocidente e dá atenção à etiqueta do país a que se dirige, quanto mais devíamos nós, os crentes — que no futuro habitaremos *-permanentemente* nosso lar brilhante, lindo e glorioso no céu — preparar-nos para aprender a respeito da vida e dos costumes celestiais?

Todo crente deve saber que é salvo e que em breve voltará para o lar celestial a fim de encontrar-se com o Pai Celeste. E se tal for verdade (e certamente é), então é concebível que o crente haveria de pensar que uma vez que não terá oportunidade de pecar no céu, poderia muito bem pecar mais e experimentar mais a amargura e a escravidão do pecado enquanto na terra? Não, jamais! Sabendo que vamos para o lar celestial a fim de habitar na linda cidade de Deus, nós, os salvos, procuraremos, pelo contrário, abandonar os prazeres do pecado e as coisas da carne e seus desejos de modo que não nos impeçam nem perturbem nosso progresso.

Que todos nós saibamos que somos salvos e que temos a vida eterna de Deus. E manifestemos a vida de Deus em nós e para fora de nós como prova de nossa salvação. Com nossa vida devemos testificar perante os homens e ser usados por Deus para salvar a muitos.